ANO 36.º SEGUNDA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1956 N.º 12.087

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO D
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: 80 CENT

A CRISE DO SUEZ

As três potências preparam

«medidas secretas» para assegurar a liberdade de navegação no Canal

LONDRES, 30—Prosseguiram hoje as conversações anglo-franco-americanas sobre a questão do Canal do Suez, as quais se prolongaram, ontem, durante cinco horas, entre os ministros dos Negócios Estrangeiros britanico e francês, respectivamente, Selwyn Lloyd e Christian Pineau, e Robert Murphy, subsecretário, adjunto, americano, os quais planeiam as contra-medidas á nacionalização da Companhia do Canal do Suez, proclamada por Nasser.

Nas duas sessões de hoje, as várias subcomissões nomeadas a noite passada apresentarão os seus relatórios.

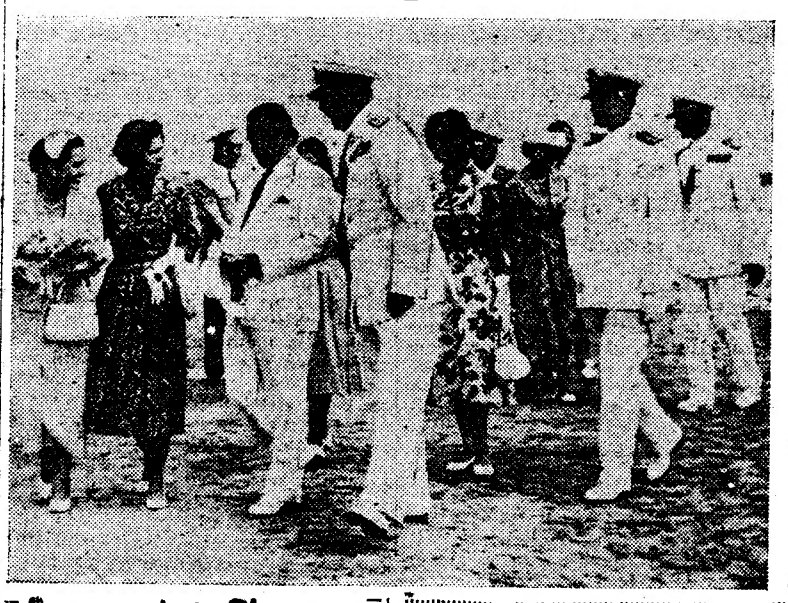
Pineau, que devia partir esta noite, adiou o seu regresso a Paris.

Sir Anthony Eden, que discutirá o problema com Pineau e Murphy, ofereceu-lhes um almoço na sua residencia, o n.º 10 de Downing Street.

Espera-se que o primeiro-ministro adie para amanhã a sua projectada declaração, na Camara dos Comuns, e é possível que, também,

(Continua na ultima página)

O herdeiro da Grécia veio de Corfu para Lisboa



O príncipe Constantino, herdeiro do trono da Grécia, actualmente cadete da Armada do seu país, que chegou ontem a Lisboa em avião especial para embarcar no navio-escola «Armatolos», pernoitou a bordo e deu hoje o seu primeiro passeio pela cidade. O príncipe, que viaja como simples cadete, não tem por isso direito a quaisquer honras especiais nos países onde chega.

O comandante do «Armatolos», capitão-de-fragata Morilis, esteve hoje no Ministério da Marinha, onde foi recebido pelo almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, após o que se inscreveu no livro de cumprimentos ao ministro da Marinha.

Amanhã, a Armada portuguesa oferece um passeio a Sintra e aos Estoris, em honra da oficialidade grega e, na quarta-feira, o almirante superintendente da Armada oferece um almoço aos oficiais superiores do «Armatolos», cujo comandante, por seu turno, dá recepção nesse dia á tarde.

Encontro emocionante

do capitão do «Andrea Doria» com os seus tripulantes

NOVA YORK, 30 — «Pela primeira vez depois das trágicas horas que passámos juntos no «Andrea Doria» vejo-vos, finalmente» — exclamou, com voz trémula de emoção o capitão Piero Calamai, comandante do «Andrea Doria», dirigindo-se aos seus homens reunidos ontem, na sala de jantar de um hotel desta cidade. «Não penseis que me esqueci de vós. Tenho feito os possíveis por que sejais bem tratados e que nada vos falte. Não vou fazer um discurso — acrescentou — Só direi algumas palavras». Nesse momento, o capitão Calamai foi acometido pelas lágrimas, enquanto a sua tripulação o aclamava entusiasticamente.

Acompnahavam-no o dr. Giuseppe

(Continua na 7.ª página)

REENCONTRO! — Passageira do «Andrea Doria», a actriz Ruth Roman foi quase violentamente separada de seu filho, Ricardo, de três anos. Cada um para sua baleeira, cada um para seu destino. Chegaram a Nova York em dias diferentes, a Ruth no «Ile de France», o pequeno, no dia seguinte, a bordo do «Stockholm», que abalroou o italiano. A fotografia é do momento em que a mãe reencontra o filho de quem fôra separada na cerração dramática do grande nevoeiro da noite do naufrágio

O marechal Tito

hóspede real

O marechal Tito da Jugoslávia e sua mulher (á esquerda, na gravura) foram recebidos á sua chegada á ilha de Corfu (para uma estadia de férias que pretextou algumas conferências diplomáticas) pelo rei Paulo e pela rainha Frederica da Grécia. Á direita vê-se o principe Constantino, herdeiro do trono, que ontem chegou a Lisboa, vindo de Corfu, num avião militar

FIGURAS E PROBLEMAS

O que não é literatura

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Jean-Paul Sartre, procurando, há anos, responder á pergunta «O que é a literatura?», precisou de quase trezentas páginas, que não chegaram, no entender de muita gente, e não chegariam, mesmo inumeráveis, porque nenhuma resposta é suficiente para se definir aquilo que não pode ter existência «definitiva» para todos os leitores, e que só existe realmente na equação de cada obra com cada leitor. O interesse de respostas como a de Sartre (em «Situations II», e tantas outras que nos têm sido oferecidas, está nas perspectivas que constituem sobre o que alguém pensou, e em podermos aferir as nossas próprias reacções pelas alheias.

Podemos saber o que é a física ou a economia política, sem estudar física nem economia política; mas para sabermos realmente o que seja a literatura, só conhecendo-a a ela própria—problema que me impediu de escrever, há muitos anos, uma «Introdução á literatura» para uma colecção cujo director a pretendia acessível a leitores tendo como unica formação a da escola primária. Pois, realmente, como se poderia fazer isto, senão naquele estilo de

(Continua na 7.ª página)

Muitos dos iates dados como desaparecidos

após o grande temporal na Mancha estão a arribar a pequenos portos de pesca

LONDRES, 30 — Aviões, navios de guerra ingleses e americanos e salva-vidas esquadrinharam, durante a noite, o Canal da Mancha, assolado pelo temporal, á procura de cerca de 80 homens e mulheres, a bordo de 16 iates de grande cruzeiro. Logo que amanheceu recomeçaram as pesquisas.

Mensagens pela rádio, recebidas de França, diziam que um dos iates, com cinco pessoas a bordo, tinha os mastros quebrados e fazia sinais, pedindo auxílio, cerca de 20 milhas a Ocidente de Boulogne.

Os iates desaparecidos tomavam parte numa corrida de vinte e dois barcos, através do Canal da Mancha, de Portsmouth ao Havre, quando foram apanhados pelo violento temporal, que levantou vagas de sete metros de altura, com rajadas ciclónicas á velocidade de 145 quilómetros horários. Sete dos barcos que participavam na corrida procuraram refugio na costa inglesa, mas pelo menos dois afundaram-se e outro naufragou, quando já estava próximo da praia.

O informador oficial do Almirantado disse esta manhã que não deve ser encarada com pessimismo a sorte dos iates desaparecidos e disse confiar em que estejam navegando no meio do canal, para fugir ao temporal, ou tenham conseguido chegar a portos franceses.

Dezenas de barcos e outros iates

(Continua na 7.ª página)

As altercações

renovam o amor

WILLESDEN (Inglaterra), 30.—Os organizadores das festas populares locais estabeleceram um prémio para o casal que pudesse provar ter altercado, durante todo o ano, continuando, porém, os conjuges a amar-se como se vivessem na melhor harmonia.—(A.N.I.).

NO RESCALDO DOS EXAMES LICEAIS—(4)

Exames e professores

1. «Afirmam muitos pedagogistas que o pior vicio do ensino é ser dominado pela preocupação dos exames. Assim é, de facto. Quando se toma o exame como uma finalidade, todo o ensino adquire um caracter artificial sem preocupações formativas e espirituais, tornando-se mestres e alunos escravos de uma ideia fixa — a da melhor preparação possível para resolver os pontos das provas, preparação não obtida através de um desenvolvimento racional e progressiva, mas mecanico e estereotipado». (F., «Diário da Manhã», — 27. Março. 56).

Nem mais: a psicose do exame é indubitavelmente um flagelo de que tende a sofrer todo o esquema de Ensino que o contenha como processo de apuramento da aprendizagem escolar.

Mas não é possível dispensar o exame ou qualquer outra prova ou conjunto de provas que habituem

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa

publica hoje 24 páginas

oito das quais constituem o SUPLEMENTO DESPORTIVO que não pode ser vendido separadamente

Miguel e Madalena. Ele tem 84 anos. Ela 70. Casaram-se há quatro dias em Munich. Estão numa idade em que o amor não terá o fogo das grandes paixões, mas tem certamente o encanto das velhas amizades

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Armando de Lucena

artista e escritor deixa hoje o ensino por atingir 70 anos

Por atingir o limite de idade como professor da Escola Superior de Belas-Artes, de que foi antes aluno distinto, é homenageado esta tarde, naquele estabelecimento de ensino, por iniciativa do director e do professorado, o ilustre pintor e crítico Armando de Lucena. Conhecedor erudito dos temas da História da Arte, são notáveis as numerosas crónicas que Armando de Lucena tem publicado no nosso prezado colega «Diário de Notícias», em várias revistas e em palestras na Emissora Nacional, bem como em volumes como os da série «Arte Popular e Costumes Portugueses», «Estilos Artísticos», «Pintores Portugueses do Romantismo», «Aspectos da Arte em Portugal», «Arte Sacra em Portugal», «O Naturalismo na Escultura de Belem», «D. Carlos de Bragança na Arte Portuguesa» e outros acerca de aspectos monumentais nacionais e estrangeiros e de problemas urbanisticos da capital e doutras cidades.

Vogal da Academia Nacional de Belas-Artes e da Junta Nacional da Educação, Armando de Lucena tem provado sempre a sua vasta cultura e alto sentimento de artista inteligente, e muito há ainda a esperar da sua actividade de investigador e de mestre de sólida formação. Nascido em Sernancelhe em 1886, cursou, além da cadeira de Pintura e Paisagem da Escola de Belas-Artes de Lisboa, a de Desenho, pelo que foi nomeado professor do Ensino Técnico, e das suas faculdades de pintor dão testemunho os seus quadros que mereceram figurar nos museus de Arte Contemporanea, de Lisboa, de Machado de Castro, em Coimbra, e de Grão Vasco, em Viseu, e em várias colecções portuguesas e brasi-contam-se a da decoração da sala da Agricultura do Pavilhão Português da Exposição de Sevilha em 1929.

ARMANDO DE LUCENA

GRANDE INCÊNDIO no Funchal

FUNCHAL, 30 — Ontem, ao fim da tarde, irrompeu violento incêndio nos armazéns de arrecadação da Junta dos Portos do Arquipélago da Madeira, situado na estrada da Pontinha.

Duas corporações de bombeiros conseguiram, após algumas horas de denodados esforços, dominar o fogo, que causou avultados prejuízos. Não houve, felizmente, vítimas a lamentar e ignoram-se ainda as causas do incêndio. — (L.).

Estações floridas premiadas no S. N. I.

Foram hoje entregues, na secção de Turismo do S. N. I., os prémios respeitantes ao 14.º Concurso das Estações Floridas, promovido em 1955.

Os seis primeiros prémios couberam ás seguintes estações de caminho de ferro: 1.º, Valado; 2.º, Leixões; 3.º, Barroselas; 4.º, Olhão; 5.º, Fornos de Algodres; e 6.º, Luso-Buçaco.

Ao acto preside o sr. subsecretário da Educação Nacional.

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- "BRYLCREEM" segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.

6-4-55

BRYLCREEM O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

CRÓNICA CINEGÉTICA

A constituição das venatórias e o futuro regulamento da caça

Continuemos a tratar o assunto interrompido na crónica anterior. O numero de caçadores, sempre crescente, nos ultimos 30 anos e, por outro lado a redução, cada vez maior, dos terrenos incultos (o melhor e o preferido «habitat» da caça), tudo isso obriga a que se tome medidas destinadas ao repovoamento das espécies mais desfalcadas. Por outro lado, é indispensável estimular, nos meios rurais, o gosto e o interesse da protecção da caça, o que só se consegue, sem duvida, pela concessão de prémios a quem comprove tê-lo feito. Por outro lado ainda, é também indispensável premiar a destruição de animais nocivos que, como a raposa e certas espécies de águias, causam destruições importantes nas criações da caça.

Para isto, porém, é ainda indispensável que os organismos competentes (as Comissões Venatórias, que atravessam cruciante e condenável situação económica) disponham de meios materiais suficientes, pois, de contrário, esses naturais inimigos da caça destruirão mais animais do que aqueles que poderá destruir o homem que transgrida as regras do defeso.

O problema venatório, que para muitos se apresenta de fácil resolução, bastando para tanto que sejam sempre os outros a pagar e a trabalhar, mesmo que ignorem certos e importantes pormenores com ele relacionados íntimamente e a considerar para essa resolução, tem de ser visto num conjunto perfeito e harmónico; jamais se resolverá, parece-nos, com meias soluções; só poderá ser resolvido convenientemente com a solução que permita, primeiro que tudo, aos organismos venatórios realizarem, em conjunto, todos os objectivos que é necessário e ingente atingir no mais curto prazo de tempo possível e que aliás a lei lhes impõe. As meias soluções, como as até agora tomadas, não convêm nem á caça nem aos caçadores. Sejamos realistas e vejamos o problema como deve ser encarado. A situação actual das Comissões Venatórias, no que respeita ao seu estado económico, é comparada á de um caçador que foi para o campo munido de espingarda tendo deixado a cartucheira em casa. As receitas que as Comissões Venatórias concelhias, organismos que tão bons serviços podiam ter prestado em defesa da caça se o seu nível financeiro lhes tivesse possibilitado ao menos, a manutenção permanente de duas unidades de fiscalização, não lhes permitem que 10 por cento mantenham dois guardas. E há mais ou pior, porque 40 por cento não podem ter mais de um e 50 por cento nem um guarda podem manter, durante todo o ano. Depois, é certo que, no papel, se lhes reconhecem determinadas competências e se lhes estabelecem funções. Como, realizar esse programa, se não se lhes dão possibilidades financeiras?

De aí haver quem, pelas razões aduzidas e muitas outras que o conhecimento dos factos nos apresenta, entenda que a manutenção da fiscalização deve ser confiada exclusivamente ás Comissões Venatórias Regionais, dentro das receitas a atribuir a estes organismos deveriam eles poder manter, em cada concelho, pelo menos, uma patrulha de guardas especiais. Note-se, porém, que o não poderão fazer, se as receitas não forem fixadas ou distribuídas de maneira a poder dar cabal cumprimento á sua missão. Ora, desde que não se lhes proporcionem meios suficientes para que bem (ou pelo menos sofrívelmente) possam cumprir a sua função, parece-nos que é deixar acabar a caça. E, depois, aqueles que hoje pretendem eximir-se ao pagamento de uma licença de custo justo ficarão sabendo que, ou terão de desistir do gosto de caçar ou terão de pagar bem nas coutadas. Há, também quem entenda — convenhamos que com certa lógica —, que as Comissões Venatórias concelhias deveriam poder manter dos seus cofres e das suas receitas, guardas que se classificariam de «auxliares», competindo-lhes ainda, se a sua situação económica o permitisse, os repovoamentos, a destruição de daninhos e o pagamento de prémios destinados a estimular, entre as populações rurais, a protecção da caça bem como a manutenção e fiscalização das reservas a estabelecer em todos os concelhos.

Na determinação do custo das futuras licenças de caçar, que poderiam ser classificadas de «sem espingarda» (para o concelho e limítrofes ou de preferência distrital) com «espingarda» (com a mesma validade) e «geral» (com validade para todo o País), haveria a considerar que os caçadores, fossem quais fossem as soluções a tomar, num futuro Regulamento da Caça, teriam de pagar para ter caça. Isto sem contudo esquecer as possibilidades da maioria e que, além do mais, são os próprios caçadores que entendem dever pagar mais, dentro dum critério considerado justo e razoável, desde que a contribuição exigida resulte nas finalidades que a escassez flagrante de caça exige e na satisfação das necessidades reconhecidamente necessárias de melhorar a organização dos serviços venatórios, intensificar a fiscalização e promover o repoovamento. Reconhece-se sem grande esforço que é esta a unica possibilidade dos pobres poderem continuar a caçar.

Afigura-se-nos que, pobres como somos, não carecemos de muitos organismos a superintender nos assuntos venatórios. Dotando os organismos cinegéticos existentes com as receitas pobremente suficientes para pobremente também agirem em defesa da caça, o problema cinegético talvez possa ter ainda solução. Se não proporcionarmos a esses organismos situação económica que lhes permita defender e proteger a caça, dentro de poucos anos só a haverá nas coutadas, isto é, para os ricos, pois, mesmo as associações e clubes de caçadores que disponham de reservas, sistema já adoptado em muitos países europeus, cobrarão dos seus associados quotas que não poderão deixar de ser elevadas em relação ao que poderíamos pagar para as Venatórias, afim de fazerem face aos encargos de arrendamento e fiscalização dos terrenos onde estiver instalada a reserva privativa dessas associações e clubes.

No que respeita á constituição das Comissões Venatórias Regionais, parecia acertado que delas passasse a fazer parte um delegado da lavoura como já o fazem as Venatórias concelhias. A presidência dos primeiros destes organismos, que actualmente é exercida pelos comandantes da Polícia de Segurança Publica das cidades onde esses organismos têm as suas sedes, em virtude de uma disposição legal que data dos tempos em que os assuntos de caça estavam dependentes do Ministério do Interior, parece, sem desprimor para quem quer que seja, que deveria passar a ser exercida por um representante da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e seu delegado na Regional, visto ser aquela a entidade que, de há anos a esta parte, superintende nos assuntos relacionados com o exercício venatório e ainda porque desta maneira este órgão do Estado mais fácilmente conhecia das necessidades cinegéticas do País e, implícitamente, estaria mais ao par de todos os serviços que lhe estão subordinados.

Pelas mesmas razões, a presidência das Comissões Venatórias concelhias deixaria de ser ocupada por um representante dos Municípios, que nada têm presentemente a haver com a caça, de cuja prática só recebem dinheiro, para o ser por um representante da Regional respectiva.

NABAIS DA CUNHA

E esperado em Lisboa o secretário americano do Exército

MADRID, 30 — Após curta visita a esta capital, segue, hoje, para Lisboa, onde deve chegar ao fim da tarde, em avião militar do seu país o secretário de Estado do Exército norte-americano, Wilbur Bruckner.

Regressa aos Estados Unidos, depois de uma visita ás instalações militares americanas na Europa, acompanhado pelos generais Frank Miller e Donald Booth. — (Efe).

ACIDENTE FATAL com arma de fogo

EVORA, 30 — (Pelo telefone) — O sr. Vitor Julio Caeiro, de 50 anos, natural da freguesia da Graça do Divor, funcionário do Grémio da Lavoura de Arroiolos, foi gravemente atingido por um tiro de pistola, ontem, á noite, na sua residencia, nesta cidade, quando examinava a arma, e morreu pouco depois, a caminho do hospital.

Era casado com a sr.ª D. Maria Mendonça Caeiro, pai da sr.ª D. Margarida Mendonça Caeiro, professora oficial, e do sr. Julio Caeiro funcionário do governo civil de Evora.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 27°,2; mínima, 15°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°,4; mínima, 16°,9.*

20 mil pessoas atingidas na India pelas inundações

CALCUTA, 30 — Mais de 20 mil pessoas ficaram sem lar e estão completamente paralisadas as comunicações entre o Norte e o Sul do Estado de Assan, nos Himalaias, devido ás cheias do rio Dessangue.

Trinta aldeias estão inundadas e centenas de pessoas enfrentam a ameaça da morte, por falta de alimentos, que não podem ser enviados para as regiões atingidas devido á falta de comunicações. Nalguns pontos as estradas estão cobertas de quase dois metros de água. — (A. N. I.).

Um tufão no Pacífico

TAIPEH, 30 — Um violento tufão, cujas rajadas atingem a velocidade de 208 quilómetros á hora, desloca-se, hoje, através do Pacífico em direcção a Formosa, partindo de um ponto 1.120 quilómetros a Leste-Sueste daquela ilha—anunciou o Serviço Meteorológico.

Acrescentou que o tufão «Wenda» atingiria a costa da Formosa na quarta-feira, se persistisse no rumo actual.—(R.).

A tempestade atingiu a costa holandesa

HAIA, 30 — O temporal desencadeado sobre a Mancha atingiu a costa holandesa, onde o vento ultrapassou a velocidade de 100 quilómetros á hora.

Nas praias, barracas e toldos foram pelo ar, enquanto que perto de Zandvoort e nas ilhas setentrionais, acampamentos contando muitas centenas de tendas de campanha ficaram inteiramente destruidos. A meio da noite, os campistas tiveram de procurar abrigo nos hoteis.—(F. P.).

Problemas rodoviários do distrito de Aveiro

AVEIRO, 29—Uma comissão constituida por figuras de relevo deste distrito, incluindo o governador civil, é recebida no próximo dia 1 de Agosto pelo sr. ministro das Obras Publicas, a quem entregará uma representação ao Governo sobre importantes problemas rodoviários do mais alto interesse económico e turístico para os 19 concelhos do distrito.

LF 1

Lâmpadas normais e de arranque rápido para usos domésticos e industriais.

Lâmpadas de arranque rápido em suportes normais para 40, 30 e 20 W

Todas as tonalidades de luz.

LÂMPADAS FLUORESCENTES

ACEC

ESTUDADAS PARA DEFENDER A LUZ DOS SEUS OLHOS

DISTRIBUIDORES GERAIS

INEL

LISBOA-R. RODRIGO DA FONSECA, 76-4.º

PORTO-R. DE SANTA CATARINA, 470

Os exames nos liceus

(Continuação da 1.ª página)

o escolar com um certificado de estudos. Seria necessário que a civilização regredisse ao nível em que era bastante a aprendizagem puramente familiar, artesanal e comunitária da profissão e da cidadania para que correlativamente desaparecessem os diplomas de estudos, os exames ou provas equivalentes e o próprio ensino institucionalmente organizado como função social bem diferenciada.

Quando muito, o progresso social, traduzido em escolaridade obrigatória prolongada ao termo da adolescência ou á plena juventude, poderá diferir o inicio dos exames para idade mais avançada (13-14 anos), do que aquela em que tais provas são correntemente prestadas pela primeira vez em Portugal (9-10 anos).

Não tem, portanto, que pensar-se em suprimir, entre nós, os exames ou alterar-lhes tão radicalmente o carácter que os aproxime de outros processos de apuramento próprios de tradições e sistemas de ensino muito distantes dos nossos.

É por certo verdade que as tradições se continuam, — transformando-se; e os sistemas sobrevivem, — renovando-se. E que o conjunto do nosso Ensino Liceal exige uma reforma profunda de estrutura e de função de tal natureza (em estreita articulação com reformas correlativas do ensino de base, dos ensinos paralelos e do ensino superior) que só, talvez, uma nova geração de professores e de autoridades escolares poderá assegurar-lhe a efectivação. Não é, todavia, de um incerto *amanhã* (quando?) que se trata, mas de *hoje*.

2. Ora, se não me engano, a estrutura do nosso sistema de exames liceais é de manter nas suas grandes linhas: provas escritas uniformes para todos os alunos do País, internos ou externos, prestadas em condições de rigoroso anonimato; exclusão e dispensa de provas orais para os alunos que naquelas se tiverem revelado, respectivamente, muito maus e muito bons; provas orais complementares para os restantes, prestadas em condições de rigorosa publicidade.

Convirá, no entanto, introduzir no sistema e nas suas condições de funcionamento as melhorias que a experiência aconselhar no sentido de tornar os exames mais adaptados á finalidade selectiva e hierarquizadora que lhes incumbe. Naturalmente que tais melhorias não são independentes, longe disso, do aperfeiçoamento das condições em que há-de processar-se o ensino ao longo do ano; mas não trataremos disso agora.

Ora, a experiência, até recente, parece recomendar quanto aos exames escritos:

(a) — Que a elaboração dos pontos e respectiva cotação sejam entregues, sempre que possível, a dois professores, (em vez de um, como parece se vem fazendo), em condições de colaboração a definir.

(b) — Que esses professores não sobreponham o conteudo dos compêndios ás normas dos programas, mas se não alheiem daquele.

(c) — Que a folha de cotações venha instruida com normas de classificação susceptiveis de diminuir a subjectividade da apreciação de quem julga.

Não se trata de regressar aquele tipo de pontos (semelhantes a «testes de conhecimentos escolares») que só aparentemente alcançavam maior objectividade na apreciação das aptidões e capacidades do aluno: apelavam mais para a memória bruta que para a inteligência, mais para a memória de reconhecimento que para a de evocação, mais para o débito quase automático dos conhecimentos que para a sua mobilização inteligente. Deles se dizia que uma moeda lançada ao ar decidia muitas vezes a hesitação na resposta...

Trata-se, sim, de *diminuir a indeterminação de critérios de classificação:* quer tornando mais analítica a tabela de cotações, de modo a atenuar os efeitos da disparidade na apreciação relativa de respostas que não possam considerar-se *inteiramente* satisfatórias (pontos de Matemática, questões de silogística em pontos de Filosofia..., por ex.º); quer pondo nessa tabela em relevo as condições e valores (em massa de saber utilizável e, sobretudo, formas de utilização) de uma resposta ideal (pontos de Literatura, de História, de Filologia, por ex.º). Naturalmente é esta uma tarefa muito delicada, que requer idoneidade científica e pedagógica e bom senso; sobretudo o de não conceber como imperativo, nomeadamente para o segundo grupo de disciplinas, o que, a meu ver, deve permanecer pura norma indicativa.

(d) — Que, na impossibilidade de se realizarem nos liceus reuniões de professores, preparatórias dos exames, sejam pelo menos, orientados os professores de escassa ou nula experiência de exames (professores eventuais, do Ensino Particular, etc.) ou encorajados a solicitar essa oreintação quando carecerem dela, cabendo essa função principalmente aos reitores ou a quem a exerça por sua delegação.

(e) — Que o quadro da Inspecção do Ensino Liceal, que tem a responsabilidade de superintender nos exames, esteja provido de especialistas de todas as disciplinas científicas ensinadas nos liceus. — Dizem-me que, por ex.º, não existe actualmente nenhum inspector licenciado em Filosofia.

Não me parece isto coisa de somenos, principalmente quando se atribuam aos serviços de Inspecção do Ensino Liceal e do Ensino Particular não apenas funções de fiscalização, mas também de orientação e coordenação pedagógica. Se não é assim por imperativo da lei, pergunto-me: a que órgão ou órgãos cabe então esta ultima finalidade, que nunca lhes pressenti a existência?

3. Essa tarefa de orientação e coordenação impõe-se, por ex.º, no que respeita aos exames orais. Por razões variadas que não vale a pena nomear agora, até pelo melindre de algumas delas, é aí que importa máximamente levar a uniformização de critérios tão longe quanto for humanamente possível.

Há, em tudo quanto venho dizendo, um pressuposto que dispensaria explicitação se não fora a cautela de prevenir qualquer suspeita de suficiente impertinência: a de que um mestre, como qualquer outro profissional, se faz pela experiência reflectida do seu oficio, mormente quando a reflexão tem a oportunidade de ser enriquecida pela troca de ideias com seus pares.

Têm sido muito escassas tais oportunidades. Conceda-se, pois, o direito de errar, em matéria de exames orais, a quem possui apenas a experiência externa do observador.

4. É portanto bem possível que erre quando distingo três estilos de exame ou três tipos diferenciados de professores conduzindo exames em termos de ficar eventualmente lesada a justiça que por meio deles se apetece. — Deixemos de lado, como é óbvio aquela minguada minoria de profissionais perigosamente incompetentes, recuperáveis ou irrecuperáveis, que todo mister obriga.

Haverá, por um lado, o professor que não logra alcançar o desapaixonado estado de animo indispensável á função de julgar: transporta consigo, inconscientemente, problemas afectivos pessoais por liquidar. Não é invulgar, em tais casos, o sadismo de desencorajar o aluno que errou ou de permanecer indefinidamente num tema sobre que o pobre já patenteou lastimosa ignorancia. A voluvel instabilidade do humor ou a fácil sensibilização pela incoercivel, mais ou menos ténue, e quase sempre inconsciente corrente de simpatia ou de antipatia que se estabelece entre as duas personagens do drama, vêm frequentemente perturbar ainda mais o valor objectivo da prova.

Há, a outro lado, o examinador para quem o examinando é, muitas vezes um pretexto de brilhante exibição: o mestre de Línguas vivas que se deleita na audição da sua própria voz; o professor de História que ostenta com ingenuidade a erudição, ou refugia o alheamento do essencial, exigindo datas e factos menores; o professor de Ciências, senhor das ultimas aquisições científicas... Etc., etc. — Essa curiosa inversão de posições (quem está, afinal, a ser examinado?), essas inoportunas formas de pedantismo intelectual seriam humanamente perdoáveis, se não pudessem envolver o infortunio alheio.

Finalmente, aqueles outros que, por excessiva complacência, nem sempre filha da bondade, mas do cepticismo ou da fadiga, vêm a seu modo agravar a inevitável contingência do exame como processo de hierarquização de valores.

5. Não pretendo concitar a simpatia da generalidade dos meus colegas, mas apenas respeitar o que me parece a verdade, dizendo ser largamente predominante um tipo bem diverso de professor.

O que assume, no acto de exame, uma atitude de compreensiva neutralidade benevolente, sabendo, com tacto exemplar, aliviar a angustia do ansioso, extinguir a inibição do tímido, a fim de que eles possam dar a justa medida de si mesmos. O que sabe discernir o essencial do acessório, o que conserva ainda o claro sentido das emaranhadas relações entre programa e compêndios; o que conduz com maleabilidade o exame, situando-o precocemente no nível de aptidão e capacidade que logo discerniu no aluno; o que atalha os lances de audaciosa astucia com que o habilidoso procura emcobrir a ignorancia ou disfarçar a perplexidade, mas consente até onde for razoável, o desenvolvimento autónomo de um tema ao aluno brilhante, mas honesto. O que mantém, ou se esforça por manter, em todas as circunstancias, inalterável imparcialidade de juizo perante alunos internos e externos.

Eis aí aquelas qualidades ideais que, no todo ou em parte, e em grau variável, concorrem na maioria dos examinadores, tanto quanto mo consente dizer uma experiência unilateral da matéria.

6. Não se me atribua a pretensão, que seria caricata (por tudo!) de vir aqui fazer esboços de psicologia diferencial dos mestres. Não que eles se não imponham: á força de tanto se falar e se cuidar da dos alunos, acabou por se esquecer a dos professores.

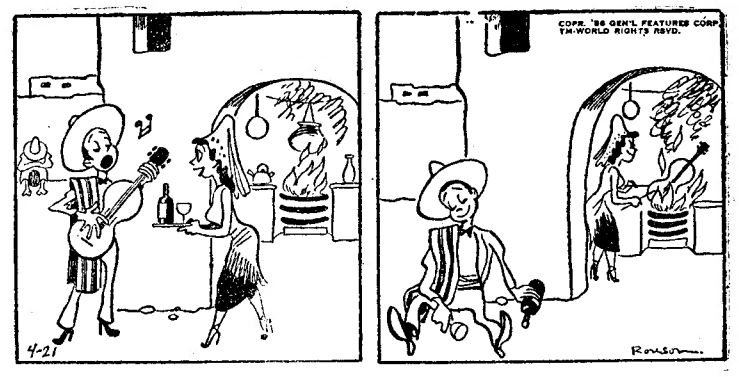
O meu propósito era muito outro. Formular um certo numero de problemas e de sugestões concretas relacionados com a mecanica dos nossos exames, com o fito de lhes diminuir a contingência na hierarquização de valores. E, com isso, ajudar a minorar aquela virulência traumática sobre a opinião, que se manifesta no que um amigo dilecto e professor esclarecido designa com espirituosa propriedade por «pedagogia de Julho»...

Aqui estou eu a sacrificar a ela. Sejam por mim palavras recentes de José Régio, professor de Liceu em Portalegre: «O professor que não toma a sério as suas funções, claro está que não é digno de ser professor. Acho eu que faz parte desse *«tomar a sério as suas funções»* o dizer, em certas circunstancias, a sua opinião em questões de ensino». («Diário Popular», 12. Julho, 56).

Tais palavras conduzem-nos agora a um problema que reputo fundamental: o das responsabilidades do professor na elevação do nivel de eficiência do nosso ensino.

RUI GRACIO

ELE & ELA



O fogo da guitarra

TAUROMAQUIA

O peso dos touros

Demonstrado que o peso de 470 quilos, exigido para as praças espanholas de primeira categoria era excessivo, hoje, para o touro de casta fina, que pela sua natural finura de pele e esqueleto dá em líquido mais de 60 por cento do peso bruto, foi reduzido aquele peso regulamentar a 450 quilos, e a 425 e 400 nas praças de 2.ª e 3.ª categoria. A redução foi feita a pedido dos ganaderos, e um deles, Samuel Flores, justifica-a dizendo que há raças que para darem o peso antigo têm de suportar mais carne que a devida e assim dão pior lide, como os touros da casta de Vistahermosa, por exemplo, e em geral os de raça fina. Engordando-os desproporcionadamente, excedem as possibilidades do esqueleto, e não podem dar boa lide. O principal no touro é a idade, e o «trapio», e a modificação da forma de os picar, que os faz chegar já mortos á «muleta».

Julio Aparicio, matador de touros diz que é indiferente o peso de mais ou menos vinte quilos, desde que invistam bem, mas que devem ter de quatro a cinco anos, que é quando possuem «caixa» para o peso exigido e podem bem usar da força, que está nos quartos trazeiros e não na cabeça.

A Federação dos Clubes Taurinos de Espanha, representada pelo conde de Colombi, protestou da redução do peso, alegando que deve ser o da idade de ouro do toureio, a de Joselito e Belmonte, em que se encurtou a distancia, ainda que o precurssor fosse António Montes, mas concorda que áquele touro não se podia fazer as variadas sortes que a maioria hoje exige.

E Fernando Salcedo, neto de ganaderos mas já sem touros para lidar, diz que o fundamento da redução está em que dão maior rendimento que antes, isto é, em 1930 cada cem quilos brutos dava 60 liquidos, e hoje dá 65, mas que o publico quer o touro que vê em aparência. Acrescenta que bastará pesá-lo em vivo, como se faz no México—e em Algés, aliás—anunciando o peso, e conclui humoristicamente que se esta redução de vinte quilos se passa a fazer anualmente, tardará ainda 23 anos para que os touros não pesem nada.

Quem estas linhas subscreve deseja que o touro não seja novilho nem pareça bezerro, mas não tão touro que tenha de ser matador o picador, sem arte e com aleivosia.

«EL T. P.»

Mendes em Barcelona

BARCELONA, 30.—Na Praça das Arenas, com três touros de Bartolomé e três de Buendia, foi ovacionado ao começar a lancear de capa o português Francisco Mendes, mas o vento causou-lhe então a primeira colhida. Pediu que recebesse apenas uma vara o touro que, assim mesmo, dobrava os joelhos, pelo que abreviou, matando-o bem. No seu 2.º, quando usava da «muleta», com arte e valentia, voltou a ser colhido, ingressando na enfermaria com um «varetazo»; mas, quando Bernardó se preparava já para matar. Mendes reapareceu e, com a mesma valentia, apesar de coxear, realizou grande faina que terminou com boa estocada, sendo ovacionado em volta á arena. Bernardó e Gregório Sanchez foram aplaudidos.—(Efe).

Arruza em Jerez

JEREZ DE LA FRONTERA, 30. —No festival a beneficio da Velhice do Toureiro, cortou duas orelhas, rabo e pata, Carlos Arruza, toureiro como no seu melhor tempo, e duas orelhas e rabo Carvajal, também grande toureiro, e orelha Diamante Negro e António Vazquez. A cavalo foi ovacionado Garcia Mier.—(Efe).

Festival na Figueira da Foz

Com boa entrada efectuou-se ontem um festival taurino na Figueira da Foz, com novilhos de José da Cruz, bravos. Conchita Moreno, a cavalo e a pé, obteve êxito e deu volta á arena, entre ovações. Lolita Muñoz, que se apresentava pela primeira vez em praças portuguesas, foi também ovacionada e com volta á arena.

O novilheiro Fernando Segarra, no seu 1.º novilho, esteve muito bem, destacando-se a bela faina de «muleta», artística e valente. Deu volta á arena. O espanhol Jesus Sanchez distinguiu-se toureando de «muleta», pelo que foi muito aplaudido, e teve que dar volta á arena.

Novilhada em Almeirim

Com novilhos mansos e dificeis, de várias ganaderias, foram ontem aplaudidos em Almeirim os portugueses Armando Soares e Falcão e o mexicano Alberto Juarez, que fazia a sua estreia em Portugal e obteve exito. Os cavaleiros Clemente Espadanal e João Costa Laureano foram também aplaudidos.

FEIRA ANUAL

em Serra d'El-Rei

SERRA D'EL-REI, 30.—Nos próximos dias 4 e 5 realiza-se nesta localidade a Feira Anual, que continua a ser muito concorrida.

Este ano haverá também uma prova ciclista, denominada «As voltas ao aterro».

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

Agora - pode escanhoar-se bem e agradàvelmente com este creme

Barbas mais rentes, mais rápidas do que nunca... maior protecção da cara por muito sensível que seja ao barbear diário!

Finalmente, pode beneficiar das duas vantagens que os homens procuram num creme de barbear. O creme de barbear de luxo WILLIAMS oferece-lhas com a sua fórmula exclusiva de Extracto de Lanolina.

Primeiro, permite escanhoar melhor e mais ràpidamente. O creme WILLIAMS, com o seu rico Extracto de Lanolina, amacia as barbas mais rijas... faz barbas mais limpas. Depois, sente-se mais bem disposto ao acabar de fazer a barba. O Extracto de Lanolina que é exclusivo da WILLIAMS, protege a cara... evita que a pele seque... preserva as gorduras naturais da pele.

Se quer escanhoar-se com uma sensação de bem-estar que ainda desconhece, experimente hoje mesmo o

Williams
CREME DE LUXO PARA BARBEAR

Portugal no Brasil

por EDUARDO TOURINHO

No Brasil do século XVI os principais sucessos ocorreram nas capitanias de Itamaracá, Pernambuco, Baia, Porto Seguro, Ilhéus e São Vicente. Ao Sul uma, apenas — São Vicente — estendida no litoral e ligada ao planalto pela exigua trilha aberta pelo silvicola na montanha abrupta. Por esse áspero caminho subiu Ramalho para desposar a filha do principal Tibiriçá.

Os ricos de então eram os donos do Engenho que habitavam Olinda e a Cidade do Salvador. Tipo representativo desses colonos opulentos foi Baltasar de Aragão — o «Bangala». A conquista da Amazonia processou-se no século seguinte, mas a delimitação das fronteiras brasileiras ao Sul ultimou-se após a chegada de João VI. E é o Norte que, na actualidade, guarda — do Espirito Santo ao Pará — a mais viva imagem de Portugal, no Brasil.

Mas em nenhum Estado essa imagem é mais bem contornada do que na Baia. A própria Cidade do Salvador, na sua caprichosa topografia — topografia que lembra passos do samba tupinamba — semelha-se a Lisboa e ao Porto. A velha cidade que Tomé de Sousa fundou num triangulo rectilineo — a Ladeira da Praça, a Rua dos Capitães até o antigo Largo do Teatro e a linha mais extensa na ribanceira, a sessenta e quatro metros sobre o mar — conserva, intactos, becos, ruelas e praças nos bairros formados em quinhentos: o da Sé e o de Santo António-Além-do-Carmo. No da Sé está a antiga igreja dos Jesuitas — a Catedral de hoje — a que se ligava o célebre Colégio onde estudaram Vieira, F. Vicente do Salvador e Fr. Francisco de Sousa — autor de O Oriente Conquistado *— que Camilo reputava elegante mestre de vernáculo.*

Em Santo António permanece o precioso convento em que predicava Eusébio de Matos, irmão do imortal Gregório — o «Boca do Inferno» — que Araripe Junior viu como directo descendente de Aristófanes e de Aretino e que, através da Sátira, «deportou para a posteridade a Baia inteira».

Quem visita Lisboa e conhece a Baia verifica quão objectivamente se reflecte Portugal na Cidade do Salvador. O Rio — em transformações ciclópicas — é, agora, uma estranha cosmópole. Já não guarda vestigios da primitiva «urgs» que Estácio esboçou na Enseada da Cara de Cão, que Mem de Sá — o grande terceiro governador do Brasil — estruturou no desaparecido Morro do Castelo e que — no começo do século passado e á chegada da familia real — se espraiou em novos bairros e perspectivas pela várzea repleta de alagadiços. Agora — em menos de vinte anos —passou o Rio de cidade horizontal á cidade vertical: uma floresta de cimento armado fechando ruas e praças em edificios de doze pavimentos. Hipertro — fiou-se... Os três milhões de habitantes que formam a sua população, vieram de toda a parte. Dificil, é encontrar um carióca.

Este Rio sem beleza igual no Mundo é como que o divisor do Brasil. Para o Norte, o gosto peninsular. Para o Sul — de S. Paulo ao Rio Grande — a resultante de correntes migratórias diversas. Representa o Sul a coluna vertical da economia do pais, que tem em S. Paulo, sua Chicago.

Mas ao estrangeiro que ao Brasil chega, nenhuma cidade mais seduz do que a Cidade do Salvador, museu de arquitectura colonial. O resto está em Minas: Ouro Preto, Sabará... Dai o hino de Stefan Zweig no seu mediocre «Brasil, pais do futuro». Dai, as páginas de Luc Durtain sobre a Baia e Minas Gerais. Minas e Baia permaneceram diferentes á avalanche de progresso que, de 1930 para cá, num precipitado estarrecedor metamorfoseia o Brasil. Dai, também, o temor que assalta a alma contemplativa do Artista: — o receio de que o Petróleo e a Hidroeléctrica do S. Francisso despojem a Baia da sua original, inconfundivel fisionomia, unica no continente americano.

EDUARDO TOURINHO

Transporte americano

O comandante do transporte americano «Capricornius», surto no Tejo, cumprimentou hoje de manhã o almirante-chefe do Estado-Maior da Armada, o qual retribuiu a visita, ás 15 e 45.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

A' PROCURA DE UM GATUNO — O 5.º juizo do Tribunal da Boa Hora pediu á Polícia Judiciária a captura de Amador Lucas, que também usa o nome de Amador dos Santos, mais conhecido pelo «Bengala», de 41 anos, natural de Tortosendo, concelho da Covilhã, vendedor ambulante, há tempos condenado á revelia pelo crime de furto, e que foi considerado delinquente habitual. Aquela Polícia procede a diligencias para a sua captura.

PELOS HOSPITAIS

MORTO POR UMA FURGONETA —Morreu no Hospital de S. José, onde se encontrava desde anteontem, por identificar, um homem que aparenta ter 60 anos, e que, no Senhor Roubado, foi colhido por uma furgoneta.

EXPLOSÃO DE ACETONA—Ficou muito queimado no rosto e no peito o operário José Luís da Silva Branquinho, residente no Pátio de D. Fradique, 17, 1.º, devido a uma explosão de acetona na oficina onde trabalhava. Foi internado na sala de observações do Hospital de S. José.

POÇÃO VENENOSA—Faleceu hoje no Hospital de S. José, onde se encontrava há dias, por ter ingerido uma poção venenosa, por engano, a sr.ª D. Maria Natalia Coutinho de Almeida, de 58 anos, empregada de escritório, Rua dos Fanqueiros, 184, 2.º.

COLHIDOS POR AUTOMÓVEIS—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, um pequenito de 5 anos, de nome Manuel, o qual, em Sacavém, próximo da sua residência, foi atropelado por um automóvel.

—O jornaleiro Armindo Santos, de 35 anos, residente em Rio Maior, foi colhido por um automóvel em S. Domingos de Rana e ficou muito ferido na cabeça, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDO PELO COMBOIO—No Entroncamento, foi colhido por um comboio em manobras o servente da C. P., Carlos Sousa Silva, de 21 anos, residente em Ancentis, Torres Novas. Ficou muito ferido nas pernas e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pasta de cabedal, contendo louça de aluminio e um guardanapo; um par de luvas de «nylon», para senhora; um boné de fazenda cinzenta, para criança; um casaco de lã azul, para criança; um calção de lã azul e uma toalha turca; um sapatinho de criança; um cinto de pano, para vestido; uma carteira, com o bilhete de identidade de Fernando David A. Dias; uma corrente com chaves e uma navalha; um porta-moedas com dinheiro; um porta-moedas com dinheiro e uma chave; duas argolas com chaves; uma casaco de malha, para criança; um tampão de roda de automóvel; uma camisola de malha, para criança; uma touca de borracha; três chaves tipo «Yale»; uma carteira de cabedal, contendo o bilhete de identidade e outros documentos em nome de Alfredo Manuel Portela dos Santos; um véu de senhora; um boné de linho com pala de plástico, para criança; uma camisola de malha e um pente; uma mala de viagem, contendo o fardamento de um soldado; um casaco de fazenda para homem, contendo nas algibeiras, diversos documentos, fotografias e chaves; dois cabazes de palha, contendo diversos artigos e dinheiro; e um lenço de senhora.

A Misericórdia de Cascais e a «Jeira de Deus»

A mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, mandou distribuir circulares por todos os habitantes do concelho, como nos anos anteriores, pedindo o generoso auxilio para a manutenção do seu hospital. Acredita a mesa administrativa no êxito desta iniciativa, que secundará a sugestão do sr. ministro do Interior de se criar a «Jeira de Deus». Nessa circular faz-se apelo a todos aqueles que alguma coisa podem dar para minorar a dificil situação de alguns que, devido ao seu precário estado de saude, não podem angariar os proventos para a sua manutenção e dos seus.

MENOR MORTA

por um automóvel

VIDAGO, 30. *(Pelo telefone).* — Ontem, pelas 20 horas, o mecanico José Leite, da garagem Central de Chaves, em manobras imprudentes, ao que parece em função do alcool, atropelou a menor de 6 anos Otilia da Silva, filha do pedreiro Paulino José de Carvalho e de Maria Alice da Silva, desta vila. A infeliz criança seguia com seus pais pela Estrada Nacional quando, estando no passeio da ponte sobre o rio Oura, foi colhida pelo imprudente condutor. Conduzida ao Hospital de Chaves, faleceu ali pouco depois. A Policia tomou contar da triste ocorrência.

A D. C. T. inaugurou

um posto de comando

Inaugura-se hoje, ao fim da tarde, na Escola Nacional da Defesa Civil, na Avenida de Berna, um posto de comando de Sector da D. C. T., importante melhoramento daquela organização. Para o acto inaugural foram convidados os generais comandante-geral da L. P. e administrador-geral do Exército; o inspector de incêndios da zona Sul e muitas outras individualidades.

APARECEU MORTO

no albergue onde vivia

EVORA, 30 — O inválido João Santana, viuvo, de 77 anos, natural da freguesia do Vimieiro, internado no Albergue Distrital, desta cidade, foi encontrado morto, sem haver suspeita de crime, numa dependencia daquele estabelecimento.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Max, o popular artista madeirense, acaba de alcançar grande êxito, na sua estreia em Luanda, no Teatro Restauração, onde ia pela primeira vez. Toda a Imprensa daquela cidade, lhe tece ilogiosas referencias.

—O actor Camilo de Oliveira foi convidado, para ingressar numa companhia de revistas, que, em Outubro, se estreará num teatro de Lisboa.

—O cantor brasileiro Odyr Odilon encontra-se novamente em Luanda. Dentro de dias, segue para o Congo belga, regressando depois a Lisboa.

—Está em estudo a possibilidade de, na época própria, a companhia de operetas que vai actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, no seu regresso, fazer em Lisboa, uma passagem do reportório ali representado.

—O artista Carlos Fernando e o seu conjunto chegaram a Luanda, depois de percorrerem o litoral de Angola, seguindo brevemente para o Sul da Província.

—A actriz Maria Lalande vai fazer parte do elenco da nova organização de teatro declamado que, no Inverno, actuará no Teatro da Trindade.

—Deixou a direcção artistica do Circo Espanha, em digressão por Angola, o artista Gabriel Infante.

—O Teatro Popular, que continua em digressão pelo Algarve, apresenta na quarta e quinta-feira, espectáculos em Albufeira.

—De Dakar, chegou a Luanda, o artista Horácio Reinaldo, que na sua digressão já percorreu Cabo Verde e Guiné.

—Ao empresário Giuseppe Bastos foi entregue pelo escritor Alberto Barbosa uma opereta, assinada por uma parçaria de autores, da qual faz parte.

—A temporada de circo no Coliseu dos Recreios começa a 28 de Setembro com a estreia da primeira companhia de que fazem parte algumas categorizadas atracções.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 30 de Julho a 5 de Agosto de 1956

2.ª-feira, 30 Julho — «O louco do volante», da Columbia, com Mickey Rooney e Dianne Foster. A's 21,30 para adultos; 3.ª-feira, 31 Julho — «Terra dos faraós», da S. I. F., com James Robertson e Jack Hawkins. A's 17 para 13 anos, ás 21,30 para adultos; 4.ª-feira, 1 Agosto — «Grito de vingança», de Rádio Filmes, com Mark Stevens e Martha Hyer. A's 21,30 para adultos; 5.ª-feira, 2 — «A favorita de Jupiter», da Metro, com Esther Williams, Howard Keel, George Sanders e os bailarinos Marge e Gower Champion. A's 17 para 13 anos, ás 21,30 para adultos; 6.ª-feira, 3 — «A dama e o vagabundo», «Matinée-Infantil» para 6 anos, ás 17 horas. «Rebecca», com Laurence Oliver, Joan Fontaine, George Sanders e Judith Anderson. A's 21,30 para adultos; Sábado, 4 — «20.000 léguas submarinas», de Exc. Triunfo, com Kirk Douglas, James Mason e Peter Lorre. A's 17 para 13 anos, ás 21,30 para adultos; Domingo, 5 — «Doidinha por homens», de Jarofilme, com Glynis Johns, Donald Sinde e Anne Crawfor. A's 17 e ás 21,30 para adultos

HOJE
ESPECTÁCULO
ÀS 21,45
O MORTO DESPEDE-SE DA FAMILIA

VARIEDADES
Tel. 26037 — A's 21,45 — 13 ANOS
EMP. VASCO MORGADO

O MORTO CONTINUA VIVO POR MAIS UNS DIAS MAS PODE MORRER DE UM DIA PARA O OUTRO

COM
LAURA VASCO VILLARET ALMA
MARIA HELENA HENRIQUE SANTANA
PAULO RENATO HENRIQUE SANTOS
MARIA SCHULZE, ETC.

PREÇOS DAQUI FALA O MORTO POPULARES

Márcia Condessa
Restaurante Típico — Praça da Alegria, 38 — Telef. 367093
Apresenta todas as noites: CELESTE RODRIGUES, XAVIER PINTO, NATERCIA DA CONCEIÇÃO, guitarrista PINHO e viola PINTO, NATERCIA DA CONCEIÇÃO, FERNANDO MANUEL, guitarrista PINHO e viola JOAQUIM DO VALE. ADULTOS

AMAR... A'S VEZES É UM CRIME!...
QUE ARRASTA AS ALMAS PELA LAMA E AS ELEVA ÀS ESTRELAS!
UM FILME
CINEMASCOPE

A HISTÓRIA DE AMOR MAIS ESCANDALOSA DO SÉCULO!
NUM ESPECTACULO LUXUOSO E ELEGANTE QUE APAIXONA E IMPRESSIONA O PÚBLICO PELA VERDADE ESCALDANTE DA SUA INTRIGA!
EM MAGNIFICO COLORIDO «DE LUXE» (PARA ADULTOS)
A RAPARIGA DO BALOIÇO VERMELHO
COM O GRANDE ACTOR RAY MILLAND :: FARLEY GRANGER E A NOVA VEDETA JOAN COLLINS :: UMA PRODUÇÃO CHARLES BRACKETT :: REALIZAÇÃO DE RICHARD FLEISCHER :: SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE DE QUATRO BANDAS MAGNÉTICAS

2.ª SEMANA
DUM EXITO UNICO E EXCEPCIONAL!
TIVOLI

Teatros e Cinemas

Amália Rodrigues

vai cantar na Argélia

RIO DE JANEIRO, 30.—Embarca amanhã para Lisboa a cantadeira portuguesa Amália Rodrigues, que segue depois para a Argélia, onde vai cumprir um contrato assinado ha meses.—(A. N. I.).

Imagem do dia

Entra hoje na 2.ª SEMANA de exibições o já famoso filme «A RAPARIGA DO BALOIÇO VERMELHO», que o Tivoli em boa hora estreou para alegria do seu publico que esgotou as lotações durante a primeira semana. Além do assunto, de alto interesse empolgante e espectacular, «A RAPARIGA DO BALOIÇO VERMELHO» possui uma interpretação excepcional confiada ao grande actor RAY MILLAND e á lindíssima actriz JOAN COLLINS.

EM HOMENAGEM AO CINEMA PORTUGUÊS E À CAPACIDADE PROFISSIONAL DOS SEUS TÉCNICOS E ARTISTAS

13 ANOS

O cinema CAPITÓLIO

APRESENTA **HOJE** ÀS 21,30

A REPOSIÇÃO DO FILME MAIS REPRESENTATIVO DA ALMA DO NOSSO POVO E DO INTENSO, VIBRANTE E HARMÓNICO COLORIDO DAS NOSSAS CANÇÕES

cantiga da rua

Alberto Ribeiro — Deolinda Rodrigues — Eunice Muñoz — Santos Carvalho — Alves da Costa — Alvaro Pereira — Costinha

Realização de **Henrique Campos**

Uma reposição que se impunha O filme do povo, feito para o povo!

AMIGOS para a vida

AMICI PER LA PELLE

UM GRANDE PREMIO DO XVI° FESTIVAL DE VENEZA

todas as esperanças e as desilusões dos adolescentes no primoroso filme de exito mundial

uma historia simples e deliciosa que encanta grandes e pequenos

um filme cheio de observação humana de humor é de enternecedora malicia

uma obra cinematográfica humana terna e subtil dedicada à juventude universal

uma interpretação surpreendente dos dois garotos

Geronimo Meynier e Andrea Scire

com

Luigi Tosi Vera Carmi e C. Tamberlani

prod: Cines - Roma - real: Franco Rossi

DISTR. FILMITALUS — 13 ANOS

GRANDIOSA ESTREIA

SÃO LUIZ e ALVALADE

AMANHÃ às 21,30

Devido ao alto interesse universal deste filme, está autorizada a admissão dos espectadores acima de 6 anos em todas as «matinées» e nas noites de sábados e domingos

N-I-N-A (ADULTOS)

apresenta todas as tardes e noites o maior acontecimento artístico do ano

CARMEN de ORTEGA

deslumbrante cançonetista hispano-italiana nos maiores êxitos do momento

Se passar por Torres Vedras Almoce ou Jante na **AGUIA IMPERIAL** Rua 9 de Abril, 9 — T. Vedras

ALGÉS

O. T. A.

Abriu a bilheteira

para a entrega de marcações e venda dos poucos bilhetes que restam para o

Festival Histórico

a favor da **MISERICÓRDIA DA GOLEGÃ, no dia 2 de Agosto, ás 22 horas** com

Touros de Assunção Coimbra

para os artistas:

DAVID **RIBEIRO TELES**

e JOSE **BARAHONA NÚNCIO**

MANUEL **CONDE**

CARLOS **ARRUZA**

MANUEL DOS **SANTOS**

e CHICO **MENDES**

Forcados amadores de Santarém com RHODES SERGIO

VENDA DE BILHETES: Bilheteira da OTA, Largo Martim Moniz; Agências ABEP, Praça dos Restauradores; Avila, Rua Eugénio dos Santos; Pastelaria Elite em Algés, e Casa das Meias, no Estoril.

IMPORTANTE: A O. T. A. agradece aos Ex.mos marcadores o favor de levantar os seus bilhetes até aos próximo dia 31, das 10 ás 20 horas.

Irene *cintas * soutiens*

OS MELHORES PREÇOS

Almoça fora de casa?

Vá ao Restaurante **TABUAS**

Refeições completas, 25$00

R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

OICAM **FERNANDA MARIA**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172

15,15-18,15 e 21,30 (Adultos)

2.ª semana

INTERMEZZO

c/ Ingrid Bergman e Leslie Howard

EDEN TEL. 20768

15.30-18.30 e 21.30

Selecção policial

HOMENS CERCADOS

Baseado no célebre romance policial **(I the jury)**

Um filme de um entrecho empolgante

(Para 18 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5

A's 15,15 e 21,30 (Adultos)

2.ª semana

Ultimos dias

A espectacular produção M. G. M. da temporada 1956-57

A ULTIMA CAÇADA

com Stewart Granger, Robert Taylor e Debra Paget

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15,15 e 21,30 (Adultos)

Um vibrante romance de amor

UM SÓ DESEJO

Ar refrigerado a uma temperatura agradabilíssima

ALVALADE TEL. 763080

A's 15,15 e 21,30 (Adultos)

2.ª semana

REBECCA

com Laurence Olivier e Joan Fontaine

RESTELO Tel. 610375

A's 21,15 (13 anos)

O PRINCIPE NEGRO

Cinemascope com Errol Flynn

TERRASSE TEL. 20817

A's 21.15 (18 anos)

INQUIETAÇÃO SAMOA

LIZ TEL. 48560

A's 21.15 (18 anos)

CARMEN JONES

A DAMA DO PORTÃO DE OURO

ROYAL T. 845037

A's 21,15 (Adultos)

GAVIÃO DOS MARES

com Errol Flynn

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER Tel. 366783

A's 21,30 (Adultos)

Todos os irmãos eram valentes

com Robert Taylor

SOMBRERO

CINEMA IDEAL

A's 21 (13 anos)

ROBIM HOOD, O JUSTICEIRO

CUIDADO RAPAZ

TIVOLI TEL. 50595

2.ª semana

RAY MILLAND e JOAN COLLINS no famoso Cinemascope

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (18 anos)

A RAPARIGA DO BALOIÇO VERMELHO

POLITEAMA TEL. 26305

A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) e ás 21,30

Em 5.ª semana: O maior êxito do ano

em cinemascópio

O FUNDO DA GARRAFA

com Van Johnson e Ruth Roman

Colorido De Luxe (Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523

A's 15.15-18.15 (preç red.) e 21,30

(Adultos)

Intenso, comovente, apaixonante!

A MINHA VIDA É TUA

com Patricia Roc e Armando Francioli

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15-18.15 e 21.30

(Para 13 anos)

Um conflito exótico, dinamico e dramático!

OIRO VERDE

com Ronald Reagan, Rhonda Fleming

Em deslumbrante «Technicolor»

TRINDADE Tel. 20000

Epoca de cinema (18 anos)

A's 15,15 e 21,15

Dois êxitos extraordinários

A DANÇA DAS ESTRELAS

Uma comédia-revista, com um elenco de grandes atracções de music-hall

O VINGADOR

em tecnicolor, com **Ivonne de Carlo, Sterling Hayden** e **Zachary Scott**

CAPITÓLIO TEL. 27493

A's 21,30 (13 anos)

Um grande êxito do cinema português que volta!

CANTIGA DA RUA

Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Eunice Muñoz e Costinha

TERRAÇO do CAPITÓLIO

Dois grandes filmes

21,30 (18 anos)

Mulheres sem passado

com JOAN COLLINS

22,45

O excepcional filme

UM GESTO DE AMOR

KIRK DOUGLAS, DANY ROBIN

Amanhã — **HÁ FALTA DE HOMENS**

CINE ESPLANADA PORTUGÁLIA

A's 21,15 (13 anos)

MARTHY LOTARIA DO AMOR

CASINO ICTOR

A's 21,30 (Adultos)

O LOUCO DO VOLANTE

c/ Mickey Rooney

Stassen mantém a hostilidade a Richard Nixon

WASHINGTON, 30 — Harold Stassen julga não dever abandonar a campanha que lançou a favor da candidatura do governador Christian Herter á vice-presidencia dos Estados Unidos.

No decorrer de uma entrevista pela televisão, Stassen declarou estar certo de que o Congresso republicano se pronunciará a favor daquela candidatura. O presidente Eisenhower — disse — ainda não tomou qualquer decisão, no que se refere á escolha do candidato á vice-presidencia. «Seja como for — acrescentou —, o Congresso já está «aberto». Pouco importa o que possam dizer de mim».

Stassen anunciou, ainda, que uma sondagem efectuada em 10 de Julho nos Estados de Oeste permitira estabelecer que em 100 republicanos interrogados mais de 68 se opuseram a uma segunda candidatura de Richard Nixon. — (F. P.).

O monumento ao general Tristão de Bettencourt foi inaugurado

LOURENÇO MARQUES, 30—Por iniciativa do secretário-geral do Governo de Moçambique, dr. Juvenal de Carvalho, foi inaugurado, na vila da Namaacha, um monumento á memória do antigo governador-geral, general José Tristão de Bettencourt, que foi um dos mais valiosos amigos daquela estancia de turismo, situada a 70 quilómetros de Lourenço Marques.

O busto foi descerrado por uma neta do falecido governador e encontra-se instalado no jardim da igreja de Nossa Senhora de Fátima.

A' cerimónia assistiram o governador-geral, comandante Gabriel Teixeira; os secretários provinciais, eng. Pinto Teixeira e comandante Correia de Barros, e outras altas entidades civis e militares, tendo discursado o dr. Almiro do Vale, na sua qualidade de grande amigo da Namaacha, e o dr. Juvenal de Carvalho.—(A. N. I.).

Descarrilou o «expresso» Madrid-Málaga

CORDOVA, 30 — O «expresso» Madrid-Málaga descarrilou, esta manhã, por motivo da quebra de um carril, já próximo desta cidade.

Sairam da via cinco carruagens incluindo um vagão-cama e o restaurante. Três passageiros, entre os quais duas senhoras, ficaram feridos. — (Efe).

Tribunais

Foi absolvido o automobilista que atropelou o prof. dr. Pinto Barriga

No segundo juizo criminal da Boa-Hora, sob a presidência do juiz, sr. dr. Constantino Meneses Cardoso, terminou hoje o julgamento do sr. José da Silva Morcira, empreiteiro de obras publicas, que, em Julho de 1952, atropelou, com o seu automóvel, o sr. prof. dr. António Pinto Barriga, deixando-o gravemente ferido. Aberta a audiência, o juiz proferiu a sentença, segundo a qual não se provou a responsabilidade do condutor do carro nem inconsideração, pelo que foi absolvido, condenando a parte assistente em mil escudos de imposto de justiça.

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas, quando munidos de «Cartão de Identificação», reduções em todas as classes:

Feira Internacional de Estrasburgo

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A ida: de 27 de Agosto a 16 de Setembro.

A volta: de 1 a 21 de Setembro.

Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

III — Marquês de Nisa

Na Lisboa aristocrática, política, artística e boémia do século passado, o marquês de Nisa figura como estrela de primeira grandeza.

Ao lado do conde de Farrobo, D. Domingos Teles da Gama deixou justificada fama. Nas pateadas e nas ovações de S. Carlos, nas aventuras galantes da época, nas movimentadas esperas de touros, o ilustre fidalgo, descendente do descobridor do caminho marítimo para a India, estava sempre presente. A sua proeza, raptando a grande actriz Emília das Neves, chegou aos corredores do Paço.

Esta talentosa artista, que foi uma glória da cena portuguesa, detestava o titular, por motivos pouco conhecidos. E uma noite, á porta da caixa do Teatro D. Maria, a actriz entrou descuidadamente para o trem que habitualmente a levava a casa. Apenas o cocheiro era outro, contratado pelo marquês, para a estranha aventura. E bateu a toda a brida para a quinta das Camélias, no Lumiar, onde o fidalgo, com alguns amigos, esperavam a preciosa raptada.

Um criado de libré agaloada anunciou:

— A senhora D. Emília das Neves.

A impressão dos convidados foi de pasmo. A formosa actriz, mal contendo os nervos, perguntou: «Estou em casa de um fidalgo ou num covil de ladrões?».

— Na sua casa, minha senhora — respondeu o marquês, que não perdia a serenidade fácilmente.

— E porque me forçou a vir aqui? E' indigno de um fidalgo da sua estirpe. Que me quer?

— Desejo associá-la a uma obra de caridade.

A actriz, cheia de espanto, retorquiu:

— Uma obra de caridade... praticada pelo sr. marquês... em tais circunstancias...

— Sei que entre as pessoas do seu convívio procura só atribuir-me defeitos, negando-me o favor de qualquer qualidade.

— Não desminto — disse com arrogancia a insigne comediante.

— Se no seu camarim ou na sua casa lhe pedisse que entregasse aos seus pobres cinquenta moedas penso que recusaria.

— Certamente.

— Pois trouxe-a aqui, talvez um pouco bruscamente, para lhe pedir esse favor.

E ao proferir estas palavras, o marquês tirara do aparador um rolo com cinquenta libras, quantia avultada para o tempo.

Depois de muito instada, a linda Emília afirmou:

— Aceito as cinquenta moedas, para que a pobreza não fique lesada. Amanhã todos acreditarão num ultraje que não existiu. Eu posso acolher-me ao abrigo da minha consciência. O sr. marquês nem para esse refugio tem o direito de apelar.

Finda esta cena, o marquês e os seus amigos formaram alas até á porta da carruagem. D. Domingos despediu-se com estas palavras: «Afasta-se de mim, odiando-me ainda mais?».

— Mais não é possível — retrucou a artista secamente.

No dia seguinte, a façanha do estouvado marquês, era o assunto de todas as conversas em Lisboa..

*

As aventuras do marquês não têm conta. Encheriam volumes. Nesta rápida resenha de «anedotas e episódios», só mais um ou dois desses episódios podem ser relatados.

Depois de uma ceia, copiosamente regada, o incorrigível boémio viu na Rua de S. Roque um anão muito conhecido em Lisboa. Convidou-o a ir a sua casa, onde conseguiu embriagá-lo. Daí a pouco, o anão dormia a sono solto. Nesta altura, apareceu uma condessa com todas as roupas de uma criança recémnascida. O anão media apenas meio metro. O endiabrado marquês mandou-o vestir com aquelas roupas e pô-lo na roda da Misericórdia.

A partida foi saudada com uma grande gargalhada. E D. Domingos, radiante, comentava: «Dava de boa vontade, vinte moedas, para ver a cara da ama, quando despir o menino...

*

Igualmente ficou na história esturdia desse século galante a célebre escalada do Castelo do Queijo no Porto. D. Domingos, com alguns dos seus íntimos, organizou uma cavalgada á qual juntou algumas graciosas bailarinas da companhia de ópera do S. João daquela cidade. E depois da meia-noite tudo marchou a caminho do Castelo do Queijo, simbólicamente guardado por meia duzia de veteranos, que, ao verem aquele grupo de estroinas esbogalharam os olhos de espanto.

Fechados os pobres velhotes numa das dependências do castelo, aí lhes foi dado champanhe em profusão e as iguarias mais finas e apetitosas. Depois, os convivas festejaram alegremente, com uma ceia opipara, a «tomada do castelo».

O Porto resmungou, reprovando a audácia, mas o marquês juntou mais uma façanha ao seu interminável *palmarés*...

L. R.

Publicações

«Guia Geral de Camionagem»

Edições ECO (Alameda D. Afonso Henriques, 19, 5.° Dt.°) distribuiu agora o Guia Geral n.° 3 da Colecção «Guias Nacionais de Camionagem»—um volume de apresentação cuidada e de grande utilidade. As suas 180 páginas consultam-se facilmente e fornecem, independentemente de tudo quanto se refere á camionagem no País, informações preciosas a propósito das mais diversas atcividades. O preço deste guia precioso é agora 7$50.

«Revista Militar»

Acaba de ser publicado o fasciculo n.° 6 da «Revista Militar» cujo sumário é o seguinte: «O domínio do mar pelo domínio do ar» (capitão-de-fragata Guilhermino de Magalhães); «Reabastecimentos aéreos» (coronel do S. A. M. Alberto Amorim Rosa); «O poder marítimo» (1.° tenente de Marinha João B. Comprido); Crónica Militar e Bibliografia.

A' hora de fechar

Declaração britanica sobre a questão do Suez

LONDRES, 30 — Sir Anthony Eden declarou hoje, na Camara dos Comuns, que a Grã-Bretanha não podia aceitar quaisquer acordos sobre o futuro do Canal de Suez que deixassem essa rota marítima sob a fiscalização de uma unica potência, que a exploraria com objectivos nacionais.

Anunciou, também, que foram suspensas todas as exportações de material de guerra para o Egipto, e que o Governo britanico não aceita que os empregados da Companhia do Canal do Suez sejam forçados a trabalhar na mesma. — (R. e F. P.).

Dois jovens professores do ensino particular falam de exames e programas através de pontos de vista diferentes

Quisemos ouvir dois professores, representantes do ensino particular, junto dos juris de exames liceais. Após uma série de reportagens que suscitou o maior interesse, incluindo o das críticas mais ou menos justas, pareceu-nos conveniente ouvir dois jovens, naturalmente próximos dos problemas do ensino e da juventude, que os vivem com ardor e com o maior interesse na sua solução.

Perante nós, um professor magro, de óculos e olhar inteligente, a quem vamos perguntar:

—Os exames terão evoluido? Serão melhores ou piores do que eram?

—Os alunos—é esta a sua opinião—têm mostrado, nestes ultimos anos, um abaixamento de rendimento. E tão grave que foi necessário dar-lhes um empurrão—um empurrão legal—subindo-lhes as médias até três valores.

—Fale-nos das provas orais.

—Há dois tipos de provas orais. Aquelas em que pretendemos valorizar o aluno que alcançou uma nota elevada no exame escrito e aquelas em que desejamos auxiliar o aluno. As provas podem durar entre dez a quinze minutos. Por vezes, não respeitamos esta norma: é, ainda, porque é necessário auxiliar o aluno.

—Quais os maiores problemas do ensino particular?

—Todo o ensino particular é um grande problema. Problema que tem muitos aspectos que se reflectem na má preparação dos alunos. De qualquer modo, estes sabem que irão a exame. Chegam a ser insolentes e as direcções das escolas não têm força, nesta grave emergência: temem a derrocada, se os alunos se afastarem. Logo, querem que nós, os professores, sejamos indulgentes. Nós somo-lo. Se não o formos, arriscamo-nos á expulsão. Não temos uma caixa, uma pensão de reforma. Assim, fazemos nós a nossa caixa. Não podemos resistir. Por exemplo, tornamos publicas notas que não correspondem ao mérito dos alunos. São as «notas de fachada». Entretanto, guardamos para nós uma lista de notas autenticas.

—Como explica o baixo nível intelectual dos alunos do ensino particular?

—Vejamos, em primeiro lugar, quem são esses alunos do ensino particular: rapazes repudiados pelo ensino oficial; indivíduos que não têm a idade legal para frequentar os liceus; e jovens impossibilitados de se matricular nos liceus, por preconceitos familiares. Integrados num ambiente dominado por interesses comerciais e não educativos, eles desinteressam-se, de tudo, inclusive deles próprios. É de notar que o ensino particular religioso é mais severo e menos determinado pelas exigências dos pais dos alunos.

—Que nos diz dos exames deste ano?

—Sou professor de História. Acerca das provas escritas desta disciplina devo dizer que se insistiu nas perguntas de desenvolvimento. Os alunos não sabem desenvolver o seu pensamento e redigem pessimamente. Creio que se devem conjugar os aspectos de questionário breve e de perguntas ás quais se responde com desenvolvimento. Outro defeito dos alunos: não sabem localizar os factos históricos na sua época nem sequer relacionar a História de Portugal com a História Universal.

—O professorado do ensino oficial e particular não será escolhido pelas suas qualidades intelectuais, desprezando-se as qualidades pedagógicas?

—Evidentemente. Outro problema a sublinhar. Muitos professores podem saber mas não ensinam. Aguardamos a constituição do Instituto Pedagógico que poderá solucionar a lamentável situação.

—Qual a missão do representante do ensino particular junto dos juris dos liceus?

—Na verdade, a nossa presença é um pró-forma. Afirmar que um professor pode convencer outro a moderar os seus interrogatórios é desconhecer toda a engrenagem dos juris liceais...

—Crê que as reportagens publicadas no nosso jornal tenham perturbado o publico e o professorado?

—De maneira nenhuma. Não sendo nem podendo ser relatos exactos e pormenorizados dos interrogatórios essas pequenas reportagens vêm elucidando o publico o que é missão do Jornalismo. Acho que o tom irónico que elas possam ter em nada deve ofender o brio dos professores. É até muito necessário que os exames percam a rigidez que os torna tão inconvenientes e ridículos. Só homens que desconheçam a mentalidade dos jovens, ignorem o seu sofrimento durante os exames e não tenham lido nada de Psicologia se podem insurgir contra as vossas reportagens-crónicas.

*

Agora, é uma professora jovem que responde, quando lhe perguntamos:

—Como são escolhidos os professores do ensino particular para o representarem junto dos juris oficiais?

—São-nos entregues fichas que preenchemos. Depois, somos distribuidos conforme as vagas. De um modo geral, o numero dos que se oferecem é escasso, daí resultando que muitos juris não incluem professores do ensino particular.

—Como acha que têm decorrido os exames?

—Com muito ruido. E na realidade quase do mesmo modo que nos anos passados. Os exames são sempre necessários. No entanto, entre nós, as provas são excessivas. Seria talvez conveniente amenizá-las.

—Como encara o problema da diminuição de capacidade dos alunos durante as provas?

—É esse um ponto muito grave que eu e os meus colegas tomamos em conta. Estou convencida de que os alunos dão o mínimo de rendimento durante os exames. Por exemplo, nas provas orais, os alunos aparecem-nos terrívelmente sucumbidos. Solução? Ela depende em grande parte do professor. O professor deve saber quebrar a rigidez do momento. Um exame não é uma tragédia. É preciso que os alunos saibam isto: nós não estamos ali para os «chumbar».

—Haverá qualquer diferença de tratamento por parte dos professores para com os alunos internos e externos?

—Nunca! Eis aí uma lenda tenebrosa e sem qualquer consistência. Os alunos são tratados indiferentemente.

—Pensa, então, que os professores se podem libertar, em absoluto, do conhecimento que têm dos seus alunos?

—Pelo menos, tentam.

—Tentam. E consegui-lo-ão sempre?

—É difícil.

—Muito—concordamos.

—O que lhe posso afirmar é que todos nós estamos nos juris com a nossa melhor boa vontade.

—É notável o desnível de preparação entre os alunos externos e os internos?

—Bastante. Causas? Imensas. Interesses comerciais dos colégios, pressão dos pais, desleixo dos filhos, etc.

—Acha inconvenientes as reportagens que se têm feito sobre as provas orais?

—Li apenas uma. Achei-a interessante. Alguns colegas meus insurgiram-se. Excessos de sensibilidade...

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.°:

10 dias	8$00
20 dias	16$00
30 dias	24$00

O que não é literatura

(Continuação da 1.ª página)

manual escolar, tão nosso conhecido, que nunca forneceu a ninguém a menor noção sobre literatura? Para escrever tal livro, eu precisaria de supor os leitores com um cabedal mínimo de leituras, isto é, não se pode preparar para entender a literatura a ninguém que não a conheça pela sua própria experiência.

O método negativo é muito mais fácil, mas, infelizmente, não resolve o problema. Pode resolver outro, e pena é que não seja aplicado com mais frequência pela crítica dos jornais, que tanto contribui para alimentar as ilusões de muita gente que escreve romances, poesias e contos sem parecer dar-se conta de que as suas produções estão realmente muito longe de constituir uma expressão literária, mesmo «má»—pois má literatura é ainda literatura... O método negativo, ou seja, a enumeração das características de uma obra que nos impedem de considerar literatura, deviam, aliás, aplicá-lo a si próprios em primeiro lugar, autores tentados a sair á rua com o nome estampado na capa de um livro.

Reconheçamos que a confusão é facilitada por determinadas condições da vida actual, pois que, sendo a condição de literato—e ainda mais a de literata—dote muito apreciado, se dá este aparente paradoxo de, quanto menos talento uma pessoa tem, mais é sensível ás opiniões desfavoráveis, ou até a simples restrições, o que não admira. O escritor, mesmo quando a vaidade o domina (coisa, ai de nós, demasiado frequente), tem consciência de que, independentemente das satisfações de ordem social ou simplesmente material que o triunfo lhe possa trazer, só vale realmente a realização de uma obra que se imponha pelo seu próprio mérito.

Há dois extremos de não literatura: a que é literária demais e a que é literária de menos.. Expliquemo-nos: o «dom» do escritor leva-o a encontrar uma expressão autentica de coisas autenticas, quer se trate de uma expressão subjectiva ou objectiva; ser empolado, retórico, redundante, artificial, não é melhor (nem pior) do que ser demasiado chão, «jornalístico», terra-a-terra; quer dizer, a simplificação demasiada é tão adversa á literatura como a complicação demasiada. Mas como se pode evitar qualquer destes extremos?

Essa é evidentemente a dificuldade, porque ao não escritor falta precisamente uma víscera especial que lhe permita reconhecer o que lhe falta, e cuja ausência (a da víscera) provoca o seu pasmo quando a crítica se recusa a conceder-lhe o talentó que se supõe. Ele pensará em tudo na perfeição da sua técnica, no interesse da sua intriga, na verdade dos seus personagens—mas esquecerá que nada disso é a literatura, mas tão só elementos dela que pomas tão sómente elementos dela que certo elemento activo os vivifique.

Pode parecer estranho que haja escritores sem o «sentido» da literatura. Mas isso acontece precisamente por aqueles motivos de ordem social a que já aludi; não faz parte das regras da «sociedade» dizer honestamente ao senhor ou á senhora dona fulana: «Que pena o seu livro não ser bom—Porque não se dedica antes ao «crochet» (se é senhora) ou (sendo homem) ao golfe?». Aliás, nunca me constou que fosse vergonha, em sociedade, não ter jeito para o «crochet» ou para o golfe. Mas é terrível não o ter para a produção literária, e muito mais terrível admitir-se tal coisa!

Propôs um dia uma revista portuguesa de literatura que a Academia fosse erigida numa espécie de território independente, dentro do qual os respectivos sócios fizessem as suas gracinhas e mutuamente as elogiassem, sem incomodar o País. Era algo deste género que seria para desejar, em geral, relativamente á pseudo-literatura que tivesse os seus jornais, as suas revistas, o seu publico—mas não andasse por aí a querer passar pela outra! Porque realmente a literatura é uma coisa séria, por muito que pese a toda a gente, e em especial aos que entendem não haver nada que valha a pena tomar a sério.

E, realmente, a literatura que a «sociedade» quer é a tal... que não é literatura; a autentica, sempre pensei, e não vejo motivo para deixar de pensar, não pode ser senão tolerada por uma sociedade que, em toda a sua maneira de ser e de viver, é a negação dos valores que ela implica. A sociedade toma a literatura como uma purga, e faz um sorriso amarelo como se estivesse a sorver néctar. Mas sofre, coitada, e faz um grande esforço para estar á altura da situação. Felizmente para ela, contudo, não percebe sequer que a literatura é contra ela.

Bem sei, há sempre maneira de dourar a pílula; é mesmo essa a função principal de quase toda a crítica: convencer a sociedade de que nada daquilo é contra ela, que ela não tem culpa nenhuma, que tudo continua pelo melhor no melhor dos mundos possíveis. Porque as duras verdades que diz a literatura não são polémicas, e o respeitável ornamento da sociedade lê (se está na moda) não se ofende, e decora desta ou daquela crónica literária uma frase para repetir ás pessoas da sua roda.

Não: as duras verdades da literatura possuem um caracter muito especial que tem o dom de ser incomunicável ás pessoas de bom tom, para as quais tudo é ficção—inclusive elas próprias. Porque este é o segredo da questão: as pessoas que não existem para si próprias não perdem nem ganham nada com a literatura, porque tudo lhes ficará á flor da pele, que é a unica coisa que têm. Para que lhes chegasse ao osso seria necessário que o tivessem, mas isto seria para elas um luxo—o unico luxo que não cultivam.

Eu penso que a unica atitude possível da crítica é acreditar na literatura, e proceder de harmonia com essa convicção—ou com essa fé. As cataduplas de não literatura que desabam sobre a sua mesa de trabalho não o devem convencer da inutilidade da literatura, mas só da utilidade da higiene. Infelizmente, o crítico raramente é um asceta, e tem as suas humanas fraquezas, e das fraquezas saem as complacências, e da complacência sai o velhacamento do próprio exercício da crítica. Tem os seus amigos, os amigos dos seus amigos, os parentes, as pessoas que lhe podem conseguir um emprego, etc., etc.—e por isso tudo é que a não literatura continua a passar pela outra.

A missão de industriais metropolitanos que seguiu para Lourenço Marques, por motivo da inauguração da Feira das Industrias Portuguesas, que se fará por ocasião da próxima visita do Chefe do Estado. Ao centro, vêem-se os srs. engenheiros Mário Borges, da A. I. Portuense, e Alcantara Carreira, inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, que acompanha a missão. Os restantes componentes da missão, que seguiram neste grupo, são os srs. conde de Bobone, Julio Mateiro, Rodolfo Teixeira, dr. José Calheiros, eng. Pedro Bessone Basto, Albérico Martins Pereira e dr. Fernando Cruz, secretário-geral da A. I. Portuguesa

Os grandes temporais
na zona da Mancha

(Continuação da 1.ª página)

lançaram foguetões pedindo auxílio no canal e no mar da Irlanda. Os salva-vidas recolheram muitos sobreviventes de pequenos barcos que se debatiam com ondas alterosas.—(R. e A. N. I.).

Começaram a aparecer os iates dados como perdidos

LONDRES, 30—Os iates apanhados pelo temporal na Mancha começaram hoje a aparecer em portos diferentes. As pesquisas já foram interrompidas.

Alguns dos pequenos iates, dados como desaparecidos, foram encontrados, muitos deles com os mastros partidos, por navios no Canal.

O informador da Marinha declara que «não há razões para se julgar haja ainda iates perdidos ou que necessitem agora de auxílio».—(A. N. I.).

Grandes estragos e vítimas em França

PARIS, 30 — O violento temporal que varreu todo o litoral da Mancha e do Atlantico provocou estragos importantes, no interior, e obrigou muitos barcos pequenos a refugiarem-se nos portos.

Em Dunquerque, os serviços de salva-vidas receberam 15 pedidos de socorro. O vento soprava com tanta violência no porto, que foram necessários seis rebocadores para conseguir que um «Liberty ship» ali entrasse. Os serviços marítimos continuam de prevenção.

Em Calais, algumas centenas de passageiros, quase todos britanicos, ficaram imobilizados na estação marítima. Só o paquete «Côte d'Azur» partiu com várias centenas de passageiros para Folkestone, mas não conseguiu acostar.

Na cidade, dez pessoas ficaram feridas por telhas arrastadas pelo vento ou bocados de vidraça. As instalações da Feira Comercial abateram. Em Boulogne, os «Isle of Thanet» e «Maid of Orleans» não puderam partir para Folkestone, porque o porto estava fechado.

O temporal também causau estragos em Cherburgo, onde as comunicações telefónicas estiveram interrompidas. No campo de voo á vela, um planador que acabava de descolar despenhou-se no solo, morrendo o piloto.

Em Brest e nos arredores, o temporal amainou para a noite. Há, contudo, muitos barcos em dificuldades ao largo. Um iate inglês que tinha sido rebocado pela traineira «Antoinette», afundou-se horas depois, alagado. Os três tripulantes foram recolhidos pela mesma traineira. Não há notícias de outro iate inglês, o «Vireene» que largou de Apeldore no sábado pela manhã com 3 pessoas a bordo. A' noite, a estação de rádio de Brest recebia uma mensagem indicando que um iate, britanico estaria em perigo, a Leste de Dymchurch, sendo arrastado, sem governo, em direcção ao Norte.—(F. P.).

Uma das vítimas da tempestade em Inglaterra foi o antigo ministro, sir Richard Roberts

LONDRES, 30. — A maior tempestade deste ano, que destruiu um cargueiro britanico, afundou o iate «Moyana» e colocou vários navios em perigo, deixou um rasto de destruição em todo o Sul de Inglaterra. Morreram várias pessoas e ficaram muitas feridas por árvores derrubadas.

Ao largo da costa de Dorset, uma fragata da Marinha Real, a «Tumult», e um porta-aviões de 22.000 toneladas, o «Bulwark», foram em socorro de um vapor grego com avarias.

Três «ferry-boats» da travessia da Mancha, transportando turistas do continente, de regresso a Inglaterra, enfrentaram a tempestade, ao largo de Dover e Folkestone. O mar revolto não permitia a sua atracagem, mas um «ferry-boat» britanico conseguiu sair de Folkestone, cheio de turistas, e dirigiu-se para Boulogne.

Desde o País de Gales até á costa Leste da Inglaterra, a tempestade fez sentir violentamente os seus efeitos, destruindo acampamentos, demolindo molhes de defesa, lançando chaminés por terra e arrancando árvores pela raiz, deitando abaixo cabos de energia eléctrica e linhas telefónicas, destruindo colheitas de milho e danificando pomares. Os danos materiais são calculados em milhares de libras. Cerca de uma duzia de automóveis ficaram isolados entre dois desmoronamentos de terras, num desfiladeiro do País de Gales.

Ao largo da ilha de Wight morreram afogados três homens, por se ter voltado um iate. Três homens e duas mulheres foram mortos por árvores derrubadas. Uma das vitimas foi sir Richard Lloyd Roberts, de 71 anos de idade, antigo ministro do Trabalho e consultor principal sobre as relações industriais. Outro homem foi morto ao ser lançado ao chão de cima de uma escada, nas docas do porto de Londres.

Ficaram feridas numerosas pessoas, enquanto reinava o terror semeado pela tempestade. As localidades costeiras foram por vezes açoutadas por violentas rajadas de vento que chegaram a atingir a velocidade ciclónica de 150 quilómetros por hora.

Mais tarde, a companhia de navegação britanica «Lloyds» informou que um navio-motor britanico, o «Alouette», tinha salvo duas pessoas do iate «Wind Star», cerca de 13 milhas ao largo do estuário do rio Tamisa. O iate estava a ser arrastado para Norte sem luzes. — (Reuter).

O trágico abalroamento
ao largo de Nova York

(Continuação da 1.ª página)

Ali, director da «Itália» nos Estados Unidos e no Canadá, e Egidio Ortona, encarregado de Negócios italianos.

O capitão Calamai, referindo-se ás queixas de alguns passageiros que declararam que a tripulação do «Andrea Doria» não se tinha portado de acordo com as leis marítimas durante a catástrofe, assegurou-lhes que estava a fazer os possiveis por desmenti-los e louvou-os pela forma como sempre se conduziram.

«Dois jornais diziam que eu nem estava na ponte — continuou. — E' mentira, porque nunca a abandonei, assim como o meu imediato, que nem tivera tempo para se vestir e trazia ainda o seu pijama».

O encarregado de Negócios aconselhou os tripulantes a não acreditarem em todas as notícias publicadas na Imprensa. «Basta imaginar o que não sentiriam os passageiros ao desembarcarem com tudo quanto traziam perdido e tendo que enfrentar a televisão — acrescentou. — Deviam estar tão desesperados que disseram tudo quanto lhes passou pela cabeça para descarregar sobre alguém o seu desgosto».

Terminou anunciando que o Governo italiano vai adquirir imediatamente um novo paquete para substituir o afundado. «Adeus e até ao próximo «Andrea Doria» — exclamou enquanto os tripulantes o aclamavam. — (A. N. I.).

As vítimas da catástrofe

NOVA YORK, 30. — A «Italian Line» desmente as notícias segundo as quais os seus serviços teriam admitido que o numero dos mortos no naufrágio do «Andrea Doria» soma 37, como anunciaram os Serviços de Vigilancia da Costa. A companhia afirma cingir-se aos numeros anteriormente indicados de 2 mortos e 18 pessoas que se consideram perdidas. Além disso, 45 pessoas «ainda não puderam ser inscritas nas listas dos sobreviventes». A estes numeros juntam-se os cinco tripulantes do «Stockholm» que morreram.

Há esperanças, no entanto, de que apareçam ainda mais pessoas das consideradas desaparecidas. — (F. P. e A. N. I.).

De ontem para hoje

✱ **HOMENS POR HOMENS... — A visita do ministro das Obras Publicas ao Alentejo fechou com palavras de elevado sentido económico e, portanto, social. Levado pelo desejo de conhecer pessoalmente e no próprio local o que vai ser a execução do plano de irrigação da magnanima planície ardente, o sr. eng.º Arantes e Oliveira ali foi numa longa jornada. Fechou-a com a informação de que, em 1959, começaremos a gastar 250 mil contos anuais na valorização das terras da Charneca, todos os anos queimadas pela seca. Ardila, Roxo, Mira, Crato e Caia serão as zonas que primeiro aproveitarão dos benefícios da rega, conquista dos homens, a favor de outros homens.**

✱ **... E HOMENS CONTRA HOMENS — Mas homens que nem sempre merecem o amor da terra que se desentranha em virtudes e recebe em troca actos gerados em instintos violentos. Por causa de interesses e partilhas, um homem (Elias Francisco, 45 anos, lugar de Casais da Espinheira, Caldas da Rainha) matou a própria mulher, seus cunhados e um sobrinho, servindo-se de arma caçadeira. A gente da terra viu-o na sua furia assassina e não pôde ou não soube dominá-lo. E quando o homem, lobo de outros homens, se aprontava para a morte, afogando-se, foram buscá-lo para que prestasse á justiça largas contas que vai agora saldar.**

✱ **A MORTE DOS CICLISTAS — Parece que não vale a pena apelar para a consciência do homem que pedala pela estrada ou tem nas mãos o volante de um automóvel. Move-os, precisamente, um impulso de inconsciência a que não fala, sequer, a dor e o luto dos que ficam. Esses são hoje os parentes de António Veiga (38 anos, Vila Viçosa) e de Anselmo da Cunha Cavacas (34 anos, lugar de Nabainhos, Gouveia) o caso deste agravado pela cobardia do motorista que fugiu, depois de o atropelar. Deixa dois filhos menores, o infeliz.**

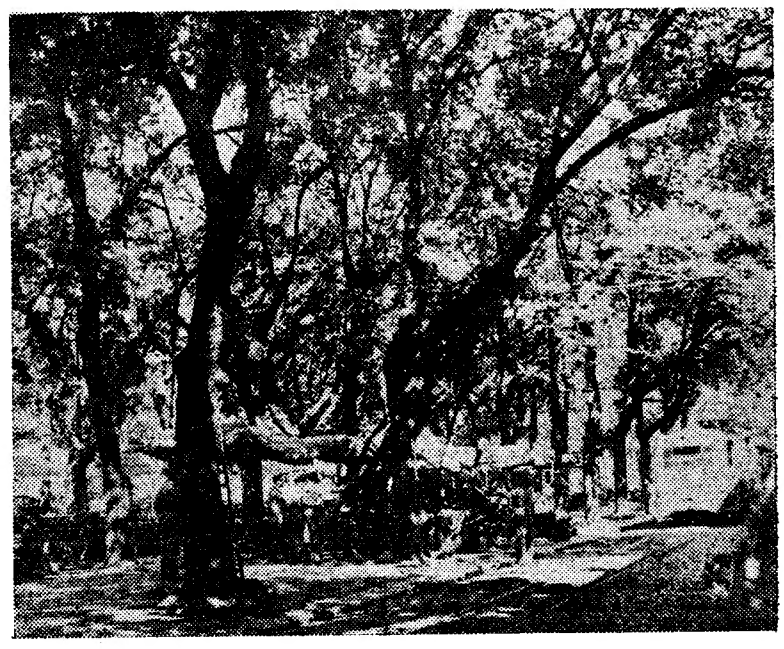
✱ **QUERER E' PODER — Chama-se José de Jesus Pereira dos Santos, mora no lugar da Carreira (Leiria) e tem onze anos de idade. Nasceu sem um dos braços e o outro, em lugar de o ser, é um apêndice com três deditos apenas. Por isso o pobre menino se habituou a escrever com o pé esquerdo, indo agora a exame de 3.ª classe e ficando aprovado. Onde estão as palavras que definam a sua enorme força de vontade e o seu desejo de encontrar na vida compensações para o muito que lhe ficou a dever a natureza-mãe?**

✱ **UM NOVO TITULO — O prof. dr. Reinaldo dos Santos conquistou um novo título. Conferiu-lho a Sociedade Europeia de Cirurgiões Cardiovasculares que o elegeu presidente, no decorrer do seu congresso, em Zurique. Ontem, já dentro da sua honrosa função, ofereceu uma recepção aos delegados dos vários países e presidiu a um banquete, a que assistiu o prof. João Cid dos Santos, segundo memebro da delegação portuguesa.**

✱ **MENSAGEM TEATRAL — Trinta e dois rapazes e raparigas da Universidade de Coimbra vão a caminho de Moçambique, onde darão, na Beira e na ilha do nome da provincia, dois espectáculos em honra do Chefe do Estado. As suas capas negras e simbólicas esvoaçam pela primeira vez naquelas bandas da nossa Africa. Vão levar, á gente portuguesa, uma mensagem cultural, a do teatro português, nascido precisamente quando a Africa saía das brumas ancestrais e começava a abrir os olhos para a vida. Vida que lhes nascia em terra portuguesa.**

✱ **UMA DEZENA DE MORTOS — No Inverno, a procura do calor das lareiras; no Verão, a procura da fresquidão dos rios, mesmo sem ponderar circunstancias em que o façam. Morrem da mesma cegueira e, desta vez, foram onze os que morreram afogados: Joaquim António Caeiro (23 anos, Evora); Augusto Pinto (16 anos, Pevidem); Isidro da Conceição Frazão (20 anos, de Abrantes); Manuel Alves de Jesus (Palmeira do Faro, Esposende); António Joaquim Gonçalves do Souto (16 anos, Peso, Melgaço); Adelino Silva Carvalho (33 anos, Oliveira de Azemeis); António Cardoso de Oliveira (19 anos, Cambres, Lamego); Apolinário Mendes da Cruz (8 anos, Nine); José Gregório (45 anos, residente na Mina de S. Domingos); e José Lopes (63 anos, S. Romão do Sado).**

✱ **JORNAL PEQUENO — Em Castelo de Vide, foram inauguradas duas casas, destinadas a quinze famílias pobres, construídas pelos vicentinos com dinheiro da obra do padre Américo. ✱ No desmoronamento de uma barreira de Cantanhede, morreu António dos Santos Ferreira, de 40 anos, residente na Poutena (Anadia). ✱ Foram em excursão a Póvoa de Varzim sócios da Federação das Colectividades de Recreio do Distrito do Porto que tiveram calorosa recepção. ✱ Arderam no Entroncamento (Casal do Conde), uma fábrica de cal e cinquenta oliveiras estas pertencentes á Quinta da Cardiga e o imóvel á firma João de Oliveira Gomes & Filhos. ✱ Dizem de Grijó de Parada que os vandalos matam no rio Sabor peixe de criação que depois aparece a boiar que tem de ser inutilizado. ✱ Por se lhe ter disparado a arma que examinava, morreu, prostrado com quatro tiros no peito, Vítor Julio Caeiro, de 48 ans, natural de Arraiolos e residente em Evora.**



As árvores da Avenida

estão a fazer «toilette»

Estendendo dia a dia, cada vez mais longe, os seus ramos, as árvores mais vetustas da Avenida da Liberdade fazem perigar a segurança dos transeuntes e a dos cabos aéreos dos «eléctricos». E, assim, todos os anos, pràticamente, uma brigada de podadores da Camara, armada de escada volante e serrote, vai amputar os membros mais hirsutos das árvores que ameacem ceder ao seu próprio peso.

A operação decorreu hoje de manhã em bom ritmo, tendo sido limpa a álea oriental compreendida entre as embocaduras da Rua das Pretas e do Largo da Anunciada.

A notícia vale pouco—mas servirá ao menos para tranquilizar alguns mais assomadiços lisboetas, já receosos de que lá fosse mais uma fracção do bosque para a corda do sino...

Falsa acusação

do primeiro-ministro da União Indiana

à Polícia portuguesa

(Do nosso correspondente em Goa)

GOA, 30. — Segundo se sabe nesta cidade, Nehru acusou, no Parlamento indiano, a Polícia portuguesa de ter violado o território da União Indiana, perseguindo e prendendo, a 4 milhas da fronteira, o subdito indiano Arjuna.

A emissora de Goa, referindo-se á declaração de Nehru, esclarece que o referido indivíduo fora detido em Soro de Mopa, território português, por se ter tornado suspeito.

Interrogado, declarou ser natural da vila indiana de Colbag, de onde regressava de visita á sua família e para reocupar o lugar de criado de um café de Pangim, onde trabalha.

Comprovada a veracidade das declarações de Arjuna, este foi posto em liberdade.

✱

O célebre membro do Conselho de Libertação de Goa, Francisco Correia Afonso, comendador pontificio, que tanta mentira histórica publicou contra Portugal, sofreu agora uma pirraça do destino. Desiludido por Munshi, ministro da Instrução da União Indiana, que não cumpriu a promessa de o colocar no seu ministério, a fim de o retirar da reitoria do Colégio Bhavan, onde Correia Afonso demonstrara ser péssimo administrador, foi oferecer os seus serviços aos jesuitas do Colégio de Santo Xavier, onde lhe deram a leccionar a disciplina de Português, lugar que aceitou.

Centenas de contos

em joias roubadas

no grão-ducado do Luxemburgo

A Polícia do Luxemburgo enviou ás suas congéneres de vários países, entre os quais o nosso, uma circular em que dá conhecimento de que um joalheiro daquela cidade, de nome Shamen, foi vítima de um importante furto de joias, avaliadas, na nossa moeda, em centenas de contos. O roubo foi levado a cabo por meio de escalamento, no dia 25 do corrente, pedindo a captura do seu autor ou autores, assim como a apreensão das joias, caso elas tenham entrado no nosso País. Trata-se de aneis cravejados de brilhantes uns, outros de safiras, colares de pérolas, relógios de pulso, para homem e senhora, brincos e «pendentifs» em cruz. Todas as joias são de ouro de 18 quilates. A Polícia Judiciária vai proceder a investigações, para saber se algumas das joias deram entrada no nosso País.

Nas cerimónias em

a prestar a

participará a guarnição do «B

LOURENÇO MARQUES, 30. — O governador-geral, comandante Gabriel Teixeira, reuniu-se com o capitão-de-mar-e-guerra José da Conceição Rocha, comandante do «Bartolomeu Dias», para tratar da participação daquela unidade nas cerimónias em honra do Chefe do Estado. Ficou definitivamente assente que uma companhia de Marinha, com bandeira e banda de musica, prestará honras militares no aeroporto de Mavalane, tomando parte, também, noutras importantes cerimónias, como sejam as da deposição de coroas de flores pelo sr. Presidente da Republica nos monumentos aos Mortos da Grande Guerra e aos Herois de Marracuene. A companhia será constituida por três pelotões, sob o comando do primeiro-tenente Limpo Serra e um pelotão de guardas-marinhas, comandado pelo segundo-tenente Raposo.

O «Bartolomeu Dias» permanecerá em Moçambique, durante a visita do sr. general Craveiro Lopes, regressando depois a Lisboa, em viagem de instrução e treino de 40 guardas-marinhas, com escala por Mombaça, Djibuti, Port-Said, Nápoles, Malta e Toulon.

Na grande Exposição das Actividades Económicas de Moçambique, a inaugurar pelo Chefe do Estado, será instalado um sistema de circuito fechado de tele-

O cardial-patriarca no S. N. I.

A exposição «Trinta Anos de Cultura Portuguesa» que amanhã se encerra temporàriamente para reabrir em Outubro, foi esta manhã visitada pelo sr. cardeal-patriarca, que percorreu atentamente todas as salas, recebido e acompanhado pelo sr. dr. Eduardo Brasão, secretário-geral da Informação, e outros funcionários do S. N. I.

A ATRACÇÃO N. 1 DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

CONTINUA EM PLENO ÊXITO

NUNCA UM ESPECTACULO FOI TÃO DO AGRADO DA POPULAÇÃO COMO O QUE SE APRESENTA

TODAS AS NOITES EM PALHAVÃ

ENTRADA UM ESCUDO

VOAR É BELO

CONHEÇA AS BELEZAS E O PITORESCO DE LISBOA E ARREDORES

VOANDO NA AERO CONDOR

VOOS DIARIOS, DAS 10 AS 13 E DAS 17 AS 20,30 HORAS,

AVIÕES LIGEIROS E MODERNOS PARA 3 PASSAGEIROS

PREÇOS: Voos sobre a cidade — 88$00.

Circuito turistico — Lisboa-Estoril-Sintra e Cascais — 160$00.

VENDA DE BILHETES — AEROPORTO DE LISBOA

Informações AERO CONDOR — R. do Alecrim 12-2.º — Telef. 21822

ua502,tRAg a,

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA HOMEM

(Esquina St.ª Justa)

✱

✱

ALFAIATES

J. NUNES CORRÊA & C.ª, LDA.

Apresenta tecidos italianos para fatos de Verão

Moçambique

o Chefe do Estado

«rtolomeu Dias»

visão, o qual servirá para apresentação de todos os aspectos de várias cerimónias oficiais e do certame.

E' esperado hoje nesta cidade o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que dará alguns espectáculos com a presença do Chefe do Estado. — (L.).

*

RIO DE JANEIRO, 30 — Segue, hoje, de avião, para Lisboa a jornalista Ruth Santos, que depois tomará um avião para Lourenço Marques, aonde vai fazer a reportagem da visita do Presidente da Republica, sr. general Craveiro Lopes a Moçambique, para uma cadeia de jornais do Rio e de São Paulo. — (A. N. I.).

Sonho profético

PONTNEWYNYDD (País de Gales), 30.—Elwyn Fowler, de 15 anos, sonhou, na semana passada, que ela e sua mãe estavam a ser queimadas; e o sonho, infelizmente, realizou-se, pois, na sexta-feira, incendiou-se o prédio onde viviam.

Elwyn estava já morta quando foi retirada do seu quarto em chamas e sua mãe, de 52 anos, muito queimada, foi salva pelos seus três filhos, através de uma janela.—(A. N. I.).

O empresário José Miguel

e dois artistas

sofreram em Grândola

um desastre de automóvel

Vinham, hoje, da Praia da Rocha para Lisboa, num automóvel, o empresário de teatro e variedades José Miguel (José Miguel da Costa, de 50 anos, que reside na Rua Ferreira Borges, 57, 2.º) e dois artistas de variedades e da rádio, seus contratados, José Daniel, de 36 anos, Rua da Glória, 75, 4.º, Dt.º, e Nicola Dalvia, de 22, Rua Alves Correia, 155, 2.º.

Ao passar em Grandola, devido a um acidente de estrada, o carro virou-se e os três ficaram feridos. Transportados para Lisboa, o empresário José Miguel e o artista José Daniel recolheram, muito feridos, á sala de observações do Hospital de São José, onde o Nicola foi tratado, recolhendo á sua residência.

Trágica escalada

de jovens montanhistas

que caíram numa geleira

PIMBERLINE LODGE (ORGÓN), 30 — Dezanove montanhistas, dos 13 aos 19 anos de idade, despenharam-se ontem, por mais de 30 metros das vertentes geladas de uma montanha próxima desta localidade. Um morreu e os outros ficaram feridos.

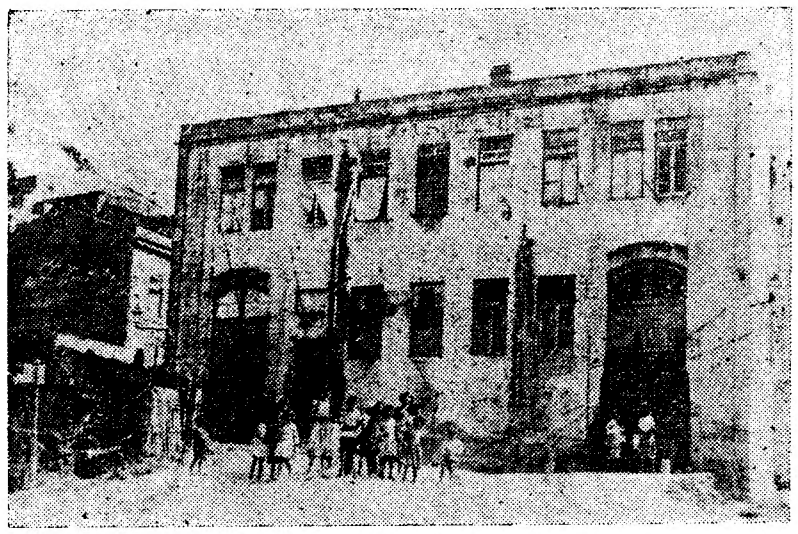
Uma testemunha afirmou que os jovens estavam todos atados a uma corda de cerca de 30 metros, quando os dois ultimos perderam o equilíbrio. Os escaladores, que se encontravam a cerca de 3.000 metros de altura, caíram pela vertente da montanha para uma geleira.

Aviões de socorro foram enviados para o local, pelas Forças Aéreas americanas e canadianas, e médicos trabalharam, durante toda a noite, para salvar os feridos. — (R.).

DO TELHADO À RUA

Pelas 10 horas de hoje, uma criada de servir, que estendia roupa no telhado de um 3.º andar de um prédio da Rua Mateus Barbosa, caiu á rua, precipitando-se sobre o tejadilho de um automóvel estacionado no local.

A serviçal, que se sabe apenas chamar-se Maria Ana, ter 16 anos, e ser natural de Paços de Ferreira, foi conduzida em estado grave ao hospital da Misericórdia, onde ficou internada.



O edifício onde funciona a escola

A Quinta dos Peixinhos

e o problema da sua escola

condenada a desaparecer

à mingua de quem a sustente

Eram 650 barracas que as proximidades da nova escola fez debandar da Quinta dos Peixinhos, para outros buracos de outras quintas. Nem todas, porém, partiram. Ainda ficaram por lá algumas a insinuar-se nos recôncavos da terra, disfarçadas entre flores ou mimetizadas com o barro avermelhado das escarpas. A população da Quinta dos Peixinhos diminuiu mas ainda não foi extinta. A sua vida é porventura — ou desventura, aliás — mais difícil do que era ainda há um ano; onde há poucas forças unidas é mais penosa a conquista de meios de viver. E a agravar a triste situação daquela pequena população á margem da vida — há quem desconheça ali a vida da cidade, quem nunca tenha ido á Avenida da Liberdade ou ao Rossio—aí estão os pequenos hortejos e milharais cultivados em campos camarários. Morrem á mingua de rega porque a Camara, vendo que a nora, lá de cima era um cemitério de meninos imprudentes, em lugar de tomar precauções que os livrasse de perigos, resolveu pura e simplesmente cortar a água, alimento dos pequeninos campos de cultura. Outro problema, esse mais grave ainda, é o da escola e o da subsistência da modesta sociedade local.

Fundado há 42 anos, por operários da C. P., o Grupo de Instrução e Desporto «Os Peixinhos» começou por funcionar no Alto do Varejão. Tinha, então, uma escola, cuja profesora era a mulher de um dos sócios do grupo. Ensinava a ler os filhos dos associados. Depois, a sede mudou-se para o velho prédio soturno onde está e que foi alegrado pelo engenho humilde dos seus novos locatários. A escola passou a ter professora diplomada e de tal modo a sr.ª D. Benigna Anselmo encheu de luz e ternura as almas das crianças, que nenhuma se apartou dela, quando há um ano lá foram levantar as barracas para longe. Muitos dos rapazinhos impelidos pelo vento do seu destino para longe, não quiseram cortar os laços de ternura que os ligavam á sua mestra.

Histórias maravilhosas

E é bem maravilhoso ver o esforço desses rapazinhos que contra todas as forças organizadas, lutam pelo seu direito a ir á escola. Um deles vinha a pé, de Carenque, todas as segundas-feiras e ficava na barraca de uns parentes até sexta-feira para ir á escola. Fez agora exame de quarta classe e ficou bem. O exemplo de vontade deste povo anónimo e esquecido, não ficará porém, neste garotinho de 12 ou 13 anos. Outros vão do Bairro da Madre de Deus á escola da Quinta dos Peixinhos, muitos recem-instalados na Quinta do Pinheiro, por baixo do Alto de S. João ou na Fonte Luminosa, ali acorrem. Um menino coxo — teve uma doença óssea e ficou internado quatro anos num sanatório — vai todos os dias da Quinta do Bacalhau, á Fonte Luminosa para não faltar á lição. Este menino chama-se António Manuel Pereira Zeferino e da sua grave enfermidade guarda apenas a lembrança e o defeito de ser coxo. Periodicamente, vai ao dispensário que o deu por curado, tem 13 anos e fez agora exame do 1.º grau, pois saiu do sanatório só com a 1.ª classe. Hoje, tem uma grande aspiração: «seguir os estudos», fazer a 4.ª classe e tirar um curso comercial o unico que se adapta á sua deformação física. Como conseguí-lo, porém?

O pai do Zeferino está há anos internado em Julio de Matos. E a mãe, uma pobre mulher que trabalha a dias, mal ganha para o sustentar mal e trazê-lo nos seus esmeros de asseio. É dos mais pobrezinhos da escola mas a sua blusa, a unica qeu possui, é sempre a mais arranjada...

Como há-de ele, então, conjugar a sua esforçada vontade de saber, com a sua impossibilidade de aprender?

Problemas graves

—E' preciso andar por aqui e conhecer os problemas económicos de tão pobre gente, para compreender o papel desta pequena instituição e, sobretudo, desta escola—diz-nos a professora da Quinta dos Peixinhos.

Na verdade, vêm os senhores das microrradiografias e põem as meninas e meninos de parte: têm uma etiqueta, não podem contagiar os sãos. Ficarão votados ao analfabetismo?

Há por aí mestres que deitam as mãos á cabeça: as suas escolas foram dizimadas!

Mas, então, onde está a solução do problema? Essas crianças foram contagiadas pelos parentes, nas casas onde faltava o pão ou rareava o ar puro. Onde estão as escolas que o sr. dr. Veiga de Macedo teve em mente criar para as crianças portadoras de primo-infecções ou afecção evolutiva? Onde estão os remédios, a alimentação e os lares aconselháveis a essas crianças?

O problema tem uma grande acuidade, na pequenina escola da Quinta dos Peixinhos. Também lá só poderão fazer exame os que levarem um atestado médico, assegurando que os meninos não são portadores de doenças contagiosas...

O Grupo de Instrução e Desporto «Os Peixinhos» tem hoje uma população escolar de 58 rapazinhos. (E' curioso, exige-se a separação de sexos na escola a meninas e meninos que nas suas barracas vivem com adubos em total promiscuida-

(Continua na página seguinte)

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.

Escritores, actores

críticos e devotados

a coisas de teatro

presentes na homenagem

ao dr. Gino Sav otti

O dr. Gino Saviotti, que vai para duas dezenas de anos é quase cidadão português, pelo amor que vota ás coisas de Portugal, no mais alto culto da sua intelectualidade, recebeu hoje de algumas centenas de amigos e admiradores um sincero testemunho de apreço pelo muito que a nossa terra lhe deve, na agitação de problemas de teatro e na contribuição de um esforço para lhe dar uma verdadeira actualização. Foram, de facto, centenas de testemunhos os que lhe chegaram, uns em presença de corpo, outros em presenças de espírito, no decorrer do almoço que lhe foi oferecido, no Alvalade. Celebraram-se, assim, ao mesmo tempo, dez anos cumpridos sobre o primeiro movimento lançado por Gino Saviotti, Vasco de Mendonça Alves e Lino Francisco Rebelo assinavam um manifesto, logo a seguir concretizado no programa do Teatro Estudio do Salitre. Este teatrinho, pela força da burocracia foi obrigado a fechar; o Essencialismo do Teatro não foi, porém, semente lançado aos quatro ventos, porque dele ficaram nomes que firmariam reputação como autores e como actores. E, sobretudo, uma nova concepção de espectáculo, no puro plano do interesse artístico. Foi para lhe testemunhar o reconhecimento de verdades como estas que, hoje, se reuniram, á roda do dr. Gino Saviotti, além de muita gente nova, que vai abrindo caminho no teatro, outra de nome formado ou que por este tem devoção e reconhece a devoção de Gino Saviotti.

Na mesa de honra, presidida pelo sr. dr. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda Publica, sentava-se o dr. Ivo Cruz, director do Conservatório, o escritor Vasco de Mendonça Alves, a filha e a esposa do homenageado, Eduardo Scarlatti, Felix Bermudes, Laura Alves e Samwell Dinis, Luís Francisco Rebelo e Rogério Paulo, estes organizadores da homenagem. Noutros lugares e indistintamente, viam-se, entre outros, Cristiano Lima, Redondo Junior, João Pedro de Andrade; as escritoras Raquel Bastos e Celeste de Andrade; Isabel de Castro, dr. Abranches Ferrão e maestro Rui Coelho, eng. Armando Ferreira, Idalina de Oliveira e seu marido, dr. Aredo Fernandes; Luisa Neto, Fernanda Montemor, Manuel Couto Viana, Luís Horta e Maria Albergaria.

Como espectador, falou o sr. dr. António Luis Gomes; o sr. dr. Francisco Rebelo lembrou o significado do movimento iniciado há dez anos pelo Teatro Estudio do Salitre; o dr. Vasco de Mendonça Alves falou como fundador desse mesmo teatro: Cristiano Lima elogiou, como crítico teatral, a acção do dr. Gino Saviolti. Foi este quem, após a leitura dos telegramas e cartas de cumprimentos, encerrou a série de discursos, agradecendo a homenagem.

Ciclista morto no embate

com um automóvel

SETUBAL, 30 (Pelo telefone) — Cerca das 15 horas, o mestre de obras Francisco Candido, quando seguia numa bicicleta motorizada, no sítio da Serra de S. Luís, ao pretender voltar para uma vereda a caminho de sua casa fez a manobra com tanta infelicidade que foi apanhado por um automóvel que vinha em sentido contrário. Do embate resultou a morte do ciclista, tendo os dois veículos ficado bastante danificados. O automobilista sr. Afonso de Oliveira Marques, parece não ter responsabilidade no desastre.

ECONOMIA DE LETRAS...

Nos novos armazéns da Administração-Geral do Porto de Lisboa, junto da Doca de Alcantara, há uma secção destinada aos serviços da Guarda Fiscal, em cuja parede se colocaram, em baixo-relevo, o emblema daquela corporação e as palavras G. FISCAL. Havemos de concordar que, abundando o espaço, como se vê na gravura que publicamos, poderia ter havido, se não menos sentido de economia, um pouco mais de bom gosto e até de estética. Ou se punha apenas G. F.—abreviatura mais ou menos oficializada—ou se afixavam, numa larga parede como aquela, as palavras GUARDA FISCAL sobrepujadas pelo emblema. Mas optou-se pela pior das soluções, como ás vezes acontece...

Uma bomba

à saída de um cinema

numa cidade argelina

ARGEL, 30 — Estoirou uma bomba, durante a noite, quando os espectadores saíam de um cinema na cidade de Bordj-Bou-Arreridj.

Há seis feridos, pelo menos, mas ainda se não conhecem pormenores.

Nas ultimas 48 horas, os rebeldes estiveram activos na região de Orleansville. A linha telefónica paralela á via férrea ficou cortada, entre Ued Fadda e Orleansville. Em Argel, próximo das Portas de Oran, três militares foram alvejados com tiros de pistola-metralhadora. Os terroristas fugiram num automovel.

Além de fogos postos em herdades, dois guardas comunais foram assassinados e raptado um guarda do canal. — (F. P.).

Novos tumultos

na África do Sul

JOANESBURGO, 30 — Foram mortos três Africanos e seis ficaram feridos e arderam seis casas, em novas cenas de violencia, durante a noite, na localidade africana de Evaton, onde quatrocentos manifestantes negros foram dispersos pela Polícia que prendeu seis dos manifestantes, armados de barras de ferro, correntes de bicicleta e machados. — (R.).

Reuniões científicas

Sociedade de Endocrinologia

Hoje, ás 21 e 30, efectua-se na Ordem dos Médicos, a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, para discutir a reforma dos estatutos e eleger a nova direcção.

MONACO

(RESTAURANTE COSTA) — CAXIAS — TELEF. 042339

apresenta hoje, em ambiente de grande distinção

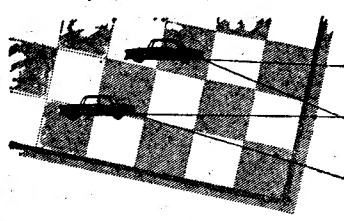
o celebre artista francês

PAUL LAMBRET

compositor, pianista, cantor e xilofonista de fama mundial

Jantares e ceias á americana com musica privativa de alta fidelidade, dirigida pelo maestro Mr. Martins.

Selecção rigorosa Direcção de **Manuel Outerelo Costa**



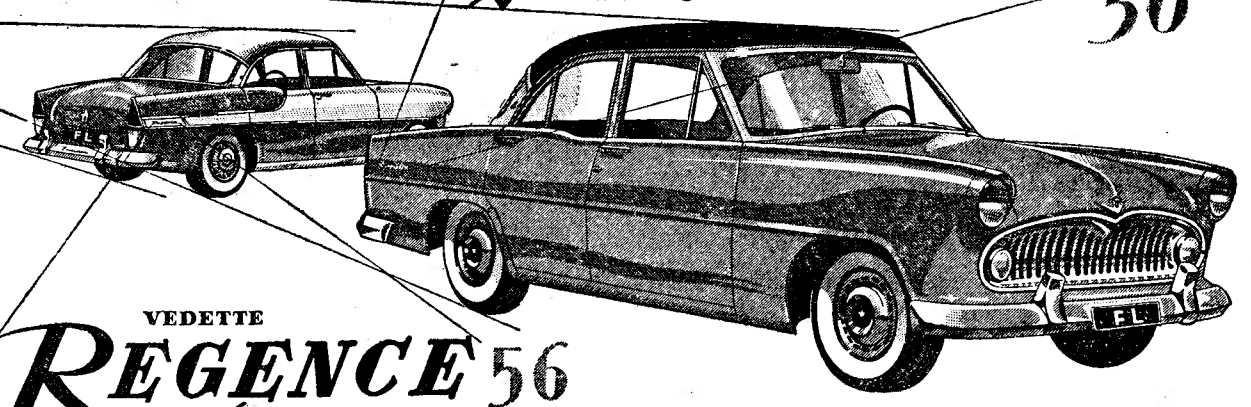
Do xadrez das marcas de maior sucesso destacam-se pelas suas excepcionais qualidades

2 CARROS INCONFUNDÍVEIS...

EQUIPADOS COM MOTOR V8 AQUILON 80 H.P.

EXTRAORDINÁRIA BELEZA E DISTINÇÃO
EXCELENTES CARACTERÍSTICAS DE FORÇA, ROBUSTEZ, SEGURANÇA E CONFORTO

VEDETTE VERSAILLES 56



VEDETTE REGENCE 56

PRODUTOS SIMCA DISTRIBUIDOS PELA FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS VEDETTE

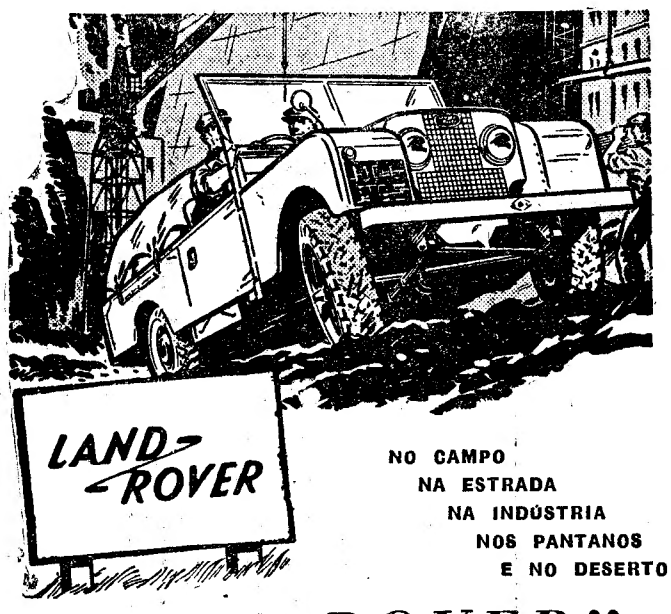
DISTRIBUIDORES VEDETTE PARA O SUL DO PAÍS

STAND MODERNO (F. NUNES DE CARVALHO)

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A — LISBOA

LAND-ROVER

O CARRO LIGEIRO PARA TRABALHOS PESADOS



NO CAMPO
NA ESTRADA
NA INDÚSTRIA
NOS PANTANOS
E NO DESERTO

"LAND-ROVER"

CONTINUA A IMPOR-SE PELA
RESISTÊNCIA — FORÇA — ECONOMIA

DISTRIBUIDORES GERAIS:
GARAGE VICTÓRIA
3, Rua Nova de S. Mamede, 9 — Telef. 663437 e 662447 — LISBOA

A escola da Quinta dos Peixinhos

(Continuação da página anterior)

de). Esses meninos pagam 2$00 por semana, para frequentar a escola, e os pais, como sócios, pagam 1$00 também semanal. Daí se tira o magro ordenado da professora, daí se pôs a funcionar o curso para adultos. Sessenta homens ali acorreram. Desses, vinte e dois chegaram a fazer exame da 4.ª classe sem mais encargos para os alunos ou para a escola, porque a mestra, ponderando que a 3.ª classe pouco lhes abria o entendimento e conhecimento das coisas, gratuitamente os preparou para o curso primário. Mas a senhora professora, que já não é criança, fatigou-se de fazer de noite os caminhos escuros e horríveis. E um jovem a quem o Ministério pagaria algo mais que 200$00 mensais, foi lá, viu o local e comentou:

—Não, não cometi nenhum crime para vir degredado!

E nunca mais apareceu. E os homens da Quinta dos Peixinhos ficaram sem poder ir á lição...

Ora, a escola não pode deixar de ter a sua professora. Mas como sustentar a escola, se a Sociedade está quase abandonada, á mingua de sócios, levados para longe, com as suas barracas? Eram os bailes e os teatros que davam o maior rendimento com que a Sociedade mantinha a sua escola. Além de que o edifício está condenado pela urbanização. Para onde há-de mudar-se? António Candido e Pardal Monteiro estão interessados em que a Camara lhes dê terreno para construção da sede; uma fábrica dará a telha necessária. Mas o resto, depois?

Quem ha-de ajudar ?

—O pior — insiste a senhora professora — é não poder dar escola a esta criançada!

Não haverá, de facto, uma instituição que conceda um pequeno subsídio? Um sindicato (são metalurgicos e empregados de escritório, na sua maioria, os habitantes das barracas da Quinta dos Peixinhos), um centro da M. P., um cofre da Camara, ou do Governo Civil, poderiam, por certo, ajudar o funcionamento desta escola, votada a um total esquecimento.

Crianças do Alto da Eira, do Alto do Varejão e da Rua Castelo Branco Saraiva, são essas as que ali acorrem. Antigamente, ainda tinham um subsídio de mil escudos, concedido pelo falecido governador civil, coronel João Luís de Moura; e o Instituto Sidónio Pais fornecia-lhes, diariamente, o numero de sopas requeridas pelo numero de alunos.

Hoje, tudo isso acabou. São poucos os subsídios (e alguns deles anónimos) que acorrem pelo Natal. A vida é muito dificil e a vida reclama muito esforço.

—Estamos completamente desamparados. Veja se alguém nos entende e nos dá o seu auxílio! — disseram-nos, lastimosos.

E, na verdade, faltarão instituições ou organismos que possam dar uma ajuda, para que não acabe a escola da Quinta dos Peixinhos?

E' que, enquanto houver pobres naquelas barracas, terá de haver uma escola para os seus filhos.

Apresentando...

LIEBHERR

O FRIGORÍFICO POPULAR ALEMÃO

APENAS POR 187$50 POR MÊS

Um conjunto de características pela primeira vez reunidas em dois sensacionais modelos ao alcance de todas as bolsas

PELO PLANO DAS C.R.G.E., O MODELO DE 110 LITROS DE CAPACIDADE, COM UM CONSUMO MENSAL DE CERCA DE 7$00 NO 3º ESCALÃO

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE PEDIMOS O OBSÉQUIO DUMA VISITA AO NOSSO STAND ONDE COM MUITO GOSTO DAREMOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS

PODE SER SEU JÁ HOJE

LIEBHERR

UM FRIGORÍFICO POPULAR E ECONÓMICO COM TODAS AS CARACTERÍSTICAS DE LUXO

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37-Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

Em exposição no nosso Stand da Feira Popular de Lisboa

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

APENAS

Esc. 9$00

1 Máquina Gillette e
2 Laminas Gillette Azuis

O sistema de barbear mais perfeito que existe por um preço acessível a todos

Peça
1 máquina
n.º 5

BP SPECIAL ENERGOL VISCO-STATIC

O ÓLEO 5 VEZES REFINADO

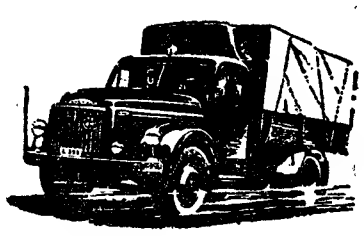
Economia de carburante como o óleo das 4 estações

Leiam o «SEMPRE FIXE»

A MAIOR GAMA DE VEÍCULOS COMERCIAIS!!

VOLVO

Motores Diesel de: 90,115 e 150 H. P.
Redutores ao diferencial

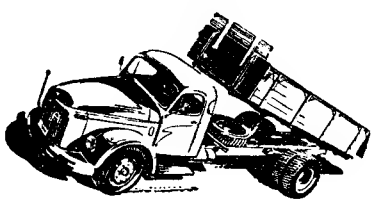


Travões de ar

Reboques e Semi-reboques para todas as cargas

Cargas úteis de:
6, 7, 8, 9, 9,5 e 13,5 Ton.

Básculas suecas ou nacionais p/5,6 e 7 Ton.



Camiões basculantes de descarga traseira ou de três sentidos

Em exposição no Agente Geral do Sul

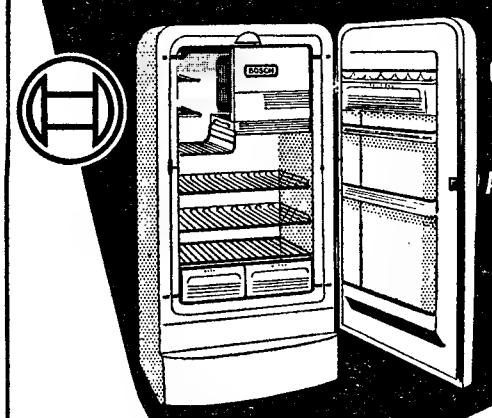
UM CAMIÃO PARA CADA TIPO DE TRABALHO

«SIMMA», L.DA

Av. P. Manuel da Nóbrega, 14-A-B-C
Tel.—727131/32—722955—LISBOA

OU EM QUALQUER DAS SUBAGÊNCIAS OFICIAIS

BOSCH O PRIMEIRO FRIGORÍFICO ALEMÃO em QUALIDADE • ECONOMIA • APRESENTAÇÃO • TÉCNICA • PREÇO



EM EXPOSIÇÃO NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

FRIGORIFICOS BOSCH DE FAMA UNIVERSAL
SÃO AGORA PRODUZIDOS NO RITMO DE 1.000 POR DIA NA MAIOR FÁBRICA DA EUROPA

Modelos - 3,6 - 4,2 - 6 e 7,6 Pés cúbicos
Para correntes: 110, 220 volts Alternas e 220 12 e 24 volts contínua
110 L. 125 L. 170 L. 215 L.

UNIDADE BLINDADA FLUTUANTE
A TRABALHAR EM BANHO DE ÓLEO
INCONGELÁVEL • ABSOLUTAMENTE SILENCIOSA • FECHO COM CHAVE
CONSUMO MÉDIO MENSAL NO 3.º ESCALÃO, APENAS 7$50

5 ANOS DE GARANTIA PARA A MÁQUINA ECONÓMICA BOSCH

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE COM PEÇAS GENUINAS PARA TODOS OS MODELOS

Refrigeração POLAR LIMITADA
Rua da Emenda, 66, r/c. Frente Telefs. 2 23 96 3 67 211

DOMINGO, 5 DE AGOSTO
Expresso Popular a Aveiro
Preço: Esc. 92$00
Horário

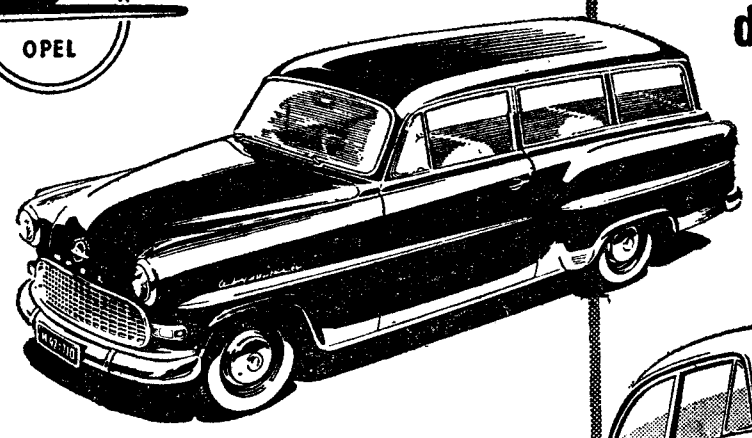
Ida		Volta
7-25	Lisboa (Santa Apolónia) ▲	0-40
11-22	▼ Aveiro	21-05

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio — telefones 33 180 e 33 187.

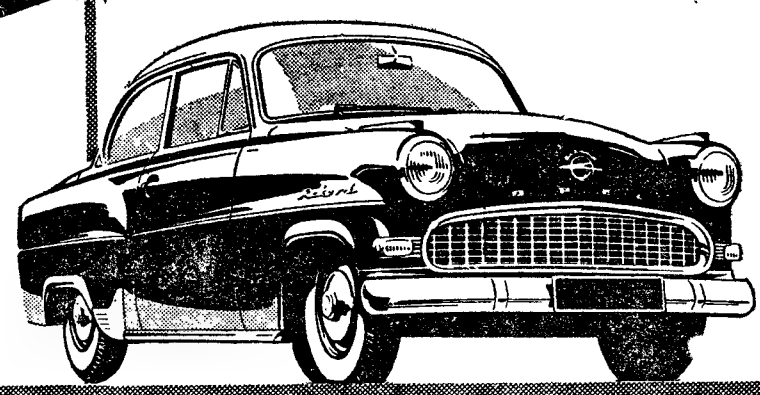
PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Escolha o seu carro de entre os novos modelos OPEL

OPEL



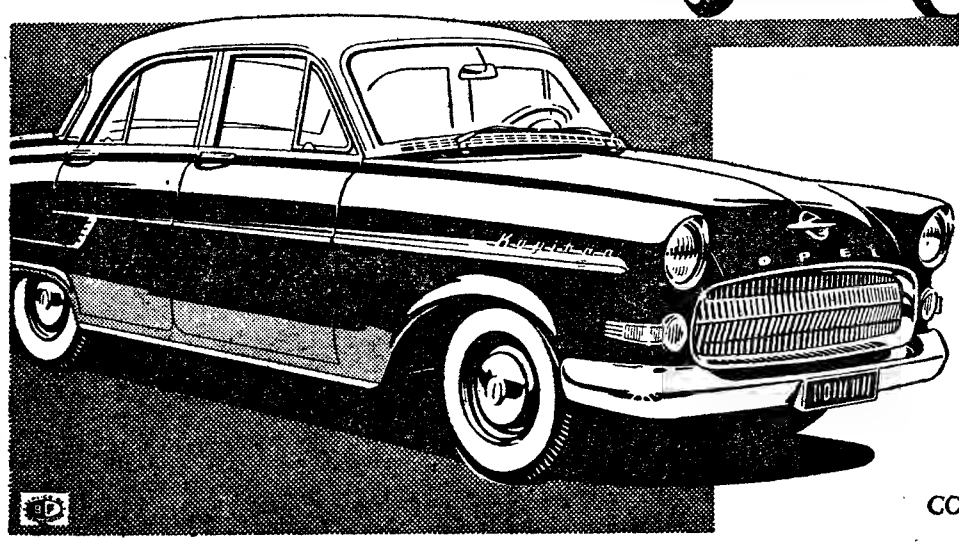
CARAVAN Sendo um meio de transporte de alto valor prático e de grande economia, é, ao mesmo tempo, um carro elegante digno da "alta sociedade". Motor 4 cil.



OLYMPIA REKORD *Cabriolet*

OLYMPIA *Rekord*

Elegante como nunca, prático como sempre! — O preferido dentro da sua classe. Motor de 1,5 lit. 52 cv. 4 lugares.



KAPITÄN Duma elegância e distinção que se impõem. A experiência de muitas dezenas de anos fez deste modelo uma obra-prima de precisão. Baixo consumo. Motor 6 cil. 6 lugares.

GENERAL MOTORS

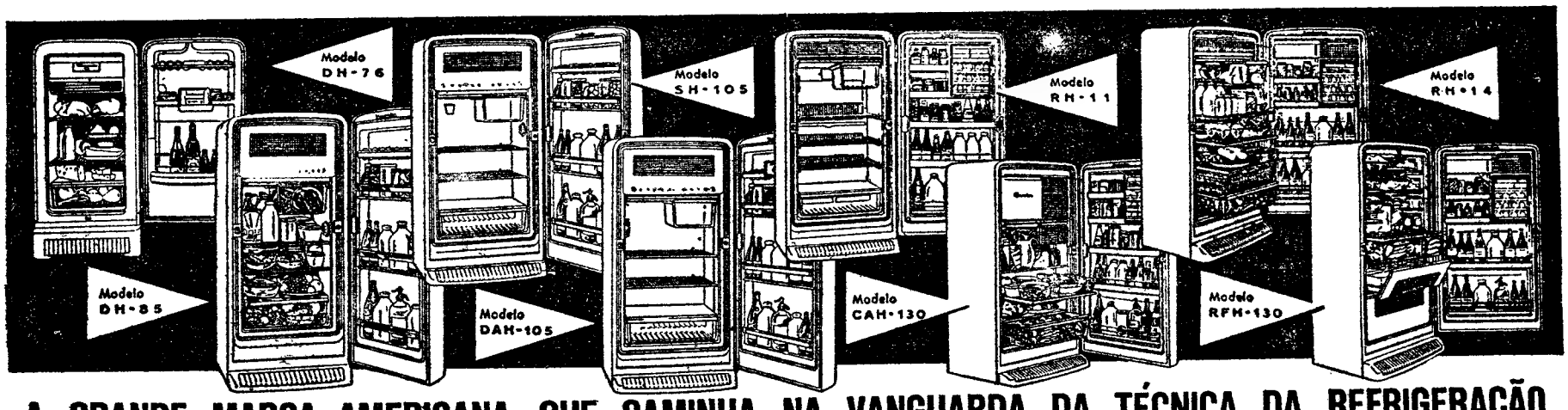
RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCÂNTARA) TEL. 638181 — LISBOA

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

GENERAL MOTORS SERVIÇO

EM TODO O PAÍS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

CROSLEY SHELVADOR *Apresenta* A NOVA LINHA DE FRIGORÍFICOS *1956*



A GRANDE MARCA AMERICANA QUE CAMINHA NA VANGUARDA DA TÉCNICA DA REFRIGERAÇÃO

★ A melhor qualidade de acabamento mesmo nos modelos de menor capacidade

★ Maior capacidade de armazenagem na porta e no congelador

★ Descongelação automática *Hi-Speed* e mais rápida do mundo

AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Representantes exclusivos em Portugal

Têm a honra de convidar os seus Ex.mos Clientes e Amigos a visitarem as exposições "CROSLEY" nos seus Stands:

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 37 ● FEIRA POPULAR DE LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UM ARTISTA

Texto integral
do conto de
ROCHA MARTINS

—LEVANTE-SE o réu!

Era um homem magro, raquítico, de barba rala, a face enfezada, arrimado a duas bengalas, um destes seres que a Natureza fabrica nos seus cadinhos de refugo.

Devia ter sido muito desgraçado para chegar áquela situação: o casaco enodoado, as calças rotas, um colarinho sujo no pescoço escanzelado. Adivinhavam-se as torturas da sua vida, desde criança, com semelhante físico, a derrota desde que lhe luzira o entendimento. Tinha belos olhos negros aquele aborto, que o juiz interpelava, e eles davam-lhe um ar inspirado.

Estava de pé, aguardando a leitura do processo, sem reparar no publico, no seu advogado, um loiro de luneta, muito miope, de beca nova; no delegado, de grenha longa, que rabiscava desenhos ao acaso no seu caderno de apontamentos.

Ao ser inquirido em relação ao crime, assomou uma expressão desdenhosa aos lábios requeimados do acusado. Continuava agarrado aos bastões que lhe serviam de muletas. Lembrava-se bem de como as coisas se tinham passado.

E era toda a banal história da falsificação que começava a correr no tribunal, depois de narrada nos jornais com alguns pormenores devassadores da vida resguardada daquele criminoso inválido, de olhos ardentes. O sorriso fixava-se mais; as pupilas do falsificador passavam a prender-se no que se indicava como instrumento principal do crime: uma prensa ordinária, uma espécie de lanterna mágica, mais um dos engenhos enferrujados que provocariam o desdém de um ferro-velho.

Estava provado que o réu falsificara notas de vinte escudos. Fizera-as passar em vários estabelecimentos e arriscara-se, até, ele próprio, a trocar uma, como se não pensasse na gravidade do seu crime.

Desenhador de pequenos méritos, empregado em trabalhos grosseiros da industria, em vez de se acomodar á sua situação, enveredara, ambiciosamente, pela senda do crime.

O delegado acusava na sua retórica usual — a cabeleira agitada por um sopro que queria ser romantico.

Da Rua Nova do Almada subia o ruído dos jorros das mangueiras da rega, refrescando as pedras da ardência de Junho. Cheirava a gado humano na sala da Justiça. Delia-se, ao longe, um pregão de morangos.

Tinham mandado sentar o falsificador, que parecia cada vez mais estranho aos convencionais debates. O seu advogado, o loiro miope, de beca nova, preparava-se para arrancar a absolvição daquele destroço humano, desculpá-lo pela sua miséria física, enternecer o tribunal, mostrando o réu nos seus aleijões como os mendigos nas feiras lamuriam pedindo esmola para os lázaros e para os monstros.

Os olhos negros do culpado fuzilavam no rosto macilento, ladeado pela barbicha mal semeada, e o sorriso, que parecia desdenhoso, chancelava-se-lhe nos lábios secos.

Deixava falar o causídico, não o ouvia nem os jactos da rega; prendera-se no seu passado, na vida que fora obrigado a viver sem poder revoltar-se contra quem o lançara assim no Mundo. Nascera disforme, coxo, as pernas e os pés contorcidos, um pouco corcovado; crescera ante piedades, ainda assim menores do que as afrontas. Ele lia-as nos olhos dos transeuntes, nas maneiras dos vizinhos, nas referências feitas á sua semi-importancia para o trabalho.

—Coitado, é assim aleijadinho...

E sofria terrivelmente; desesperava-se, amaldiçoava-se.

Sobretudo, a compaixão das mulheres magoava-o. Era bem um anómalo; merecia-lhes só olhares de pena, jamais lhe tinham sorrido como aos outros hoens mais grosseiros, de almas mais ordinárias do que a sua. E elas, as mulheres, que tinham tão lindos olhos, não penetravam os corações, só viam os invólucros.

Havia uma que o enfeitiçava, a Antónia Trindade, de olhos negros, morena, cuja voz era para ele, em vez de consolo, tormento, desde que dissera, julgando que ele não a ouvia:

—Viver assim, mais vale morrer...

Metido no buraco negro da sua oficina, onde os ácidos e os outros ingredientes da gravura espalhavam um cheiro activo, imaginou que realmente morria.

Queria ser alguém, mostrar á Antónia que servia para mais alguma coisa do que para partir deste Mundo, livrando seus belos olhos da feia carcaça que parecia apiedá-la, ou, antes, atormentá-la.

O advogado entrava na apreciação da miséria física que ele representava, do aleijão que devia inspirar a benevolência do tribunal, da desgraça de ter nascido assim e ser obrigado a trabalhar, sofrendo amarguras sem par. Era para a desdita do seu constituinte, farto de ouvir falar em igualdade e sentindo-se bem diferente dos outros homens, que pedia comiseração.

Sempre a mesma frase! O dó a disfarçar a repulsa!

O advogado falava pela boca da Antónia e de toda a outra gente.

O Sol entrava a jorros pelas janelas do tribunal, trazia na sua luz a vida, que era para o desditoso tormentosa, a claridade, que fazia avultar mais a sua disformidade.

E lembrava-se do prazer enorme que sentira quando, ao terminar a primeira nota falsa, a fora trocar, arrimado ás suas bengalas, e recebera o troco sem o menor obstáculo.

O delegado replicava, torrenciando eloquência, agitando uma das notas de vinte escudos, exclamando:

—Teve toda a perícia na execução; fê-la pacientemente; mostrou que podia aplicar-se em obras diferentes desta. A sua ruina física não o impediu de praticar a falsificação com requintes.

Como se não visse o tribunal, o peito raquítico insuflado de orgulho, julgando que lhe cresciam asas no dorso abaulado, de pé, sentindo-se pairar, bradou:

—E fiz isso com aquele caixote, meia duzia de chapas fotográficas e quase sem material! Ah! que se eu tivesse máquinas!

Disse e sentou-se de novo no banco dos réus, como num carro de triunfo.

Jogar na Lotaria é praticar um acto de benemerência

CAMPIÃO & C.ª

que é há 116 anos requisitante da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa contribui assim, de longa data, para esta notável obra de Assistência

PREFIRA A LOTARIA DA CASA

CAMPIÃO

A CASA DE MAIOR EXPANSÃO NO IMPÉRIO PORTUGUÊS

Sede em Lisboa:
Rua do Amparo, 2-C

Escritório:
Rossio, 93, 3.º

Filiais:

Lisboa	— Praça do Areeiro, 5-A
Porto	— Praça da Liberdade, 25
Coimbra	— Rua Ferreira Borges, 80
Faro	— Rua D. Francisco Gomes, 43
Luanda	— Rua Duarte Pacheco Pereira, 10
Nova Lisboa	— Avenida Mariano Machado, 21
Lourenço Marques	— Rua Joaquim Lapa, 15
Funchal	— Rua Dr. Fernão de Ornelas, 11

Novas instalações da SOREL LIMITADA

Em laboração a partir desta data, a fim de prestar assistência aos veículos ligeiros das marcas que representa

Rua Tomás Ribeiro, 97-A e 97-B
Rua Filipe Folque, 12
PPCA 58111 (6 LINHAS)

MAIS UMA OBRA REALIZADA PELA FIRMA
CARLOS EDUARDO RODRIGUES
Construtor Civil
Secção Técnica, Escritórios, Oficinas e Armazéns: Rua A à Av. da India, «C.E.R.»
Telefs. 637592/638127 LISBOA

Ericsson
INTERCOMUNICAÇÕES
RELÓGIOS ELÉCTRICOS
SINALIZAÇÕES
SOCIEDADE ERICSSON DE PORTUGAL, LDA.
Rua Filipe Folque 7 — Lisboa

SOCIEDADE PORTUGUESA ABSORBITE
Limitada
ISOLAMENTOS CONTRA RUÍDOS E VIBRAÇÕES
R. Filipe Folque, 77-r/c.

FÁBRICA PORTUGAL
Mobiliário metálico em chapa d'aço
Todas as estantes d'Aço para material de stock, Equipamentos para Oficinas, Bancadas, Quadros para ferramentas, Escrivaninhas, etc., etc.
Rua Febo Moniz, 2 — Telef. 47157

Fábrica de Loiça de Sacavém S.A.R.L.
Av. da Liberdade, 49 — Tel. 24958
MOSAICOS • AZULEJOS

OVIC
29555

Moitinho de Almeida Lda
RUA DA PRATA, 71-1.º — TELEF. 21017
TINTAS

Pinturas de
DOMINGOS JOSÉ SOUTO
Rua da Bela Vista à Graça, 130 — LISBOA — Tel. 847874
Luanda-C. P. 3088
ANGOLA

PARDAL MONTEIRO, Lda
MÁRMORES E CANTARIAS
PERO PINHEIRO E LISBOA
Avenida Duque de Loulé, 126 r/c Dt.º
De todas as qualidades para todas as aplicações

OS TRABALHOS METÁLICOS FORAM EXECUTADOS PELA
SOCIEDADE INDUSTRIAL METALÚRGICA
Telefone 26572 — R. de S. Thiago, 13 — Lisboa

PHILIPS
forneceu o material de iluminação
Soc. Electrotécnica SOTECNICA
Rua Escola Politécnica, 197-2.º
executou a instalação

SOCIEDADE VIDRAUTO, LDA.
TRAV. DO GUARDA MÓR, 9 — TELEF. 3 44 83
VIDRAÇAS
ESPELHOS

O reclamo luminoso e a iluminação exterior a cátodo frio de SOREL, são realizações técnicas de
NEOLUX, LDA.
LISBOA
Rua do Viriato, 8C-8D — Telefone 46977
PORTO
Rua da Torrinha 154 — Telef. 23477/28689

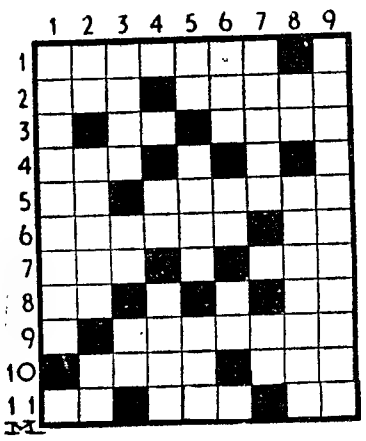
Concessionários da General Motors Overseas Corporation — Lisbon Branch
CADILLAC • OLDSMOBILE • CHEVROLET • OPEL • VAUXHALL • BEDFORD

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 608



HORIZONTAIS: 1—Encrespada. 2—Recusa. Queridas. 3—Luto. Cursos naturais de água. 4—Escavado. 5—Entre nós. Coes. 6—Aparelhado. Reis (abrev.). 7—Braço de mar. Acreditei. 8—Base. Prefixo de privação. 9—Moi. 10—Para lá. Oceano. 11—Oferta. Domínio. Nociva.

VERTICAIS: 1—Membrana interior do fruto, em contacto com a semente. 2—Batráquio. Doença inflamatória nos dentes. Em porções iguais. 3—Corpo simples, de brilho metálico, com propriedades antisépticas. Maligna. Símbolo químico do tálio. 4—Utensílio de padejar. Rezem. 5—Antes de Cristo. Destino. Ministro da religião maometana. 6—Conceder. Apenas. Nome antigo da nota «dó». 7—Canções. Certo. 8—Preposição e artigo. Falharam. 9—Matara.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 607

HORIZONTAIS: 1—Aura. Moam. 2—Parca. Vê. 3—Razoáveis. 4—A. Sina. 5—Pronto. Ré. 6—Te. Iscas. 7—AMBIÇÃO. 8—Voara. Olá. 9—Atrase. El. 10—Aer. CEGA. 11—Sacolas.

VERTICAIS: 1—A. Raptava. 2—Upa. Remota. 3—RAZÃO .Bares. 4—Aro. Irara. 5—Casticas. 6—Maviosa. Eco. 7—En. Coo. El. 8—Aviara. Lega. 9—Mês. Escalas.

(Provérbio: A AMBIÇÃO CEGA A RAZÃO).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A (a Palhavã), Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; S. João de Deus — Rua n.º 52, 1-A e 1-B — Telef. 725140—Bairro S. João de Deus; Algarve—Av. de Roma, 7-B, Tel. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, Tel. 770776; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-Á, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telefone 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Soares — Avenida Pedro Alvares Cabral, 1, Tel. 664282; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428; Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 40, conjuntos vocais; 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, solos de piano; 19 e 10, musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, junção dos emissores; 21 e 15, solos de instrumentos; 21 e 30, 2.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Alessandre Manzoni «Os Noivos», por Rosália Braamcamp; 21 e 30, musica ligeira sinfónica; 22 e 30, canconetas; 22 e 45, quadros da História de Portugal; 23 e 15, danças transmitidas do Casino da Póvoa de Varzim.

Programa «B» — A's 19, «Sinfonia n.º 4», de Schumann, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo maestro Furtwaengler; 19 e 35, «Fantasia sobre o D. João», de Mozart, em piano, por Barere; 19 e 50, noticiário regional; 20, concerto pela Orquestra de Milão; 20 e 40, trechos de óperas (ária do principe Galitzky e ária de Koutchak, da ópera «Principe Igor», de Borodine, pelo baixo Christoff e a Orquestra Filarmónica, dirigida pelo maestro Dobrowen; valsa da ópera «Eugene Oneguine», de Tschaikowsky, pela Orquestra da Opera de Berlim, dirigida pelo maestro Rother; 21, junção dos emissores; 21 e 15, musica sinfónica: «Variações Sinfónicas», de Dvorak, pela Orquestra Filarmónica Real, dirigida pelo maestro Thomas Beecham; «Rapsódia Romena n.º 2, em ré maior», de Enesco, pela Orquestra Sinfónica de Indianópolis, dirigida pelo maestro Sevitzky; 21 e 50, Quinzenário musical; 22 e 30, crónica semanal; 22 e 40, «Paixão, Segundo S. João», de Heinrich Schutz, por solistas e coro, sob a direcção do maestro Grichkat; 23 e 15, «Abertura Trágica», de Brahms, pelo Orquestra Residency, de Maia, dirigida pelo maestro van Otterloo.

RADIO CLUBE — A's 18, fados e guitarradas da Adega Machado; 18 e 30, cançonetas; 19, programa Anita Patricio; 19 e 30, jornal publicitário; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, musica portuguesa; 20 e 35, solistas; 20 e 45, novas histórias das Mil e Uma Noites; 21, festa brava; 21 e 30, cultura para todos; 22, Valentim de Carvalho apresenta novos discos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, musica de dança, do Maxime; 0 e 30, musica de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, amanhã, 1, fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

HÁ TRINTA ANOS

«Agora compreendo que se serviram de mim para aquilo de que eles não foram capazes: arrancar e comandar o Exército»—dizia o general Gomes da Costa numa entrevista que ocupava duas páginas do «Diário de Lisboa» de 30 de Julho de 1926 e em que explicava: «Eu enervava-me com a lentidão com que se fazia a obra que me parecia necessária como complemento e justificação do acto revolucionário Por causa dessa resistência, de que a princípio me diziam ser culpado o comandante Cabeçadas, porque sob a sua protecção os políticos tinham invadido o Terreiro do Paço dei contra ele o golpe de Estado, que muito me contrariou. Eu sempre fui amigo dele; é uma boa pessoa».

A entrevista concluia com o relato, feito pelo general Gomes da Costa, dos factos que antecederam a sua demissão e embarque para os Açores.

— Sabe, mãezinha? Deus queira que Londres seja a capital da Suécia.

— Porquê ?

— Porque foi assim que eu pus na minha prova de Geografia.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

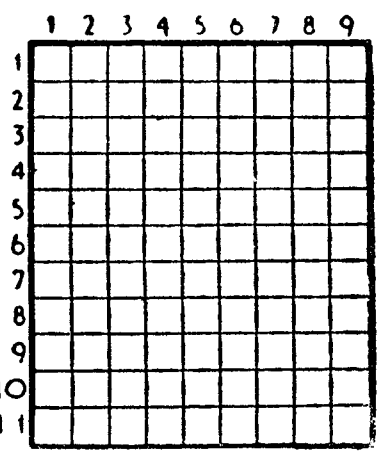
SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O estado do tempo em Portugal Continental está sob a influência conjunta de um nucleo de altas pressões, centrado a Nordeste dos Açores e de uma depressão de origem termica, centrada a Sul de Madrid.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu com algumas nuvens a limpo, vento moderado a bonançoso, de quadrante Norte, aumentando de intensidade, durante a tarde, na orla costeira ocidental, a Sul de Aveiro. Pequena subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1619



HORIZONTAIS: 1 — Burlescas. 2 — Amarga. Intima. 3 — Coisa muito molhada. Partir. 4 — Iça. Cidade de Itália. 5 — Oferece. Nome dum fruto. 6 — De altos preços. 7 — Rés. Nota musical. 8 — Vigias. Isolados. 9 — Nome de homem. Naipe das cartas de jogar. 10 — Textualmente. Deixara de pertencer a. 11 — Aromas.

VERTICAIS: 1—Consorciada. Lodo. 2 — Afia. Solicitar. 3 — Raspa. Irmão de leite. 4 — Cólera. Labrego. 5 — Entre nós. Crisois. Catedral. 6 — Carumas. Progenitor. 7 — Mitras papais. Partir. 8 — Acarinho. Doira. 9 — Nome de mulher. Covas.

Solução do problema n.º 1618

HORIZONTAIS: 1 — Cordova. 2 — Seara. 3 — Oó. III. Os 4 — Eden. Gira. 5 — Rola. Irem. 6 — Resinas. 7 — Iscas. 8 — Id. Eis. Cr. 9 — Arem. Siso. 10 — Lotem. 11 — Alas. Mala.

VERTICAIS: 1 — Roer. Piada. 2 — Odor. Dr. 3—Os. Elei. Ela. 4—Reinássemos. 5 — Daí. Ici. 6 — Originassem. 7 — Vã. Iras. Imã. 8 — Ores. Cs. 9 — Usam. Aroma.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

VARIEDADES—A's 21.45—«Daqui fala o morto»

CINEMAS

TIVOLI—«A rapariga do baloiço vermelho».
SÃO LUIZ—«Intermezzo».
EDEN—«Homens cercados».
SÃO JORGE—«Oiro verde».
POLITEAMA—«O fundo da garrafa».
MONUMENTAL—«Um só desejo».
ALVALADE—«Rebecca».
IMPÉRIO—«A ultima caçada».
TRINDADE—«O vingador».
CONDES—«A minha vida é tua».
CAPITÓLIO—«Cantiga da rua».
TERRASSE—«Inquietação».
OLIMPIA—«Abbott e Costello entre o médico e o monstro».
PROMOTORA—«Os sete garotos».
IDEAL—«Robin Hood, o justiceiro».
PAVILHÃO—«Todos os irmãos eram valentes».

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons.. 2 3/4 T. 10	—	916$00	919$00
Cons. 3 % T. 10	972$00	971$00	973$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.022$00	1.021$00	1.023$00
Centenários 4 % 1940	—	2.265$00	2.280$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	996$00	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.245$00
Ext.ª 1.ª série car.	1.240$00	1.235$00	1.245$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car	—	1.400$00	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	180$00	181$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 6 % ...	—	515$00	—
Norte de Portugal 5%	—	108$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	980$00
Gás Elect. 4 %...	—	992$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.013$00	1.012$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.045$00	1.050$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	—	96$00
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	—	96$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	99$00	99$50
U. E. P. 5 % 1951.....	—	102$00	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	102$00	—
Metropolitano	1.040$00	1.037$00	1.040$00
Acções Bancos			
Alentejo...	—	460$00	480$00
Angola	930$00	925$00	940$00
Espirito Santo...	—	8.800$00	8.850$00
Lisboa & Açores	3.600$00	3.550$00	3.650$00
Portugal...	—	2.300$00	—
Ultramarino...	2.160$00	2.155$00	2.165$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	700$00	705$00
Nacional...	—	—	3.000$00
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Soberana..	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.070$00	2.065$00	2.080$00
Ag. das Neves	—	940$00	980$00

Diversas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial...	—	850$00	865$00
Açucar de Angola... ...	—	3.050$00	3.060$00
Boror...	—	505$00	510$00
Cabinda...	429$00	428$00	430$00
Cádá...	—	4.600$00	4.655$00
Colonial do Buzi	330$50	330$00	331$00
Ilha do Principe	—	2.121$00	2.200$00
Incomati...	4.600$00	4.550$00	4.700$00
Moçambique	161$00	161$00	163$00
Zambezia...	218$00	217$00	218$50
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	515$00	540$00
Cimentos Leiria	—	481$00	490$00
Crédito Predial...	57$50	57$30	57$70
Industrial Aliança.. ...	—	309$00	—
Portugal e Colónias ...	—	410$00	430$00
Nacional Navegação ...	—	1.770$00	1.790$00
Colonial Navegação ...	—	740$00	—
Port. de Celulose	—	2.460$00	—
Portuguesa de Pesca...	1.590$00	1.585$00	1.595$00
Port. de Tabacos	—	476$00	480$00
Tabacos de Portugal..	—	620$00	630$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	235$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	230$00	—
Electr. das Beiras.. ...	1.495$00	1.490$00	1.500$00
Gás e Electricidade ...	343$50	343$50	344$00
H. Alto Alentejo	152$50	152$00	153$00
H. E. Cávado	1.565$00	1.560$00	1.570$00
H. E. Zêzere	1.504$00	1.503$00	1.505$00
Nac. de Electricidade	—	—	—
União Elect. Port.	231$00	230$00	232$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$75	77$75
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dolares de 5 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$90	$94
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$36	$39
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	4$00	4$25
Espanha...	$64,4	$65,4
França...	$06,85	$07,05
Holanda	7$40	7$60
Inglaterra	78$25	79$25
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos..	$06,7	$07
Noruega...	3$85	4$10
Suécia	5$40	5$65
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra).. ...	283$00	293$00
Portugal — Barra.. ...	32$40	32$90
Portugal - Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

A EVOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DO PRÓXIMO ORIENTE

ntinuação da 1.ª página

adie as suas férias em Malta, que deviam começar esta semana.

Segundo os círculos, diplomáticos, um dos objectivos das potências ocidentais será, conseguir uma promessa firme da parte do Egipto de não impedir a passagem de barcos através do Canal do Suez, sob qualquer razão, enquanto se aguarda uma conferencia internacional, na qual seria considerada uma solução. Uma ideia em estudo é a criação de uma nova autoridade internacional para dirigir o Canal até se chegar a uma solução final.

Mas, o grande problema para as potências ocidentais é o que farão se o Egipto rejeitar tais sugestões e impedir os barcos de atravessar o canal se não pagarem as suas taxas de transito á nova Companhia Egpcia.

Espera-se que esta situação seja posta em breve, e muitos observadores londrinos acreditam que um dos caminhos actualmente encarado pelas autoridades é o desvio do tráfego, rodeando a Africa do Sul

Os inconvenientes imediatos resultantes de uma tal decisão, seriam sentidos principalmente pelas potências ocidentais, em especial as nações europeias. Haveria, certamente, uma grave escassez de petróleo na Europa.

Pensa-se, contudo, que um grande bloqueio do canal seria um profundo golpe a longo prazo desferido ao Egipto, que, também, sofreria com as sanções económicas e financeiras impostas pelo Ocidente. — (R.)

A acção das potências ocidentais

LONDRES, 30.—«A consequência mais evidente do gesto de força egípcio foi consolidar a frente ocidental»—declarou uma personalidade francesa que assistiu ás duas reuniões tripartidas de ontem. É, de resto, o que exprime a nota publicada depois da sessão nocturna, ao mencionar o acordo relativamente á gravidade da situação e á necessidade de proteger a utilização do canal, a bem de todas as potências marítimas.

De facto, esta unanimidade vai muito mais longe. Tem como limite a circunstancia de Robert Murphy não ser, como Christian Pineau ou Selwyn Lloyd, chefe da diplomacia do seu país e não poder, consequentemente, assumir compromissos com a mesma liberdade que eles.

O subsecretário de Estado americano disse, quando chegou a Londres, que as conversações em que ia tomar parte teriam o caracter de «uma exploração do terreno». Em certa medida, assim aconteceu na primeira reunião. Mas parece que logo na segunda sessão, de trabalho, a seguir ao jantar, o delegado americano aceitou considerar mais circunstanciadamente as diferentes sugestões francesas ou inglesas. Entretanto, telefonara para Washington procedendo a uma troca de ideias.

Uma acção decisiva no Suez

parece ter sido proposta pe os peritos

provocando rápidas consultas de Eden

Na final da segunda reunião, os informadores das três delegações deram alguns esclarecimentos á Imprensa. Sir George Young e Pierre Baraduc, informadores britanico e francês, respectivamente, recusaram-se a indicar se haviam sido tomadas decisões, mas confirmaram que todos os aspectos do problema foram tratados. Interrogado sobre a nota distribuida pela embaixada do Egipto, sir George Young respondeu que as intenções pacificas expostas nessa declaração pareciam dificilmente harmonizáveis com o discurso do coronel Nasser, mas que não compete á Grã-Bretanha pronunciar-se a respeito dos propósitos egípcios quanto á liberdade de navegação.

Como inquirissem se a situação poderia agravar-se no caso de serem levantados obstáculos á liberdade de navegação no Canal de Suez, o representante britanico respondeu afirmativamente.—(F. P.).

A opinião de Dulles

WASHINGTON, 30. — O secretário de Estado, John Foster Dulles, chegou ás primeiras horas, vindo do Peru.

Declarou, á sua chegada referindo-se á confiscação do Canal do Suez pelo Egipto: «representa um doloroso golpe contra a confiança internacional». — (R.).

Garantias para a navegação

LONDRES, 30 — Crêem os meios diplomáticos que no final das conversações tripartidas, serão publicadas propostas tendentes a garantir a liberdade de circulação dos navios no Canal de Suez. Mas, paralelamente a esta ultima tentativa de solução, serão tomadas medidas secretas «preparatórias», permitindo agir no caso em que aquelas propostas não fossem atendidas. Assim, a respostas das três potências á nacionalização do Canal de Suez teria carácter muito mais firme do que se previa ainda ontem pela manhã e, ao mesmo tempo, indicaria a dedicação dos Ocidentais á paz no Médio-Oriente.

A liberdade de navegação deve ser garantida por factos e não mediante promessas. Ignora-se ainda qual foi o sistema de garantias possivelmente estudado ontem á noite por Pineau, Lloyd e Murphy, mas nota-se que, neste ponto, o acordo é absoluto. Próximos colaboradores das personalidades que tomam parte nas conversações indicam que foi a pedido do representante americano que se inseriu na declaração comum distribuida no final da primeira reunião, a frase relativa á necessidade de proteger os interesses das potências marítimas.

Entendem os observadores diplomáticos que essa protecção apenas é possível mediante um sistema de fiscalização internacional.—(F. P.)

✠

LONDRES, 30 — O primeiro-ministro convocou para esta manhã, no n.º 10 da Downing Street, uma reunião do Gabinete a fim de tratar do problema do Canal de Suez. — (A. N. I.).

Acção naval decisiva?

LONDRES, 30 — Os chefes das delegações das três potências receberam hoje um relatório de uma subcomissão encarregada dos planos navais, o qual segundo parece, aconselha a que se opte, imediatamente, por uma acção decisiva, antes de a crise do Canal de Suez explodir, sem dar tempo a que os círculos diplomáticos cheguem a um compromisso com o Egipto.

Logo que tomou conhecimento do relatório, sir Anthony Eden convocou para consultas, numa reunião especial, os chefes dos Estados-Maiores da Grã-Bretanha e os membros do Gabinete. Em seguida, acompanhado pelo ministro dos Estrangeiros, Selwin Lloyd, conferenciou com Pineau e Murphy. — (A N. I.).

Atitude enérgica da França

PARIS, 30.—O Governo francês «está resolvido a dar uma resposta enérgica e severa que deverá ter a forma de acção conjunta dos aliados ocidentais, garantes do Direito e da Justiça»—declarou o chefe do Governo Guy Mollet, referindo-se á nacionalização do Canal de Suez, discursando no almoço da Associação dos Jornalistas Parlamentares.

Foi adiada para depois de amanhã a reunião do conselho de ministros marcada para amanhã, no Eliseu, sob a presidência do chefe do Estado.—(F. P.).

O que há sobre a esquadra americana do Mediterraneo?

NÁPOLES, 30 — No Q. G. do sector Sul-Europa da N. A. T. O. não se confirma nem desmente a notícia de que a 6.ª esquadra americana teria recebido ordens especiais, em consequência da questão de Suez.

Nota-se, entretanto, que o numero de marinheiros americanos nas ruas é inferior ao do costume. — (F. P.).

O Egipto reafirma o propósito de manter aberto o canal

CAIRO, 30. — «O Governo egípcio quer manter a liberdade de navegação internacional no Canal de Suez» — declarou o ministro-adjunto, dos Negócios Estrangeiros aos representantes da Imprensa. Respondia assim a perguntas relativas á atitude da Grã-Bretanha e da França quanto ao Egipto depois da nacionalização do Canal de Suez.

Acrescentou: «O Governo tem absoluta noção da importancia mundial do Canal de Suez, como via de comunicação internacional. Manterá inteira liberdade de navevação no Canal. As críticas de certos países contra o Egipto são um pretexto de acção política. A nacionalização do Canal é um caso puramente financeiro que em nada lesa o canal do ponto de vista do serviço publico. A nossa atitude no que respeita a navegação no canal nunca variou. Quanto aos portadores de titulos, receberão uma compensação nos termos da lei da nacionalização». — (F P.).

São normais o movimento e as actividades no Canal do Suez

PORT SAID, 30. — O correspondente da «Reuter», Ronald Batchelor, informou que a nacionalização não provocou qualquer excitação ou modificação no trabalho e no funcionamento do Canal do Suez. A navegação continua, lentamente e sem interrupção, através do Canal, com dois «comboios» para Norte e dois para Sul, todos os dias. Todas as actividades prosseguem normalmente e a nova autoridade do Canal do Suez, nomeada pelo Governo, informa que se encontram nos seus lugares todos os empregados.

A mudança, na quinta-feira á noite, foi tão rápida e efectuada com tanta destreza que, á parte a bandeira verde do Egipto, hasteada nas instalações da Companhia do Canal, e pequenos grupos de soldados guardando os postos de sinalização e escritórios, nada há que sugira uma mudança de propriedade.

O trabalho prossegue sob as ordens do coronel Mahmoud Yunis, um engenheiro de 44 anos, que é, agora, administrador da autoridade egípcia do Canal do Suez Disse ao correspondente da «Reuter» que o Egipto garantiria a passagem ininterrupta de barcos e de comércio através do Canal.

Afirmou que as companhias de navegação podiam pagar as taxas de transito pelo Canal no Cairo, em Londres ou em Paris com cheques a favor da autoridade do Canal do Suez. Quaisquer pagamentos feitos, antecipadamente á antiga companhia, antes da nacionalização, também seria respeitados — acrescentou. — (R.).

O «Figaro» responsabiliza os Estados Unidos

PARIS, 30. — O «Figaro» diz hoje que Robert Murphy, o representante americano nas conversações das três potências em Londres sobre o Canal de Suez, «faria bem se não esquecesse que os Estados Unidos eram, em grande parte, responsáveis pela actual crise». Afirmou que os Estados Unidos obrigaram os Ingleses a evacuar a zona do Canal.

«Washington tem de compreender hoje, que não se pode ser complacente fazendo concessões a ditadores; não há tempo e, quanto menor for a demora mais limitados serão os riscos», acrescenta o jornal. — (R.).

A posição dos países árabes

CAIRO, 30. — O secretário-geral da Liga Arabe, Abdel Khalek Hassuna, disse aos jornalistas que a nacionalização do Canal de Suez «era a melhor resposta ás conspirações contra os árabes».

O secretário-adjunto, dr. Raef Bellama, afirmou que o Secretariado da Liga estava em contacto permanente com os Estados membros, «a fim de formar uma sólida frente árabe, pronta para todos os acontecimentos». Acrescentou que os países árabes apoiavam todos a nacionalização do Canal. — (R.).

Manifestações em Tripoli

TRIPOLI, 30 — Multidões, gritando «Viva o Egipto e Gamal Abdel Nasser», manifestaram-se hoje nas ruas desta cidade.—(R.).

Ministro de Portugal na Argentina

BUENOS AIRES, 30. — No transatlantico italiano «Comte Grande», chegou a esta capital o novo ministro de Portugal na Argentina, dr Manuel Antas de Oliveira, acompanhado da esposa.—(A. N. I.)

Violento sismo

foi sentido hoje na Hungria

VIENA, 30 — A Emissora de Budapeste anunciou, esta manhã, um tremor de terra, com o epicentro a 40 quilómetros ao Sul da capital hungara, por volta das 8 horas.

Acrescentava que o abalo tinha sido pior do que o que ocorreu no Sul do País em Janeiro deste ano, quando algumas aldeias sofreram graves prejuízos. Até agora, porém, ainda não se tinham verificado danos. — (A. N. I.).

Um abalo de terra em Diu

DIU, 30 — No dia 25, ás 21 e 15, sentiu-se um abalo de terra, na região de Bozola. Foi de pouca duração e de ligeira intensidade e não houve prejuízos nem vítimas. — (L.).

Revolução nas nossas praias!

A bomba americana para bronzear 2 vezes mais em 2 vezes menos tempo

Neste Verão pode bronzear o corpo 2 vezes mais em 2 vezes menos tempo—sem óleo, sem cremes, sem se sujar—graças á acção super-bronzeadora da famosa «bomba» americana Spray-Tan, unico produto na Europa a conter o novo filtro fluido «F 29:31» que tem a propriedade extraordinária de *eclipsar* as radiações inflamatórias e ao mesmo tempo *captar* os ultra-violetas super-bronzeadores da luz solar, de sorte que o Spray-Tan intensifica e acelera a pigmentação da epiderme, com riqueza e regularidade tais de coloração, com nunca antes foi possível conseguir.

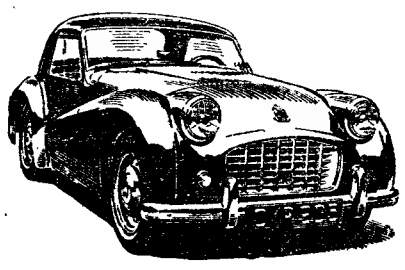
Nada mais prático, nada mais limpo! Antes do banho de Sol, uma simples pressão do dedo na válvula aerosol da bomba Spray-Tan... O que basta para proteger o seu corpo contra as queimaduras do Sol, por um método supremamente refinado pela magia do filtro fluido «F 29:31» que se encontra sómente na bomba Spray-Tan.

O resultado é de pasmar: Sem ter que estar ao Sol por mais tempo que o aconselhado, e até mesmo por tempo parcialmente encoberto, eis a sua pele magnificamente bronzeada, mais bronzeada de 3 tons em 3 dias, numa riqueza e regularidade de coloração jamais conseguidas nos nossos climas. Exija a bomba americana Spray-Tan.

Distribuidores: F. Lima & C.ª Sucr., Avenida da Liberdade, 85, 1 Esq.—Telef. 30547, Lisboa.

TRIUMPH T.R.3.

UM AUTÊNTICO CARRO DE SPORT



• 175 K. P. H.
• 100 H. P.
• 1991 C. C.
• 4 CILINDROS
• 2 CARBURADORES

PEÇAS DE ORIGEM • ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AV. 24 DE JULHO, 62-64 — LISBOA

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

VINHO BRANCO Nº 1 SPRATLEY
R. DO ARSENAL, 162 — TELEF. 26959

VISITE A EUROPA

Em carros de aluguer Hudson com motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês Garagem Alvarez. Telef. 06 01 26. Estoril.

CASINO ESTORIL
APRESENTA
QUINTA-FEIRA, 2 de Agosto
O 1.º PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
da TEMPORADA de VERÃO

NO Salão - Restaurante A's 23,45

NO Wonder - Bar (Sala e Terraço) A' 1,15

BERNARD HALL
e o seu Ballet Monte Carlo Vanity Girls

ROBERT BLAKE
Fantasista-Imitador

ORQUESTRA OLIVER — Conjunto MÁRIO SIMÕES
e o pianista internacional
BOB VATEL (Adultos)

Portugal venceu a Espanha por 108-102

Atletismo

A vitória portuguesa foi definida na 1.ª jornada

e mantida na 2.ª ronda

Proporcionou um êxito bem apetecido esta VII competição peninsular de atletismo. E o nosso atletismo bem pode orgulhar-se do comportamento dos seus representantes. A valorização do atletismo português foi, deste modo, patenteada nas duas jornadas que se efectuaram nas pistas do Estádio Alvalade, que, mais uma vez, vestiu as suas melhores galas para receber condignamente hospedes estrangeiros. Mas esta superioridade, não confirmada absolutamente e mal traduzida na expressão final dos numeros da pontuação, não brotou espontaneamente. Nasceu, sim, de um trabalho persistente e em profundidade que há longos anos vem a desenvolver-se e que, felizmente, para o País tem sido a norma de conduta, a medida justa e correcta do pensamento da maioria daqueles que se têm dedicado ao atletismo.

As entidades superiores, depois do que se viu, admirou e exaltou no Portugal-França (Sul) e, agora, no Portugal-Espanha, devem abrir acariciadoramente os braços á modalidade e dar-lhe o ensejo de ela progredir ainda mais, pois arrependerão do seu gesto.

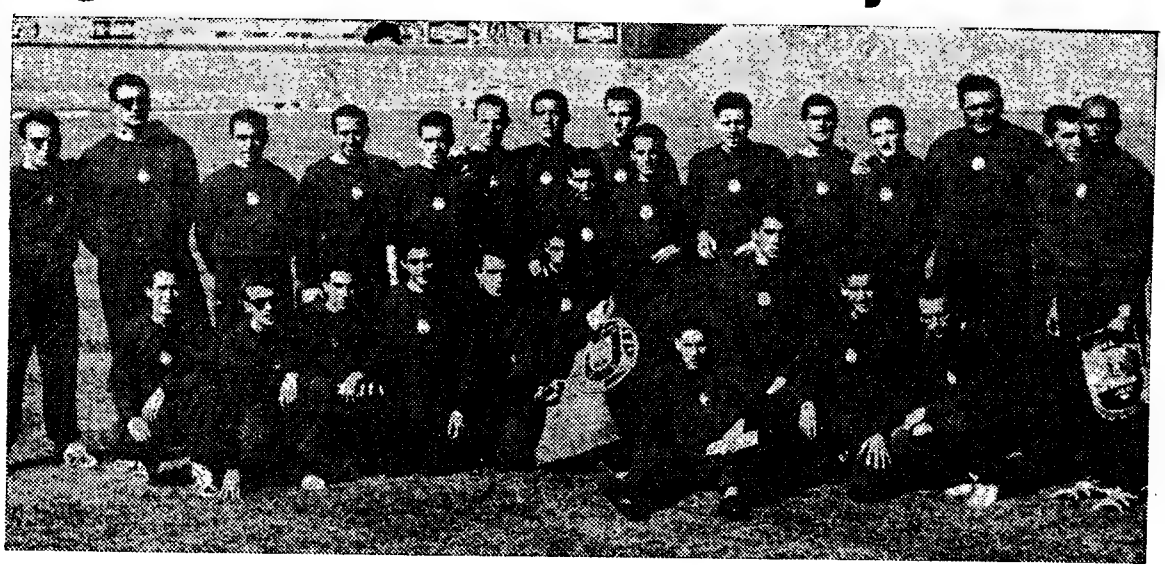
estamos crentes de que não se

A juventude terá no atletismo o seu expoente máximo, pois não podemos ficar indiferentes ao progresso evidenciado pelos nossos atletas.

Agora, que saímos vencedores desta competição e convencidos do valor dos nossos representantes não nos deixemos ficar por aqui. Temos á nossa frente largos hori-

JOSE' BATÁLHA

(Continua na página seguinte)



A equipa portuguesa que tão brilhantemente venceu o conjunto checoslovaco-hol neste VII encontro peninsular. Da esquerda para a direita. De pé: José Galvão, Xara Brasil, Eugénio Lopes, José Cameira, Manuel Mendes, Francisco Domingues, António Ventura, Hélio Duarte, Augusto Silva, Luís Falcão, Fernando Castro, Manuel da Silva, Eduardo Albuquerque, Matos Fernandes («capitão»); sentados: Fernando Marques, Jorge Amaral, Armando Chaves, Raul Gonçalves, António Faria, C. Gonçalves, José Araujo, Manuel Faria, Correia Branco, Rui Pignatelli e Valentim Baptista

Como funcionou a pontuação

Segundo a ordem indicada pelo Juri, a pontuação do encontro funcionou do seguinte modo:

Prova	*Portugal*	*Espanha*
110 m. barr.	7	4
200 metros	14	8
800 metros	17	16
Peso	21	23
5.000 metros	28	27
Comprimento	35	31
3.000 m. obst.	42	35
Vara	45	43
4×400 metros	50	45
Martelo	58	48
400 m. barr.	64	53
Disco	68	60
Altura	73	66
100 metros	81	69
1.500 metros	85	76
400 metros	91	81
10.000 metros	96	87
Triplo salto	104	90
Dardo	108	97
4×100 metros	108	102

Como se verifica, a Espanha obteve vantagem apenas na quarta prova (lançamento do peso) com 23-21. A maior diferença de pontuação, favorável a Portugal (14 pontos), registou-se após o triplo-salto.

ALVES BARBOSA NA «VOLTA À FRANÇA»

Revelando classe e personalidade

o campeão de Portugal foi grande figura da prova

Brilhante 10.º lugar por tempos e por pontos

A 43.ª Volta á França em bicicleta teve vários vencedores. Assim:

— Individual, por tempos: Walkowiak (Francês).

— Individual, por pontos: Ockers (Belga).

— Equipas: Bélgica.

— Prémio da montanha: Charly Gaul (Luxemburguês).

Este é um dos «balanços» da competição. O outro, de natureza técnica, refere-se á média alcançada pelo vencedor: 36,512! Média simplesmente admirável, batendo por quase dois quilómetros a que Bobet (Francês) estabelecera como «record» em 1954: 34,639.

Vê-se, pois, que foi uma corrida dominada pela velocidade. Para isso contribuiu um aspecto muito especial: a ausência dos «super-ases». Tornou-se mais equilibrado o lote dos concorrentes, ao mesmo tempo que se deu maior liberdade a todos os corredores, colocando-os práticamente num pé de relativa igualdade. E porque, legitimamente, todos pretendiam marcar posição de realce e isso lhes estava de certo modo facilitado, a palavra de ordem, como já aqui referimos oportunamente, foi só uma: *atacar*. Ela tornou possível o desenvolvimento vertiginoso da prova; chegando-se a mais de 40 em etapas duras e longas e ultrapassando-se largamente os 30 nas rudes tiradas dos Pireneus e dos Alpes.

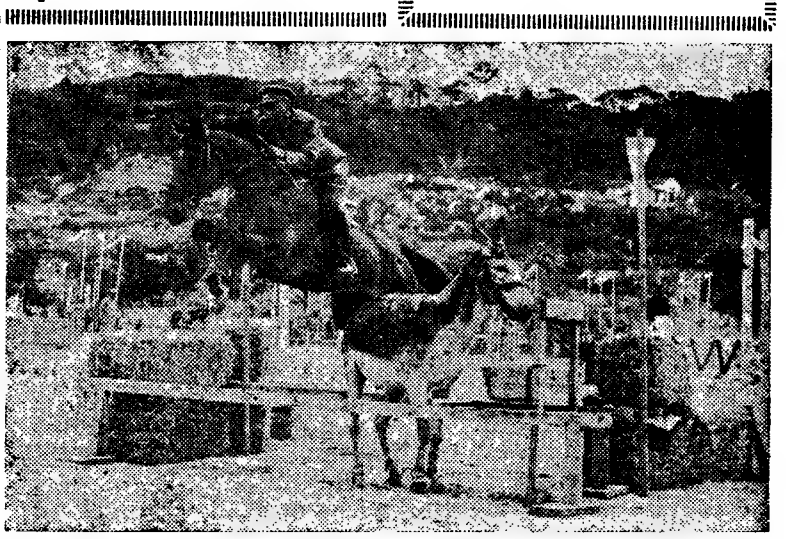
A decisão foi, como normalmente, dadas pelos «juizes de paz» desde o Aubisque ao Izoard. Simplesmente embora resolvendo-se na montanha, a Volta de 1956 não pertenceu a um trepador. O alargamento da fase antes dos Pireneus favoreceu os roladores, que nela conquistaram o avanço que lhes permitiu resistirem, alguns deles, ás manobras dos escaladores. Temos, todavia, a impressão de que os trepadores confiaram demais nos seus recursos, não se apercebendo bem da ameaça que para eles representou o já referido alargamento, bem vincado com a ida dos corredores ao extremo oriental da Bélgica e a maior penetração junto á costa.

A luta que se travou, desde o

(Continua na 3.ª página)

OS «MILIONÁRIOS» venceram o Espanhol

BOGOTÁ, 30. — A equipa de futebol do Milionários venceu a do Desportivo Espanhol, por 3-0. Os três golos foram marcados por Evaristo, e todos na transformação de faltas: dois «livres» e uma grande penalidade. — (A. N. I.).



O capitão José Carvalhosa, grande animador do Concurso de Sintra, transpõe no «Adular» um dos mais curiosos obstáculos por ele inventado para a prova «Caça», daquele certame

HIPISMO

O 9.º Concurso de Sintra

manteve as suas honrosas tradições

Embora o 9.º Concurso Hipico de Sintra só venha a terminar esta tarde, com uma jornada de homenagem aos cavaleiros civis e aos jovens praticantes do hipismo, nada impede de dizer-se que o certame, na sua «edição» de 1956, manteve as mesmas honrosas tradições, que o tornaram sempre apetecido e valorizador da nossa agenda hipica.

Nas três primeiras jornadas tudo decorreu como se previa. No campo do Sport União Sintrense, utilizado pela segunda vez para este certame, não faltaram animação, interesse e entusiasmo dos concorrentes e do publico nem a organização, nos seus vários aspectos, deu motivo para reparos. O Concurso de Sintra, com os seus créditos firmados, manteve os seus pergaminhos, o que, aliás, não chega a surpreender, pois á frente da organização estão as mesmas entidades e as mesmas pessoas que nas épocas anteriores conquistaram para o certame um lugar de relevo. Mas, sem menosprezo pela acção de quantos, além do major José Carvalhosa, ligaram o seu nome á organização deste ano, é justo salientar o nome deste distinto concursista, pela maneira como se desempenhou da parte técnica do Concurso. O major Carvalhosa dispensou ao «seu» Concurso um carinho inexcedivel e desse modo valorizou sobremaneira as várias provas. Cite-se, por exemplo, o ineditismo de alguns dos obstáculos da prova «Caça» — um dos quais revelamos na fotografia que acompanha estas linhas — sem esquecer

(Continua na 7.ª página)

A participação de Portugal nos Jogos Olímpicos

Provocou o maior desanimo entre os desportistas portugueses a noticia da decisão oficial da não comparência, por falta da indispensável verba, do nosso País nos próximos Jogos Olimpicos, de Melbourne, a mais grandiosa manifestação desportiva contemporanea. Por vários colegas da Imprensa foi considerada irrevogável essa resolução.

Sabemos, entretanto, que se aguarda uma decisão definitiva, o que faz nascer certas esperanças, especialmente nos atletas portugueses mais cotados. Com efeito, o Comité Olimpico Português, renovou o seu pedido de verba ao Ministério da Educação Nacional, justificando-o, ainda que para uma representação mais reduzida, esperando-se dentro de dias o despacho final.

Novos "records" de Portugal e Espanha

(Continuação da página anterior)

zontes, que nos desvendou a vitória por que há anos ansiávamos.

Nestas duas jornadas que ficarão gravadas para sempre, na história, foram, insofismàvelmente, demonstradas duas belas coisas: o valor desportivo do nosso País e a realidade palpável de que se pode cotar o nosso atletismo como um dos muitos de que se fala na Europa.

Os jornais estrangeiros de há anos, nem sequer uma linha dispensavam ao nosso atletismo. Hoje já se ocupam dos feitos dos Portugueses. ?

Ainda há bem pouco tempo, Manuel Faria, viu o seu nome em parangonas em diversos jornais de além-fronteiras. Pois bem. Este mesmo Manuel Faria, deu-nos ontem mais alguns belos momentos.

Outros homens, como Matos Fernandes, Hélio Duarte, José Araujo, António Faria, António Ventura, Fernando Castro, Tomás Paquete, José Cameira, Armando Chaves e Manuel da Silva, são admirados e falados, analisando os críticos estrangeiros os seus cometimentos.

Estão, portanto, na razão directa do nosso valor não só as marcas e os tempos que alcançam os nossos representantes, mas, também, o prestígio obtido por todos os atletas portugueses nas suas deslocações ao estrangeiro.

Não há duvida de que algumas das marcas que figuram hoje na nossa tabela de «records» só podem ser alcançadas ou ultrapassadas por homens predestinados a grandes cometimentos. Estão por exemplo, neste caso, o triplo salto, os 110 m. barreiras, os 800 metros, os 100 metros, os 5.000 metros, salto em comprimento e, agora, os 1.500 metros. As restantes, dentro do conjunto geral e apreciadas devidamente em paralelo ás nossas possibilidades não ficam muito longe da realidade.

Os Espanhois, que se apresentaram em força deram uma nota bem elevada do seu valor e pode dizer-se que discutiram, quase de igual para igual, com os Portugueses.

É preciso reconhecer que a equipa espanhola que se apresentou nas pistas de Alvalade, nem por sonhos corresponde ás anteriores que nos visitaram. A sua classe subiu de tal forma, que vem demonstrar sobejamente a nossa qualidade e o nosso progresso nestes anos mais chegados.

Louvores são, portanto, devidos a essa pleiade de homens, que com a sua dedicação, esforço e conhecimento puderam elevar o nosso atletismo a um plano de vulto. Um parabem sincero aos nossos dirigentes e técnicos e a todos que com o seu trabalho colaboraram na obra de desenvolvimento da modalidade. Agora mais do que nunca cabe aqui dizer que nunca tão poucos fizeram tanto.

Os Portugueses, que desde o primeiro dia souberam impor-se com a sua classe, que, na verdade, amedrontou alguns dos nossos vizinhos, deram bem a nota da sua capacidade, firmando notoriamente o seu valor.

Estiveram na pista do majestoso Estádio Alvalade, homens de fibra, homens que não voltam a cara ao adversário, homens de tempera, homens forjados na índole desportiva tão grata á nossa maneira de ser.

Que os vindouros não se esqueçam dos seus nomes e dos seus feitos, como nós não nos esquecemos daqueles que lutaram nestes encontros peninsulares há mais de 20 anos. Tão longe estão os 6,35 m. de Karel Pott no comprimento; os 11,32 m. de A. Cardoso, no peso e os 35,63 m. de José Garnel no lançamento do disco, para as marcas, agora, obtidas pelos seus sucessores

Para além da linguagem dos numeros há um facto que não pode nem deve ficar esquecido. E' a questão do aprumo e da dignidade com que se bateram Espanhois e Portugueses. Ambos, no campo da luta foram excepcionais, ambos com os seus êxitos e triunfos procuraram com galhardia destronar-se desportivamente.

Podemos, sem duvida, orgulhar-nos dos nossos feitos, podemos ter a certeza de que os nossos atletas sabem cumprir com o coração nas mãos a sua missão.

A nossa matéria-prima é tão boa ou tão má como a de qualquer país. A vitória de ontem não se baseou na condição da matéria-prima, mas sim, na excelencia da preparação física. Como seria possível aos nossos homens obterem marmas excepcionais, se a sua condição física não falasse, aliada a uma técnica que já é, de certo modo, admirada!

Enfim, do que se viu e admirou não faltaram razões de satisfação e entusiasmo. O VII Portugal-Espanha terminou como começou — em apoteose. A vitória portuguesa está certa como tão certa está a derrota espanhola á razão das suas falhas e poder.

O publico que acorreu em elevado numero — cerca de 30.000 pessoas — pôde apreciar, deliciar-se e sofrer com os feitos, proezas e cometimentos dos nossos compatriotas. Que este mesmo publico continue, são os nossos votos, porque das bancadas muito se auxilia o progresso do atletismo nacional...

*

Os Portugueses bateram uma forte selecção espanhola

A vitória das cores lusitanas sempre apetecida e desejada, principalmente nestas competições entre Portugueses e Espanhois, foi delineada na primeira jornada com a actuação excepcional de Matos Fernandes, «capitão» da equipa, que obteve, logo de começo, dois títulos para o seu conjunto (110 metros barreiras e comprimento) com marcas e tempos de categoria internacional (14 s. 8/10 e 7",03) que muito abonou o seu real valor e o colocou numa situação privilegiada em provas atléticas, e ainda com os triunfos, que não podem passar despercebidos, de Eduardo Albuquerque, no lançamento do martelo, especialidade de tendência espanhola, na qual o nosso lançador ficou arreliadoramente a dois centimetros do «record» de Portugal (48,41 m. de Manuel da Silva), dando a nitida impressão de que atingirá os 50 metros muito brevemente; de António Faria, nos 200 metros, na qual fez uma corrida de muito valor dominando os adversários logo nos primeiros 100 metros e ficando a 1/10 do segundo do «record» de Portugal que pertence a Nuno Morais, do Sporting, com 22 s. 1/10; de Manuel Faria, na famosa corrida da légua, em que esmagou os adversários revelando extraordinário poder e «classe». Os seus 14 m. 53 s., são a confirmação absoluta da proeza cometida em Barcelona na pista de Montjuich, na qual obteve o «rund» peninsular. Manuel Faria é, de facto, um «fenómeno» que coloca a modalidade, entre nós, num expoente nunca atingido até agora; de Matos Fernandes, no salto em comprimenro, com quatro pulos fazendo duas vezes 7".03, mais do que suficiente para dominar os especialistas espanhois que vinham creditados de optimas marcas; de José Araujo, que voltou de novo a entusiasmar os adeptos da modalidade, vencendo os 3.000 metros obstáculos, num tempo de categoria, cotando-se como o melhor desta época em pistas portuguesas; e, finalmente, dos componentes da estafeta 4x400 metros que, com os seus excelentes corridos, principalmente de Carlos Gonçalves e Fernando Castro arrebataram aos Espanhois um triunfo com que estes contavam.

A actuação dos segundos planos portugueses foi também interessante e diga-se, em abono da verdade, que contribuiram fortemente para angariar uma vantagem acariciadora. Assim, Correia Branco, com os seus 15,7 s. nos 110 m. barreiras, obteve a sua melhor marca desta época e deu a sensação de que poderá fazer ainda melhor nos próximos campeonatos nacionais.

Fernando Castro, que não é, em essência, um segundo plano, deu-nos uns 200 metros empolgantes, apesar de não ter demonstrado todo o seu poder. Os seus 22,9 s. são marca de considerar e catalogados como a melhor que efectuou esta temporada.

Armando Chaves e José Cameira, os homens dos 800 metros, que foram de verdade, pelo menos ontem, corredores de segundo plano, desiludiram fazendo ambos uma corrida sem táctica definida já que antecipadamente se sabia o valor positivo dos Espanhois. Os tempos de ambos foram dos piores desta época.

Manuel da Silva, no lançamento do peso, bem como Xara Brasil, não podiam francamente dominar os especialistas espanhois, pois as marcas de que estes vinham creditados eram de natureza a não alimentar esperanças aos nossos. No entanto, ficou-nos a certeza de que Xara Brasil poderá, quando quiser treinar, melhorar muito as suas marcas. Um homem que vai ás competições sem treinos e lança mais de 13 metros é porque tem valor. Basta apenas despertá-lo.

António Ventura, que fez nos 5.000 metros uma boa corrida, podia ter ido muito longe se tivesse usado de tactica diferente. Impôs de entrada, andamento rijo e mantê-lo até aos 3.500 metros, com tempos de passagem excepcionais ainda não está ao seu alcance. Se António Ventura se colasse ao grupo como o fez Manuel Faria acreditariamos que não só venceria Amorós como também teria obtido um tempo extraordinário para a sua categoria. Por que não os 14 minutos? Teria saido da fatídica casa dos 15 minutos.

Luís Falcão esteve muito bem e obteve uma marca que é a sua melhor desta época (6,72 metros). Se não tivesse mordido a chamada num dos seus ensaios teria obtido o segundo lugar com um pulo de quase sete metros!

Augusto Silva melhorou em muito a sua marca desta temporada e deu-nos a sensação de que pode ainda fazer melhor. Os seus 9 m. 36,2 s., não estão muito longe do «record» de Portugal.

José Araujo, nesta competição ficou a 2 s. 4/10 do máximo do País, que pertence ao benfiquista Augusto Silva.

Os nossos saltadores á vara, que normalmente fazem melhor, não tiveram pelo seu lado a sorte e quedaram-se com marcas inferiores ás que obtiveram no Portugal-França (Sul). Os Espanhois dominaram de longe.

Tivemos, portanto, nesta ronda inicial uma actuação brilhante que está na razão directa da nossa vitória. Fizemos muito melhor do que esperávamos nas seguintes provas: estafeta 4x400 m.; lançamento do martelo; 3.000 metros obstáculos; salto em comprimento e 200 metros.

Desta maneira a desvantagem que se calculava para as cores lusitanas converteu-se, devido ao brio e pondonor dos nossos atletas, em vantagem apreciável — 10 pontos.

Das dez competições do programa da primeira ronda, apenas em duas obtivemos o minimo de pontuação (3.° e 4.° lugares) — 800 metros e salto á vara. Os Espanhois só se classificaram numa unica prova em 3.° e 4.° lugares — lançamento do martelo.

Para melhor compreensão da marcha dos pontos vejamos como foram distribuidos:

Provas	Portugal	Espanha
110 m. barreiras	7	4
200 metros	7	4
800 metros	3	8
Peso	4	7
5.000 metros ...	7	4
Comprimento ...	7	4
3.000 obstáculos	7	4
Vara	3	8
4x400 metros ...	5	2
Martelo	8	3
	58	48

Verifica-se, assim, que na primeira ronda somámos nas corridas 36 contra 26 pontos dos Espanhois; nos lançamentos obtivemos 12 contra 10 pontos dos nossos vizinhos; e nos saltos, os Espanhois somaram 12 contra 10 pontos dos Portugueses. Depreende-se, portanto, que os dois pontos que tivemos de vantagem nos lançamentos foram anulados pelos Espanhois nos saltos. Mantiveram-se, assim, os 10 pontos de vantagem alcançados nas corridas, vantagem que no final da primeira jornada constituia a diferença total entre as duas equipas.

*

A segunda ronda, que nos podia ter sido fatídica por diversos factores, foi, não há duvida, assinalada por uma melhoria geral do conjunto espanhol e quebra de rendimento global da equipa lusitana.

E' certo que não se pôde contar com o concurso de Matos Fernandes nos 400 m. barreiras, como de Cardoso na estafeta de 4×100 metros. Também os Espanhois tiveram uma ligeira quebra com a doença imprevista de um dos seus fundistas.

Apreciados estes factores nas suas devidas proporções, falemos dos atletas e das marcas e «tempos» que eles obtiveram nesta segunda ronda.

Correia Branco, que substituiu muito bem no comando da prova dos 400 m. barreiras, Matos Fernandes dominou, com autoridade, os seus adversários, especialmente, o espanhol Marin, que foi o segundo classificado. O seu triunfo não é famoso, mas é,, sobretudo, demonstrativo das suas faculdades. Cremos que o abandono de Matos Fernandes, Correia Branco tem grandes e graves responsabilidades ao susbstitui-lo. O ensaio-exame, de ontem, deu nota elevada. Rui Pignatelli, que precisamente não é um jovem na especialidade, não tem ainda velocidade entre os obstáculos, que, de resto, os transpõe com estilo. O espanhol Romaguerra, que vinha precedido de boa marca quebrou, principalmente no final.

No lançamento do disco Quadra Salcedo foi, de longe, não só o mais possante como também o mais próximo da boa técnica. Estamos crentes que em breve ultrapassará o seu «record» de Espanha que ficou agora mais uma vez ameaçado. O português Manuel da Silva, que fez todos os possíveis para se sair airosamente do despique, alcançou uma marca habitual—44,24 m. Parece-nos que atingiu um «ponto morto» difícil de tornear. O espanhol Luís Urbina é rápido no círculo, mas não tem ainda braço suficiente. Quando tiver mais massa muscular será um sério competidor. José Galvão que, de competição para competição, tem progredido extraordinariamente, deu-nos já a certeza de que alcançará, em breve, os 40 metros. Pena é que a sua estatura não o auxilie grandemente. Será difícil a José Galvão ser um grande discobolo.

Inácio Arino veio a Lisboa ganhar um título que, em boa verdade, não esperava—altura. Do Lisboa-Madrid, para cá, caminhou bastante. Ataca a barra ainda com lentidão. Luís Falcão, que foi o segundo—que quer dizer alguma coisa—obteve a mesma marca do vencedor e poderia ter ganho se não fosse dois derrubes anteriores. Abílio Ascenso acusou falta de treino e quando deixar o basquetebol definitivamente—se assim o entender—poderá alcançar o «record» de Portugal, de Espírito Santo. Ruiz Capilos esteve incerto e demonstrou acusar o ambiente.

Os dois «sprinters» portugueses estiveram excepcionais, principalmente António Faria, que fez 10,7 s., marca que roça o «record» de Portugal (10.6 s.). Que bela corrida, a melhor de sempre! Partiu sobre o tiro com Ascensio á ilharga e Tomás Paquete a vigiá-lo para, a 30 metros do fio, deixar para trás os seus adversários. Se António Faria fez 10,7 s. como indicaram, o «tempo» de Paquete não corresponde á realidade. Para nós, o nosso campeão de cor deve ter feito 10,9 s. já que o espanhol Ascensio fez 11 s. Este nosso vizinho tem nas provas uma marca abaixo de 11 s. Ruano foi, de facto, o mais fraco dos «sprinters» em acção.

Finalmente, Hélio Duarte atingiu a glória, o que se esperava ansiosamente para confirmação absoluta do seu valor—correr os 1.500 metros em menos de 4 minutos! Que belo momento aquele, que luta entusiástica e soberba no final da corrida. Barris teve, na verdade, em Hélio Duarte o adversário mais forte de toda a sua vida desportiva. Para o vencer o Espanhol teve de chamar reservas ocultas que só são propriedade dos grandes campeões. Foi uma luta de gigantes, titanica e sublime. Tão cedo não voltaremos a ver tamanho despique. Raul Gonçalves esteve bem fazendo um tempo que está dentro das suas actuais possibilidades. Poderia ter batido o espanhol Alarin com um pouco mais de cabeça.

Outro momento inolvidável foi, sem duvida, o dos 400 metros. Fernando Castro, que todos julgavam batido por Ruff, a 50 metros da meta, depois deste Espanhol ter atacado fortemente aos 200 metros, ultrapassa-o com uma energia de tal natureza que nem os dentes cerra-

(Continua na página seguinte)

Foram batidos 11 «records»

Para se avaliar, com precisão, como decorreu este VII encontro entre Portugueses e Espanhois, principalmente no capítulo técnico, basta enunciar os novos onze «records» destes encontros agora obtidos pelos atletas em despique, dos quais cinco pertencem a Portugueses.

Deste 11 novos máximos dos encontros, três são «records» de Portugal e de Espanha.

Do lado português, Matos Fernandes estabeleceu nova marca nos 110 metros barreiras, com 14,8 s. e Hélio Duarte, nos 1.500 metros, com 3 m. 58,4 s.

Por parte de Espanha, Vidal Quadros estabeleceu nova marca no lançamento do peso (14,39 metros).

A título de curiosidade, devemos dizer que os antigos «records» destas três especialidades pertenciam aos mesmos atletas.

As marcas e os tempos conseguidos nestes encontros são de excelente categoria, colocando, portanto, o valor da competição num plano de elevado nível.

Para se avaliar e ter uma ideia exacta do progresso dos atletas nos dois países, basta confrontar as marcas e os tempos agora obtidos com os que figuravam na antiga tabela.

100 METROS—Portugal, 10,7 s—Portugal, 10,8 s.
200 METROS—Portugal, 22,2 s.—Portugal, 22,3 s.
800 METROS—Espanha, 1 m. 54,4 s.—Espanha, 1 m. 56,4 s.
1.500 METROS—Espanha, 3 m. 58,4 s.—Portugal, 4 m. 8/10.
5.000 METROS—Portugal, 14 m. 53 s.—Espanha, 15 m. 22,2 s.
3.000 M. OBST.—Portugal, 9 m. 30,2 s.—Espanha, 9 m. 42,4 s.
110 M. BAR.—Portugal, 14,8 s.—Espanha, 15,7 s.
VARA—Espanha, 3,70 m.—Espanha, 3,60 m.
DISCO—Espanha, 47,82 m.—Espanha, 44,04 m.
DARDO—Espanha, 59,40 m.—Espanha, 58,74 m.
PESO—Espanha, 14,39 m.—Espanha, 13,51 m.

Mantiveram-se ainda os seguintes «records»:

PORTUGAL—400 m. bar. (Matos Fernandes, 53,7 s.); Estafeta 4X100 metros (442,1 s.); Estafeta 4X400 metros (3 m. 21,3 s.); Triplo salto (Luís Alcide, 14,76 m.); Martelo (Manuel da Silva, 48,41 m.) e Comprimento (Alvaro Dias, 7,29 m.).

ESPANHA—400 m. planos (Moncho Rodriguez, 49 s.); 10.000 metros (Coel, 31 m. 19,8 s.) e Altura (P. Martinez, 1,90 m.).

Estes apontamentos constituem, na verdade, a afirmação da qualidade deste VII Portugal-Espanha.

Melhoria espanhola na segunda ronda

Quebra de rendimento da equipa lusitana

(Continuação da página anterior)

dos e as faces crispadas de Ruff puderam transtornar o Português que é daqueles que não torcem nem quebram! José Cameira, que nos pareceu psicologicamente batido desde a véspera, quedou-se em 4.º lugar com 51,9 s. Estremens fez um tempo melhor do que em Espanha.

Amorós continua a ser um óptimo corredor de 10.000 metros, ou não fosse campeão-«recordman» de Espanha. Esteve como «peixe na água», não se impressionou com a passada de António Ventura ou de Manuel Faria quando tentou sondá-lo. Mecanizou o andamento e ei-lo pronto a atingir o final em vencedor. O seu «tempo» não é famoso, mas foi suficiente para alcançar o título. António Ventura continua a dosear mal a sua corrida. Ora rápido, mesmo muito rápido nos 3.000 metros iniciais, ora lento ao meio da prova para terminar depois com força. Manuel Faria obteve uma marca que deve estar dentro dos seus projectos para os 10 quilómetros.

Rui Ramos está decaindo por diversas razões, sendo a principal os afazeres da sua vida profissional. que não lhe permitem grandes momentos livres para treinar. Ainda ontem se apresentou na competição momentos depois de ter abandonado o seu trabalho profissional. Rui Ramos está, não há duvida, valendo-se apenas das suas excepcionais qualidades. Quando puder treinar, voltará á sua brilhante forma. Eugénio Lopes progrediu, saltando agora com mais ligeireza, principalmente, o primeiro pulo. Os seus 14,13 metros, igual ao vencedor, que foi Rui Ramos, são bastante significativos. Há que contar com Eugénio Lopes em futuro breve. O espanhol Garcia fez a vida cara aos portugueses com um pulo de 14,09 metros. Tem «pinta» este saltador. O seu companheiro Surroca, com um físico esplêndido, ataca a chamada muito lento e sem convição.

No lançamento do dardo, Apellaniz ganhou á vontade dominando Manuel Mendes que paralisou ao que parece. Os seus 53.07 metros não são a sua melhor marca. Pode e estamos crentes que pode fazer mais. E' questão de tempo. Este factor é ainda um grande auxiliar dos atletas. Francisco Domingues, sem grande convicção nos lançamentos, quedou-se no quarto lugar quando, em boa verdade, é tecnicamente superior a Pagés, terceiro classificado, com 52,47 m. Portanto, fraca actuação dos lançadores de dardo.

Finalmente, quando podiamos ter obtido os títulos das duas estafetas, uma falha—na verdade imperdoável e que podia ter custado a vitória—que não se sabe bem se pertenceu a Tomás Paquete, ou António Faria, deu aos Espanhois uma vantagem de oito pontos, na derradeira prova. A inclusão do jovem Baptista na estafeta pareceu-nos um pouco arrojada, pois outros haveriam que preencheriam o lugar com a mesma vantagem e, assim, pelo menos, dava-se uma satisfação a um atleta e clube que algo tem feito pela modalidade. As corridas de Paquete, Teixeira e Faria foram brilhantes.

Pela tabela finlandesa as melhores marcas foram as seguintes:

100 metros—António Faria, 1.160 pontos.
110 m. barreiras—Matos Fernandes, 1.103 p.
5.000 m.—Manuel Faria, 972 p.
Disco—Quadra Salcedo, 959 p.
1.500—Barris, 943 p.
800—Barris, 934 p.
10.000 metros—Amorós, 928 p.
200 metros—António Faria, 880 pontos.
400 metros — Fernando Castro, 873 p.
Peso—Vidal Quadros, 857 p.
Martelo—Eduardo Albuquerque, 856 p.
Altura—Arino, 822 p.
400 m. barreiras—Correia Branco, 817 p.
Comprimento—Matos Fernandes, 812 p.
Triplo—Rui Ramos, 802 p.
Vara—Adarraga, 775 p.
Dardo—Apellaniz, 769 p.

A distribuição dos pontos nas diversas especialidades

Corridas	*Portugal*	*Espanha*
100 metros	8	3
200 metros	7	4
400 metros	6	5
800 metros	3	8
1.500 metros ...	4	7
5.000 metros ..	7	4
10.000 metros .	5	6
	40	37
CORRIDAS C/ OBSTACULOS		
110 m. barr. ..	7	4
400 m. barr. ..	6	5
3.000 m. obst.	7	4
	20	13
SALTOS		
Altura	5	6
Vara	3	8
Comprimento .	7	4
Triplo	8	3
	23	21
LANÇAMENTOS		
Peso	4	7
Disco	4	7
Dardo	4	7
Martelo	8	3
	20	24
ESTAFETAS		
4×100 m.	0	5
4×400 m.	5	2
	5	7

Verifica-se, portanto, superioridade portuguesa nas corridas com e sem obstáculos e saltos e inferioridade nos lançamentos e estafetas.

GINÁSTICA DESPORTIVA

Helena Villalva, do Ginásio

venceu o Campeonato Nacional Absoluto

O Lisboa Ginásio não compareceu, protestou...

Alternadamente com os acontecimentos agradáveis — e vem-nos á memória as triunfantes jornadas de Madrid, Roanne e Barcelona — a nossa ginástica, particularmente a desportiva, tem sido vítima de abundantes anomalias, que desprestigiam a modalidade e a enfraquecem sempre mais.

O facto lamentável mais recente diz respeito aos Campeonatos Nacionais Femininos, das categorias junior e senior, que anteontem se realizaram. os quais constituiram uma triste reunião desportiva, relacionada com pormenores que nada abonam quanto á ordem e á disciplina que devem presidir em todos os assuntos e em todas as organizações.

A competição máxima da ginástica feminina portuguesa teve a comparência de duas ginastas apenas: Maria Helena Villalva e Ivone Alvares da Silva; e ao campeonato de juniores sómente concorreu Ivone Cadete, todas do Ginásio Clube Português. Quer isto dizer que unicamente o Ginásio Clube Português participou nas provas marcadas e realizadas pela Federação. A vitória de Helena Villalva surgiu como acontecimento lógico, porquanto é superior á sua companheira de equipa e uma ginasta de excelente valor, brilhante segunda classificada no encontro com a Catalunha. E o primeiro lugar, em juniores, da isolada Ivone Cadete era inevitável... Surpreendentemente, uma das normais favoritas, Maria Helena Costa, magnífica vencedora de Barcelona, não participou. perdendo-se boa oportunidade de avaliar a sua forma actual.

Mas o motivo principal a focar, e a deplorar, refere-se á ausência do Lisboa Ginásio Clube nestes campeonatos, tirando ás competições toda a parcela de interesse, avivada com as perspectivas de um confronto directo, que se aguardava com excepcional curiosidade, entre a actual campeã nacional, Dália Cunha Sammer, e Helena Costa, sem afastar Helena Villalva.

Considerando estranha, até certo ponto, a atitude do Lisboa Ginásio, procurámos o principal responsável pela equipa do prestimoso clube da Rua dos Anjos, o professor Josef Sammer, marido da campeã portuguesa.

«Não participámos por nos ter sido recusado um adiamento que se justificava»

O treinador do Lisboa Ginásio, apresentou, assim, as razões do seu clube:

—A nossa equipa encontrava-se, disciplinadamente, disposta a competir nas datas primitivamente marcadas pela Federação — 1 e 2 de Junho. Sucedeu que o Ginásio Clube Português, interessado na deslocação a Barcelona das suas ginastas, solicitou a transferência dos campeonatos para data posterior. A Federação acedeu, sem, contudo, ter consultado o Lisboa Ginásio, marcando as provas para ocasião que não convinha ao nosso clube, devido a estar preenchido o programa de realizações desde o momento em que se tomou conhecimento das primeiras datas.

Continuou:

—Entretanto, surgiu a deslocação do Lisboa Ginásio a Roanne, onde, como se sabe, a equipa obteve brilhante triunfo, prestigiando sobremaneira o País e a nossa ginástica, o que devia merecer da Federação o apreço suficiente para atender o pedido de adiamento, por mais duas a três semanas, que fizemos, a fim de recuperar o tempo despendido com a preparação e as competições de França, o que considerávamos de justiça, tanto mais tendo em atenção o precedente inicial Desta vez, a Federação consultou o Ginásio C. P., que não esteve de acordo. E o campeonato realizou-se, com a impossibilidade da nossa comparência. O Lisboa Ginásio protestou superiormente, julgo que para a Direcção-Geral dos Desportos.

Viagens a Espanha

A C. P. informa de que a partir de 17 do corrente, nos dias em que não circula o comboio «Lusitania-Expresso», os comboios n.ºs 2.010 procedendo de Madrid e 2 011 com destino a Madrid, transportarão uma carruagem mista de camas e lugares simples de 1.ª classe directa.

HORARIO

Lisboa (Santa Apolónia) P. 14.55
Madrid (Delicias) ..... C. 8.45

Partidas de Lisboa aos domingos terças, quintas-feiras e sábados.

Madrid (Delicias) ..... P. 22.45
Lisboa (Santa Apolónia) C. 15.14

Partidas de Madrid ás segundas, quartas, sextas-feiras e sábados.

PREÇOS

Lugares simples de 1.ª classe ..... 282$70
Lugares de camas (em compartimento de 2 camas) ..... 430$70

O GRUPO DESPORTIVO DA COMPANHIA DE SEGUROS «BONANÇA» VENCEU O CAMPEONATO SEGURADOR DE FUTEBOL — Disputaram este torneio dez equipas de Seguros, classificando-se em primeiro lugar a do Grupo Desportivo da Companhia de Seguros «Bonança». A equipa vencedora ganhou 8 desafios e sofreu 1 derrota. Os seus avançados marcaram 48 golos e a sua defesa consentiu sòmente 8. Utilizou 14 jogadores Na gravura, a equipa campeã. Da esquerda para a direita no 1.º plano: **Francisco Freitas, Orlando Afonso, dr. Celestino Coutinho, Manuel Araujo e Mário Leitão;** no 2.º plano: **Manuel Moura (presidente e orientador técnico do grupo), Mário Paiva, João Cabral, Carlos de Oliveira, Valério Pereira, Fernando Albuquerque, Humberto Tenreiro, Lino da Silva e Alberto Louro**

Alves Barbosa

na Volta à França

(Continuação da 1.ª página)

primeiro dia, foi verdadeiramente sensacional e emocionante. O reflexo desse tremendo despique verifica-se muito bem na ampla queda do «record» da média e, mais ainda, nas curtas diferenças de tempo do vencedor para os dez primeiros:

Bauvin (2.º)	a	1 m. 25 s.
Adriaenssens (3.º) .	»	3 m. 44 s.
Bahamontes (4.º)..	»	10 m. 14 s.
De Filippis (5.º)...	»	10 m. 25 s.
Waqtmans (6.º) ...	»	10 m. 59 s.
Lauredi (7.º)	»	14 m. 1 s.
Ockers (8.º)	»	16 m. 52 s.
Privat (9.º)	»	22 m. 59 s.
A. BARBOSA (10.º)	»	26 m. 3 s.

Ficou em 10.º na classificação por tempos um corredor português, integrado na equipa Luxemburgo-Mista. E importa notar que na classificação por pontos, Alves Barbosa obteve igualmente o 10.º lugar, pormenor que, confrontado com o anterior, define a regularidade de acção do «campionissimo» português.

Foi esta a primeira vez que um corredor lusitano disputou a famosa prova. Partiu no meio de grande cepticismo, chegando-se a discordar publicamente do que se considerava uma «aventura». Afinal, o ciclista do Sangalhos portou-se de maneira brilhante. não se ficando diminuido ao afirmar-se que a sua prova excedeu a expectativa. Podia esperar-se muito deste bravo bairradino. Não se esperaria tanto; tanto não esperariam os mais optimistas.

Deu-se, até, uma curiosa evolução no publico.

Da desconfiança passou, logo no primeiro dia (6.º da classificação), á ideia de que seria optimo Alves Barbosa terminar a corrida, dada a sua qualidade de estreante. Depois, começou a «exigir-se» que ficasse nos quinze primeiros. Mais tarde, o rapaz subiu ao 10.º lugar e quando, numa etapa, desceu para 12.º houve como que um movimento de decepção. Por ultimo, chegou-se ao extremo de considerar que o 10.º lugar é bom!

Não é bom. E' excelente. E' mais que óptimo, porque é brilhante. A' retaguarda deste estreante ficaram «ases» de nomeada: Darrigade, que foi «camisola amarela», Gaul, que era o favorito, Close, Voorting, Forestier, Groot, Dotto, Padovan, De Bruyne, Smet, Fantini, todos os Espanhois á excepção de Bahamontes, etc.! A própria diferença para «Walko» testemunha o altissimo mérito da prova de Alves Barbosa. Gastar só mais 26 m. e 3 s., em mais de 4.800 quilómetros revestese, desde logo, do mais importante significado.

Vários aspectos, que convém salientar, dão mais lustre á acção desenvolvida pelo nosso valoroso compatriota.

Anotemo-los:

— Estreou-se na prova, ignorando o seu ambiente, o seu ritmo e os seus meandros, para não dizermos os seus segredos.

— Foi integrado numa equipa onde o receberam com certa desconfiança, com a agravante de não conhecer a língua dos seus companheiros de turma.

— Caiu na maior «batalha» de sempre e na prova mais veloz de todos os tempos.

— Viu-se, pela primeira vez na sua vida de corredor, a contas com problemas psicológicos derivados do «pavor» que a neófito deveriam causar os «ases», os Pireneus, os Alpes e o contra-relógio.

Pois, apesar de tudo isto, Alves Barbosa ficou em 10.º.

Porque:

— Soube sofrer e reagir nos momentos mais duros.

— Foi inteligente no doseamento do esforço e na defesa da sua posição nos pontos cruciais para ele, que eram as montanhas.

— Adaptou-se fácilmente ao ritmo, ao ambiente, á camaradagem e ás instruções do seu director técnico.

— Teve brio.

Em resumo:

— Revelou classe e teve personalidade!

E conseguiu:

— Ser considerado a maior revelação da Volta depois da guerra.

— Merecer os mais rasgados elogios de Goddet, director do «Tour»; de Frantz, duas vezes vencedor da Volta e seu orientador técnico; e de Charles Pelissier, nome famoso do ciclismo.

— Que se falasse de Portugal.

— Abrir as portas a mais largas representações lusitanas em competições internacionais, incluindo o próprio «Tour».

Eis a brilhante e singular proeza de Alves Barbosa, a quem todos os louvores são devidos. Aquilo que de bom outros portugueses tinham feito lá fora, eclipsou-se ante o extraordinário e brilhante cometimento do ciclista da Bairrada.

56.ª VOLTA À FRANÇA

MARTINI TRIUNFA...

A Soc. Francesa Martini & Rossi, produtora em França do Vermute

MARTINI

oferece para esta competição, prémios no valor de 12.100.000 francos

MARTINI é a marca de Vermute preferida em todo o Mundo

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

Isabel de Castro

Campeã de Ginástica, Natação e Saltos Aquáticos

símbolo da juventude desportiva feminina

Não seria, por certo, sensato, considerar a Isabel Furtado de Castro como símbolo, ou exemplo, da rapariga desportiva portuguesa, apenas pelo facto de ser campeã, mesmo que seja uma tríplice campeã, como, na verdade, é.

Embora um dos mais elevados factores contribuintes, á valia técnico-desportiva nunca poderá constituir o unico índice da perfeição do homem ou da mulher. No espírito dos indivíduos bem formados e esclarecidos, apesar de não bastar por si só, a actividade física representa elemento preponderante e eficiente para a formação do ser perfeito, com «mens sana in corpore sano», segundo o milenário conceito helénico.

Não há duvida de que sem educação física nunca se poderá ser perfeito. Um indivíduo saudável, forte, vigoroso, destro e optimista — qualidades que, apenas, se buscam numa cuidada e prolongada actividade corpórea — está em muito melhores condições para triunfar na vida.

E' compreensível que o facto, cremos unico, de Isabel de Castro ser uma campeã destacada nas modalidades que pratica, tenha influído na nossa selecção. Sempre se trata de um caso singular. Mas, não será por ele que a colocaremos como símbolo ou exemplo. Quando uma rapariga — principalmente em Portugal — se dedica com interesse ao desporto, torna-se simultaneamente credenciada para modelo do seu sexo; porém, esse honroso título, apenas, será conquistado se os outros aspectos da sua existência se equivalerem á actividade física.

Pois é o caso da jovem, de 16 anos, saudável, harmoniosa, optimista e natural, que revelamos. Isabel Maria Furtado de Castro, estudante de pintura decorativa, candidata a Belas-Artes, terceira dum grupo de seis irmãos, ginasta e atleta, é, por força dos argumentos, um exemplo para a rapariga portuguesa. E, ainda por cima, campeã, e em três especialidades!...

Era inevitável — filha dum desportista, actual director do Sport Algés e Dafundo, clube unico da família Furtado de Castro, nascida após o Fernando, hoje com 20 anos, e a Hortense, com 19, desde muito tenros dedicados ao desporto, a Isabel tinha, também, de ser uma desportista, tal como os manos mais novos: a Ana Maria, agora com 13, a Maria Bernardete, com 11 e o Ruizinho, com 9 anos, apenas. Mas, caso interessante, saiu a mais desportista da prole. Aos nove anos já nadava, e aos onze já entrava em provas, reservadas a infantis, claro. A sua primeira competição foi uma corrida de 33 metros bruços, no dia da apresentação das escolas de natação do Algés. Começou a fazer ginástica educativa com 12 anos, e o seu desenvolvimento fisiológico foi tal, que um ano mais tarde entrava para a classe de senhoras, cuja idade mínima, normal, é de dezassete ..

Pratica quatro modalidades desportivas a futura arquitecta...

Hoje, a Isabel Maria pratica regularmente quatro géneros de actividade físico-desportiva — ginástica, natação, saltos aquáticos e «ballet» aquático. «Porque no Algés não há mais para raparigas...». Adora fazer desporto:

—E' para mim difícil escolher uma preferência. São modalidades tão diferentes... Não, não prefiro nenhuma em especial. Gosto muito de todas as que pratico.

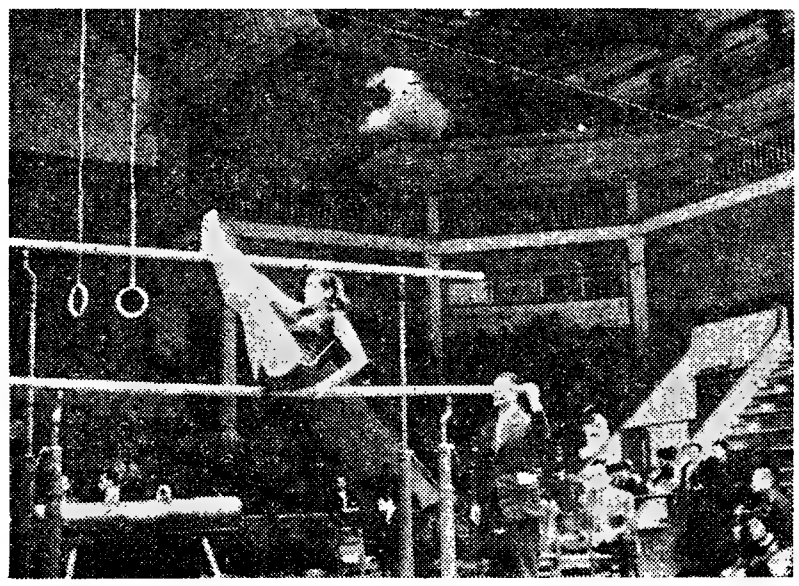
Ela tem todo o apoio e sensata compreensão dos pais, seus grandes orientadores, para a prática dos desportos, ou não se tratasse duma família cem por cento desportiva...

—Meu pai é, na verdade, um entusiasta, e minha mãe não opõe obstáculos. De resto, estão satisfeitos com os belos resultados que temos extraído com a actividade física.

Efectivamente, são visíveis os sinais duma cuidada cultura físico-desportiva, isto no seu aspecto exterior. Mas, a reforçar, Isabel prossegue:

—Não calcula como eu era pequena antes de fazer ginástica... De saude, nem falar! E como me sinto mais ágil, mais destra, mais flexível... E, ainda, com uma permanente boa disposição para os estudos.

Uma rapariga assim, desvia-se um tanto dos hábitos e preconceitos — por vezes absurdos e ridículos — desta sociedade portuguesa, que não conseguiu compreender, por enquanto, e totalmente, o desporto como um insuperável meio de progresso.



A gentil e correcta Isabel na sua versão «ginástica», exibindo-se em paralelas assimétricas

—Que pensarão as suas amigas e colegas da Isabel campeã desportiva? Como reagirão ante a sua inquietação pela actividade física?... — inquirimos.

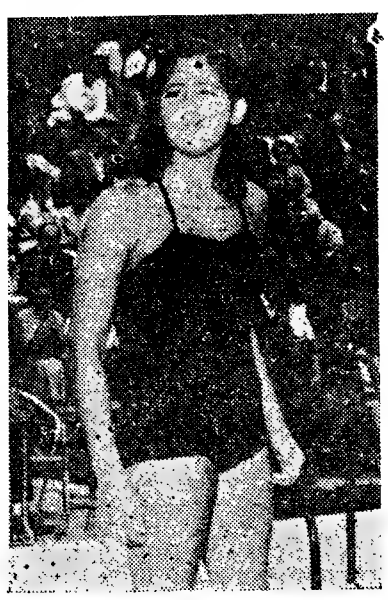
—Da melhor maneira. Chegam a melindrar-se por não as informar antecipadamente das provas ou competições em que participo. Gostam de assistir, e as suas reacções são sempre simpáticas e espontaneas.

—Sintoma de melhoria no aspecto educacional, não há duvida. Nada melhor que raparigas deliciosamente «atrevidas» e arrojadas, como a Isabel Maria Furtado de Castro, a jovem, simpática e sincera que tem no desporto o seu maior prazer e no curso de Arquitectura a sua maior ambição. Invulgar para mulher, não é verdade?... Podem ginastas e nadadores rejubilarem: a senhora arquitecta, com certeza, não se esquecerá de realizar planos para ginásios e piscinas...

—Sinto, realmente, grande inclinação para a arquitectura. E' uma grande aspiração.

A tri-campeã Isabel de Castro

Quando nos detivemos com a jovem atleta, recolhendo apontamentos, todos os irmãos se encontravam na piscina. E enquanto o Fernando e a Hortense treinavam, assaltou-nos a ideia de conhecer os títulos actuais da Isabel. «Só» isto — em natação: campeã regional de 100 metros bruços, clássicos, da categoria de iniciados, e recordista nacional da mesma prova. «E não de mais... porque a Elsa Ferreira tinha assinatura...». Em ginástica desportiva, campeã nacional, absoluta, de principiantes e, ainda, de paralelas e saltos de cavalo, com, apenas, uma época de preparação... E em saltos aquáticos, é campeã regional (1,5 metros) e nacional (3 metros) de trampolim. E é de considerar, também, que faz parte da classe especial de educativa, de ginástica, que alcançou agradável êxito, no recente Congresso Internacional de Educação Física, efectuado em Madrid.



Isabel Maria Furtado de Castro, exemplo de saudável harmonia, valorosa campeã de natação

—Esse acontecimento é uma das minhas melhores recordações. Foi a primeira vez que saí de Portugal. Também o título de campeã nacional de ginástica, conquistado este ano, sem esperar, representa um dos mais felizes acontecimentos da minha vida.

Em natação, prefere o estilo bruços-clássico, talvez por ser o primeiro que aprendeu. Da ginástica, opta pela aplicada, e desta a especialidade de movimentos livres «porque se pode fazer em qualquer espaço». Gosta da agradável sensação dos saltos para a água, «mas o pior são os «chapões...».

—Se um dia Isabel de Castro fosse orçada a optar por uma modalidade, qual escolheria?...

—Por enquanto, vou praticando todas as actuais. Para futuro, ainda não pensei nisso... Mas, dentro de alguns anos, talvez acabe por me dedicar, sómente, á ginástica aplicada, para o que julgo nós também) possuir melhores possibilidades.

A Isabel tem mesmo espírito de desportista. Nunca deixará de fazer desporto, nem sequer quando, um dia, casar. E' esta a sua vontade. Ela, sensatamente, entende que...

—O desporto só pode beneficiar a mulher. Basta considerar que as pessoas que o praticam, são mais saudáveis e confiantes. Se mais atributos não houvessem...

CÉSAR FAUSTINO

TIRO AOS POMBOS

A TAÇA LISBOA foi ganha pelo francês Voisin

SAN SEBASTIAN, 30. — A «Taça Lisboa», disputada no Campeonato Europeu de Tiro aos Pombos, foi ganha pelo atirador francês Voisin. A prova era a 50 pombos, divididos em duas séries de 25.

Na primeira série, Voisin fez 25 em 25 e o mais bem classificado dos atiradores portugueses foi o marquês de Valflor, com 21 em 25. Na segunda, Voisin voltou a averbar 25 em 25 e o mesmo atirador português fez 23 em 25.

Na classificação geral, Voisin foi o primeiro, com 50 em 50 e o marquês de Valflor o sexto, com 44 em 50. Outro português, Vinhas, fez também 44 em 50, classificando-se em 7.º lugar. — (A. N. I.).

Campeonato uruguaio

MONTEVIDEU, 30. — Foram os seguintes os resultados ontem alcançados para o Campeonato Uruguaio de Futebol: Peñarol, 7-Racing, 1; Liverpool, 2-Sudamérica, 1; Defensor, 2-Danubio, 0; Rambla Juniores, 0-Wanderers, 0. — (A. N. I.).

Futebol em férias

Há novidades! Poucas, mas boas. Claro que não vamos falar no «caso Yustrich». É que nem chegaria a ser novidade... Que «isto» de técnicos parece ter atingido um ponto morto. Buchelli é o novo treinador do Vitória de Setubal, em substituição do italiano Rino Martini, que decidiu aceitar um contrato para trabalhar na Grécia. São muito viajados certos treinadores...

Quanto a transferências de jogadores, continuam em foco os «grandes». Fala-se, especialmente, do Sporting. Falharam as negociações para a transferência do sadino Graça, que aliás também era cobiçado por outros clubes. Mas outros jogadores estão a engrossar as fileiras leoninas. Não são dos mais conhecidos, mas poderão vir a sê-lo, mais tarde ou mais cedo. Claro que não nos referimos a Pérides, já de pedra e cal no quadro sportinguista. Há Brasileiros metidos no assunto. Por exemplo: Barbatana, defesa central, que dizem dispor de raras faculdades. Passos, o grande internacional do Sporting vai já em Setembro próximo ter a sua festa de homenagem, muito merecida, diga-se a propósito. E talvez Barbatana—que nome tão esquisito...—esteja á altura de substituir o «capitão» Passos de maneira satisfatória. Mas, quando o Sporting ambiciona arranjar extremos e avançado-centro mais poderosos, parece que tem mais facilidade em conseguir os serviços de guarda-redes e defesas. Já tinha o jovem moçambicano Octávio, que fisicamente faz lembrar o benfiquista Costa Pereira. Agora conta também com um jovem algarvio, António Gago. E outro guarda-redes, e de muito valor, terá certamente ainda na pessoa de Teixeira, que alinhava no Avintes.

Igualmente se falou do Belenenses. Que desejava assegurar os serviços de um centro-dianteiro argentino, já a caminho. Interessa-lhe um elemento rematador, que possa dar boa réplica a Matateu... Um jovem belenense, Tito, está a ser requestado pelo F. C. do Porto.

O Benfica passara a lançar as vistas para o guarda-redes Rita, do Sporting da Covilhã, e Casaca, do Vitória de Setubal. Mas não pôde ser nada... Também o F. C. do Porto pretendia Casaca. Quanto a Rita, tudo parece indicar que já não sinta vontade de seguir para o Brasil... O seu clube, ao que afirmaram, pedira ao Benfica 500 contos pelo trespasse. Coisa proibitiva, sem duvida...

Belén, que alinhava no Torriense, tem a carta na mão, mas tudo leva a crer que de novo ingresse na equipa de Torres Vedras. Se assim não acontecer... O jogador é de qualidade!... Bezerra, do Portimonense, está, ao que parece, firmemente resolvido a representar um clube de mais nomeada. Talvez o Barreirense... Por ultimo, Martinho, guarda-redes do S. L. Olivais, foi transferido para o Atlético. Há mais novidades, mas de somenos. Não há nada que não venha a saber-se mesmo que os vários casos permaneçam no segredo dos Deuses... A terminar esta crónica ligeira, lemos no «Diário de Lisboa» que o F. C. do Porto estaria interessado na aquisição do «moreno» Walter, do Vasco da Gama, do Rio de Janeiro. Trata-se de um elemento de verdadeira categoria. Parece que estamos a ouví-lo, há tempos, de madrugada, numa pastelaria da capital, e em referência a Portugal: «Boa terra! Boa terra!...». E não se cansava de elogiar Portugal e os Portugueses.

O regresso de Alves Barbosa

Tendo conquistado o 10.º lugar e ficando, por conseguinte, na lista dos grandes eleitos da Volta á França, para tomar parte em várias reuniões velocipédicas, de resultados financeiros absolutamente garantidos, Alves Barbosa não quis, no entanto, deixar de satisfazer o desejo do Sangalhos D. C., ao qual o ligam compromissos vários, de o ver de regresso ao nosso País o mais depressa possível. Ontem, já com o bilhete de avião fornecido pela colectividade bairradina, o grande corredor português anunciou a sua partida para Lisboa, renunciando, assim, inicialmente, pelo menos, aos frutuosos contratos que o esperavam.

Alves Barbosa deverá chegar amanhã ao Aeroporto, cerca de 21 e 15, e é natural que tenha condigna recepção. E os aplausos repetir-se-ão, sem duvida, espontaneamente, quando na quarta-feira á noite, em Alvalade, se apresentar ao publico, no decorrer de uma sessão velocipédica internacional. E é mais do que certo que Alves Barbosa se prepara agora para representar o Sangalhos na Volta a Portugal.

FUTEBOL NO RIO

RIO DE JANEIRO, 30. — Na segunda jornada do Campeonato Carioca de Futebol registaram-se ontem os seguintes resultados: Botafogo, 0-Vasco da Gama, 0; América, 1-Madureira, 0; S. Cristóvão, 1-Flamengo, 5; Fluminense, 1-Olaria, 1; Canto do Rio, 1-Bangu, 4; Bonsucesso, 2-Atlética Portuguesa, 2. — (A. N. I.).

O que vai lá por fora

A Federação Francesa de Ténis de Mesa organizará de 26 a 29 de Setembro próximo, em Coubertin, um torneio internacional de juniores, masculino e feminino. É tida como certa a presença das seguintes nações: Alemanha, Áustria, Bélgica, Inglaterra, Holanda, Hungria, Itália, Roménia, Suécia, Suíça, Checoslováquia, Russia, Jugoslávia e França.

A inscrição é reservada aos jogadores nascidos depois de 30 de Junho de 1939.

*

O seleccionador espanhol de basquetebol, Pedro Fernandez, estará presente, como observador, no estágio pré-olimpico da equipa francesa, de 1 a 15 do próximo mês, em Nice.

*

Os campeonatos de ténis da Pensilvania, forneceram, nos quartos de final, os seguintes resultados: Seixas v. Golden por 7-5 e 6-1; Giammalva v. Stewart por 6-2 e 6-2; Larzen v. Schwartz por 6-1, 4-6 e 6-3. Estava por disputar o encontro Shea-Morris.

*

O atleta coreano, Pak Schang Sun acaba de estabelecer um novo «record» do seu país dos 100 metros, cobrindo a distancia em 10,7 s.

*

Tudo indica que a equipa de ciclismo, representativa da França, na próxima Volta á Europa, seja constituída por Dejouhannet, Everaert, Leclerq, P. Michel, R. Riviere, J. Wasko e M. Zuliani.

*

Johnny Saxton, o pugilista negro que detem o título de campeão mundial de «plumas», defenderá o seu referido título, em Setembro próximo, em Siracusa, contra Carmen Basilio, antigo detentor do título.

*

A jovem nadadora sueca, Karin Larsson, de 14 anos, bateu o «record» do seu país de 400 metros livres, senhoras, realizando a prova em 5 m. 19,8 s.

*

Disputa-se depois de amanhã, em Evian, o 1.º França-Itália, em golfe, para juniores. Mais uma confirmação de como este salutar desporto está desenvolvido naqueles países.

Otto Glória Diz...

*** Jogos nocturnos em Setembro, excelente iniciativa da Associação de Lisboa.**

*** A vida e obra do Almada Atlético Clube.**

*** A pujante vitalidade do futebol português.**

Trata-se de uma boa ideia, aquela que lemos nos jornais concernente á Associação de Futebol de Lisboa. Este organismo está a estudar a possibilidade de realizar, durante Setembro próximo, um torneio de futebol, na capital, com jogos efectuados á noite. E não podemos deixar de inserir aqui os nossos mais entusiásticos aplausos pela excelente ideia. Para ficar a coberto de quaisquer interpretações, falsas ou erróneas, desde já afirmamos que esta nossa opinião, puramente pessoal, nada tem a ver com a resolução ou o pensamento do clube em que trabalhamos, o Sport Lisboa e Benfica, ao qual aliás devotamos um grande amor.

O que interessa vincar, em nosso espírito, é o valor futebolístico da iniciativa, que não só permitiria aos clubes um maior período de trabalho e estudo, antes do inicio do campeonato nacional, como proporcionaria a realização de grandes e atraentes espectáculos nocturnos, numa altura em que as praias ainda estão cheias de veraneantes. Acrescentaremos, quando os encontros nocturnos não são nada agradáveis, e estão longe de proporcionar bons rendimentos (quer se queira quer não, a possibilidade de jogar á noite é uma valorização).

A nossa opinião, meramente pessoal, é de que se essa interessantissima prova for levada a cabo, constituirá esplêndido e retumbante êxito desportivo, social e financeiro, e não temos duvidas em asseverar que passará a fazer parte do calendário oficial.

*

Acedendo a um amável convite da direcção do Almada Atlético Clube, efectuámos na passada sexta-feira uma palestra na sede daquela popular organização da Outra Banda do Tejo (no trilho da nossa vida, várias vezes passámos por aquela localidade, e estávamos longe de prever ou calcular a importancia da colectividade).

Desconhecendo a vida interna da maioria dos clubes de Portugal, a visita ao Almada constituiu uma verdadeira revelação. Foi com imensa satisfação e agradável surpresa que tivemos a ventura de conhecer in loco, *o valor, a organização, a ordem e o entusiasmo existentes no campeão da 3.ª Divisão que volta, este ano, ao convívio dos componentes da Divisão imediatamente superior (a propósito, temos conhecimento de um projecto ou sugestão dos Campeonatos Nacionais de Futebol, de um dirigente do Almada, o sr. José M. Parada, que prova o interesse dos dirigentes do clube pelos problemas do futebol português).*

O que deesjamos afirmar é que nos parece digno do maior realce o trabalho que tão modesta e briosa agremiação está a desenvolver em beneficio do Desporto, e principalmente em prol do alevantamento eugénico dos jovens daquela progressiva localidade. Por isso, reiteramos os nossos elogios ao valoroso clube, lidima expressão do que poderemos chamar desporto-menor *do País.*

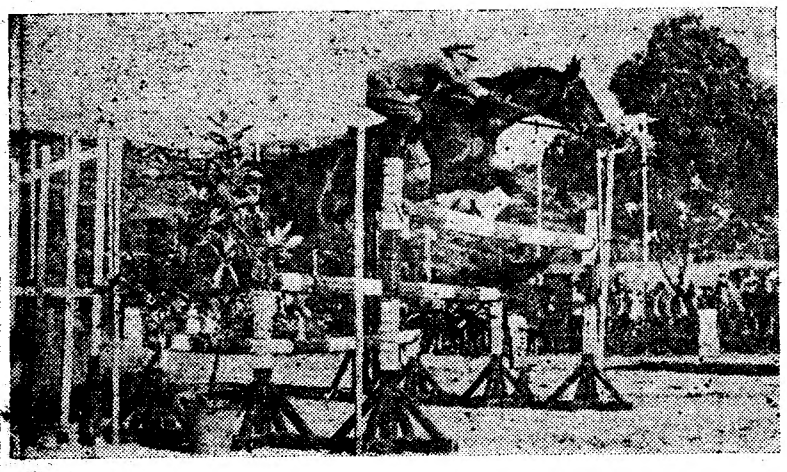
*

Confirmando mais uma vez aquilo que tantas vezes temos asseverado a respeito do incontestável prestígio que desfruta presentemente o Futebol Português, temos a atestá-lo os convites que a todo o momento chegam para excursões dos nossos clubes ao estrangeiro. Além do anunciado pedido feito á Federação pela Africa do Sul e que, parece, será aceite pela Associação de Futebol de Setubal, outras colectividades estão a ser requeridas para se deslocarem a vários países, onde a prática do futebol não está paralisada, presentemente, ao contrário do que ocorre em outras regiões e países da Europa.

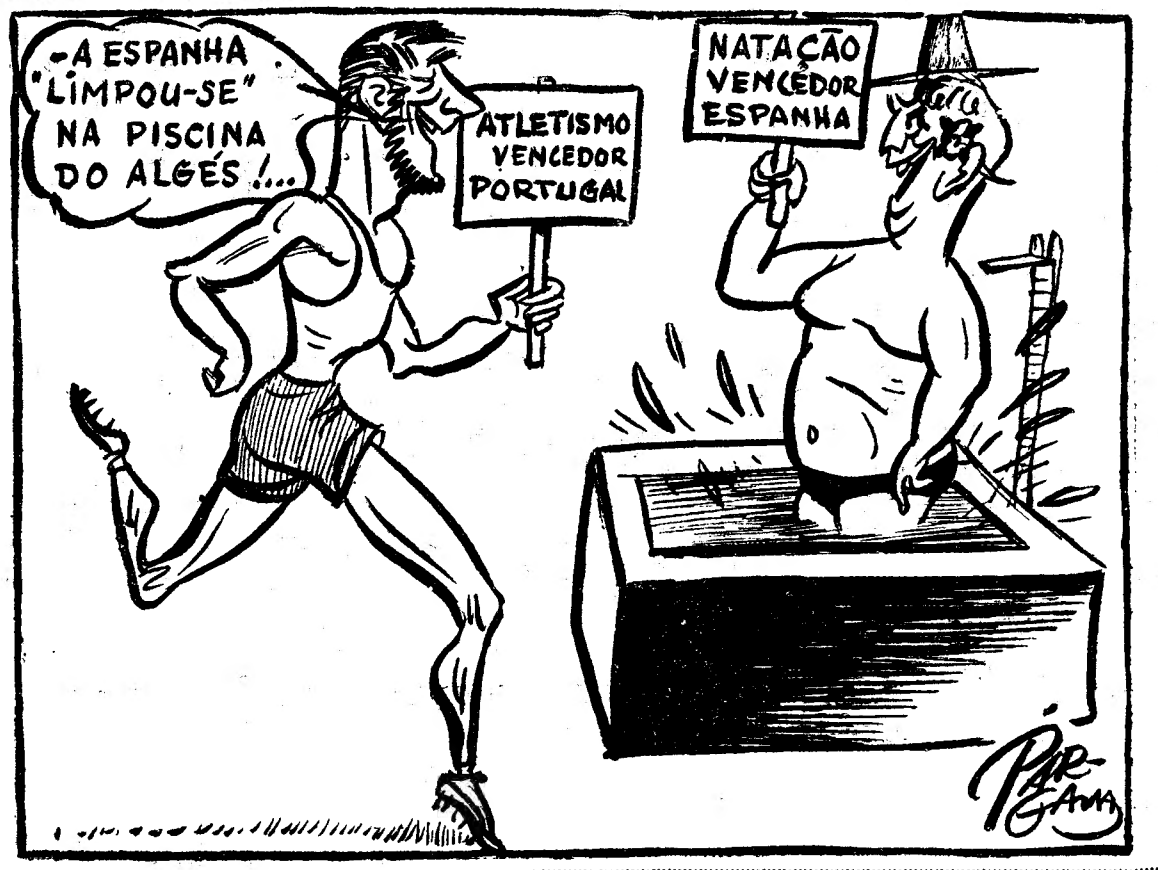
O Benfica, por exemplo, (citamos este clube, por ser aquele a que estamos vinculados e cuja vida conhecemos em toda a extensão), está a ser insistentemente assediado com tentadoras propostas, realçando sempre esses convites o interesse que despertaria a presença de uma equipa portuguesa nsses centros.

Que melhor demonstração de pujança e vitalidade poderia oferecer o Futebol português? Isso é a prova eloquente de quanto valem o trabalho, o esforço, a abnegação, o entusiasmo e o espírito desportivo.

OTTO GLÓRIA



O capitão António Romeiras no cavalo «Fagulha», brilhante vencedor do Grande Prémio de Sintra, passa um obstáculo



VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Uma equipa brasileira e outra de Luanda

estão já em Lisboa para disputar a prova

A Federação Portuguesa de Ciclismo não perde um minuto na organização da 19.ª «Volta a Portugal» em bicicleta, que terá este ano, no ponto de vista dos concorrentes, duas curiosas atracções. Disputará a prova uma equipa da Associação Portuguesa de Desportos, de S. Paulo (Brasil), e outra dos Ferroviários de Luanda.

Do grupo bandeirante fazem parte António Alba, vencedor, há pouco, do «9 de Julho», Aparecido Leoncio e Luís Carlos Seco e é seu orientador técnico o antigo corredor do F. C. Porto, Dias Santos, duas vezes vencedor da «Volta». A outra equipa será «capitaneada» por José Albuquerque, o popular «Faísca». Os seus componentes, já se encontram em Lisboa; o «capitão», como Dias Santos duas vezes vencedor do nosso «Tour», será «Faísca».

A «Volta» ganhará, deste modo, mais interesse, através do debate Portugal continental — Portugal ultramarino — Brasil.

Relativamente aos continentais portugueses, estão inscritos o Benfica (foi o primeiro a fazê-lo), o F. C. Porto e o Academico. O Sporting já resolveu concorrer. O Sangalhos aguarda que o autorizem a alinhar com os galegos Manolo e Emílio Rodriguez, seus antigos representantes. E o Aguias de Alpiarça também deseja disputar a «Volta», facto que a F. P. C. está disposta a facilitar, mesmo que os corredores ribatejanos não obedeçam todos ás condições de admissão prévia e oportunamente estabelecidas.

E' claro que se tem como certa a presença de Alves Barbosa, cuja ida á «Volta á França» foi condicionada á participação na de Portugal. Condição por ele aceite e que representa um compromisso que saberá cumprir — porque é um homem sério...

Entretanto, a F. P. C. regista novas adesões.

Temos a classificação por pontos, instituida pela Casa de Alcobaça, de que faz parte o antigo ciclista e crítico da modalidade Gil Moreira, e várias camaras municipais oferecem taças: Trancoso, Vila Real de Trás-o-Montes, Lagos, Vila Real de Santo António, Alcobaça, Agueda, Vila do Conde, Castelo Branco, Grandola e Ovar. Os desportistas de Ovar e Furadouro, praia a 5 quilómetros da vila, onde será a chegada de uma etapa, estão entusiasmados pela escolha, que pela primeira vez se faz, da referida praia. E, correspondendo á honra dada pela F. P. C., já instituiram nove taças!

Está assente que a «Volta» terminará em Alvalade no sabado 1 de Setembro, por não ter sido possivel um acordo tentado no sentido de o final da corrida se integrar na festa de homenagem a Passos. Haverá, no dia 1, duas etapas. Figueira da Foz-Alpiarça e Alpiarça-Lisboa. A chegada verificar-se-á de tarde e, á noite, em Alvalade, realiza-se um festival, dele constando uma prova a contar para a classificação da «Volta». A F. P. C. tenciona emitir um bilhete, com dois talões, dando direito ao seu portador a assistir á chegada, e ao festival.

Os prémios foram já estabelecidos e são os seguintes:

1.º, 15.000$00; 2.º, 12$000$00; 3.º 10.000$00; 4.º, 8.000$00; 5.º, 6.000$00; 6.º, 4.000$00; 7.º, 3.000$00; 8.º 2.000$00; 9.º, 1.500$00; 10.º 1.000$00; 11.º a 15.º, 500$00 a cada.

Por equipas, haverá quatro taças, para a 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª, respectivamente, no valor de 5.000$00, 2.500$, 1.500$00 e 1.000$00.

Ao «camisola amarela» serão atribuídos 200$00 diários e os prémios de etapa são: 300$00 ao 1. 200$00 ao 2.º e 100$00 ao 3.º.

A F. P. C. mantem prémios especiais para as etapas em que seja atingida a média mínima de 38 quilómetros. Serão: 500$00 ao 1.º, 250$ ao 2.º e 150$00 ao 3.º. Para o clube do corredor que vença maior numero de etapas á média de 38, também haverá uma taça

Afigura-se-nos um exagero pouco compreensivel a fixação da média de 38 para a concessão de um prémio especial. Alcançar tal média não é fácil e escusamos, até, de dizer porquê... Palpita-nos que só no contra-relógio ela seria possível, mas o contra-relógio não entra para isso.

Permitimo-nos observar aos técnicos federativos que estamos em Portugal e não em França e que a nossa «Volta» é disputada por ciclistas independentes e não por profissionais. Estamos crentes de que o prémio especial de velocidade não foi criado só para... português ver!

(Continua na 7.ª página)

O sr. tenente-coronel António Ribeiro dos Reis, membro da Comissão de Arbitragem da F. I. F. A., encerrou, há dias, o ciclo de palestras sobre arbitragens de futebol. Dissertação brilhante, a comprovar, uma vez mais, a notável autoridade de quem, desde há muito tempo, se entregou devotadamente ao estudo e ao ensino das leis do popular desporto. No final, o sr. tenente-coronel Ribeiro dos Reis, sob calorosos aplausos, foi galardoado com uma medalha de ouro, que fica a atestar os bons serviços prestados pelo técnico e jornalista á causa da arbitragem no País.

RIOPLEX NÃO SE CONFUNDE; VEJA E EXIJA SEMPRE NA OURELA A MARCA REGISTADA RIOPLEX

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA** e **BISSAU**
N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/8
(Via Leixões)
Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde a 8 de Agosto
Carga Frigorifica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

N/M «ANA MAF ALDA» em 25/8
(Via Leixões e Funchal)
Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Agosto
Carga Frigorifica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes.

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOCAMEDES**
N/M «ANDULO» em 2/8
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 30 de Julho a 1 de Agosto
Carga frigorifica no dia 2 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**
N/M «RITA MARIA» em 8/8
Carrega em Lisboa nos dias 4 a 6 de Agosto
Carga Frigorifica no dia 7 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes.

Para: **LUANDA, LOBITO**
N/M «ALFREDO DA SILVA em 12/8
Carrega em Lisboa de 9 a 11 de Agosto
Não recebe passageiros para o Sul

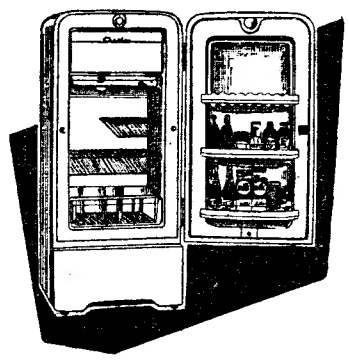
Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOCAMEDES**
N/M «BRAGA»
A' carga em Lisboa sómente para Matadi em 2 de Agosto
A' carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers
N/M «ALCOBAÇA»
De 6 a 17 de Agosto e em Lisboa sòmente para Matadi em 23 de Agosto
N/M «BORBA»
De 27 de Agosto a 7 de Setembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 13 de Setembro
N/M «ALENQUER»
De 17 a 28 de Setembro e em Lisboa sómente para Matadi em 4 de Outubro

Para: **ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO**
A' carga nos portos de Angola
N/M «ALENQUER»
De 31 de Julho a 15 de Agosto
N/M «BRAGA»
De 22 de Agosto a 5 de Setembro
N/M «ALCOBAÇA»
De 12 a 26 de Setembro
N/M «BORBA»
De 3 a 17 de Outubro

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem.

Tratar em:
LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

SOMENTE POR 260$00 MENSAIS
pode V. Ex.ª adquirir um Frigorífico
CROSLEY
da máxima beleza e qualidade!...



Exposição e venda:
ABREU JUNIOR & C.ª L.da
R. RODRIGUES SAMPAIO, 112-A
Telef. 56464 — LISBOA

???

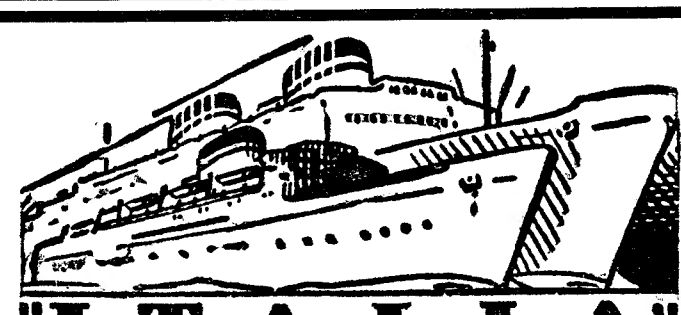
«Mobílias» de quarto, casas de Jantar, escritórios, em diversos estilos e madeiras desde 1.500$00 a 12.000$00, bons acabamentos, móveis soltos, e outros artigos, cómoda e cama D. João V em pau-santo. Seriedade e garantia nas suas transacções. Não comprem sem visitar a «Antiga Casa Lopes Coelho», Rua da Atalaia. 71.

Contra os cheques falsos
máquinas protectoras Todd
J. GONÇALVES, LDA.
P. da Figueira, 7 — Tel. 24786

VINHO DE COLARES
«V. S.»
«VISCONDE DE SALREU»
CHÃO RIJO EM GARRAFÕES
PEDIDOS A:
D. J. SILVA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º — Telefone 47154 — LISBOA
A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

CAMPANHA DO FRIGORIFICO FAMILIAR

CERCA DE 1.000 FAMÍLIAS PORTUGUESAS JÁ GOZAM OS BENEFÍCIOS DO FRIGORÍFICO «LINDE».
Aproveite esta campanha e fique com o melhor que o seu dinheiro pode pagar: «LINDE» o frigorífico alemão de 4,25 p³ com todas as caracteristicas dos frigorificos de luxo.
Linde
Prestação 205$00
RADIÓFILA, LDA. — RUA ARCO BANDEIRA, 88-90



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE
PROXIMAS SAIDAS
PARA:
HALIFAX e NEW YORK
«VULCANIA»
EM 3 DE AGOSTO
«SATURNIA»
EM 19 DE AGOSTO
PARA:
Gibraltar, Barcelona, Genova, Palermo e Nápoles
«CONTE BIANCAMANO»
EM 14 DE AGOSTO
OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

PROVAS DE HANDEBOL

Estão por apurar seis campeões

A actividade do nosso handebol tem sido intensa, sobretudo esta época. Com os adiamentos forçados e repetição de encontros, teremos handebol ainda por todo o mês de Agosto. Nesta altura, estão por concluir quatro provas: Divisão de Honra, I Divisão, e Juniores, em «sete», regionais, e juniores (onze), nacional. Com os «nacionais» de «sete» (Honra e Juniores), que não começaram ainda, são seis os campeões por apurar.

As alterações sucessivas quanto aos castigos impostos em consequência de o Sporting ter alinhado um jogador indevidamente, levaram-nos a cometer um lapso, que hoje rectificamos.

O jogo a repetir será entre o Sporting e o Belenenses, e do resultado dependerá a prova ficar por aí ou ter de continuar com mais um encontro: Benfica-Sporting, para apuramento do vencedor. Se os «leões» ganharem aos «azuis», o caso fica arrumado; se perderem, terão de defrontar os «encarnados».

Desta maneira, o Benfica tem assegurado, pelo menos, o segundo lugar e o Belenenses, quer ganhe ou perca com o Sporting, ficará em terceiro. Surge a interrogação, portanto, quanto ao vencedor da prova: o Sporting ou o Benfica?

Quanto ao ultimo da tabela, subsiste a duvida. O Oriental e a Académica da Amadora, estão empatados, com 16 pontos, e terão de defrontar-se de novo para se saber qual deles baixará de Divisão.

Os restantes, com relevo para o Liberdade, que se fixou em quarto lugar, terminaram a prova, sendo de apontar, também, a boa posição de Monte Pedral, que se classificou em quinto, á frente do Glória.

Devidamente rectificado, eis o quadro da classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica ...	14	11	—	3	215-124	36
Sport. (a)	13	11	1	1	221-100	35
Belen. (a)	13	9	1	3	132-103	31
Liberdade .	14	8	—	6	133-146	30
M. Pedral..	14	7	—	7	148-153	28
Glória	14	6	—	8	146-146	26
Oriental ...	14	1	—	13	105-175	16
Amadora ..	14	1	—	13	103-256	16

(a) — Têm uma falta de comparência.

Na I Divisão, Almada e Tecnico disputarão uma final

A prova da I Divisão, decorreu sempre com bastante interesse e os dois melhores concorrentes (Almada e Técnico) chegaram á final em igualdade, pelo que terão de disputar, em jogo decisivo, o titulo de campeão. Com o ultimo efectuado, entre o Hockey e o Amoreiras, que o primeiro ganhou (11-9), a classificação ficou assim estabelecida:

Técnico e Almada, 20 pontos; Hockey, 15; Amoreiras, 14; F. Benfica, 13; Penha, 11; Alverca, 10; Campo de Ourique, 7.

Os campeonatos de Juniores

Em provas de juniores, estão a disputar-se o campeonato regional («Sete») e o Nacional («onze»). No primeiro, o Sporting segue á frente, com 9 pontos, seguido do Almada, 7; Alvalade, 6; Benfica, 4; e Belenenses e Campo de Ourique, 3.

No campeonato de «onze», o titulo decidir-se-á em Lisboa, entre o Benfica e o F. C. do Porto, os dois finalistas da prova.

Hipismo

(Continuação da 1.ª página)

a composição dos percursos levantados para a «Omnium — 2.ª série» e para o «Grande Prémio» — provas que incluiam «barrages» para o 1.º lugar.

Do entusiasmo dos nossos concursistas, com larga percentagem de novos cavaleiros dispostos a revelarem as suas aptidões e manterem as boas tradições da nossa cavalaria, resultou a outra parte do êxito assinalado do Concurso de Sintra. Todas as provas foram bem disputadas, merecendo realce a circunstancia de três competições terem sido ganhas pelos ultimos concorrentes que estiveram na pista. Foi o caso do capitão Jorge Matias, no «Jacaré» (omnium — 2.ª série), do cap. Fernando Cavaleiro, no «Necessário» (Maneabilidade) e cap. António Romeiras, no «Fagulha» (Grande Prémio). Como confirmação de que os ultimos serão os primeiros... não se podia exigir melhor. De resto, o Concurso de Sintra já em anteriores «edições» se mostrou propício a esta circunstancia.

*

Na primeira jornada disputaram-se as provas «Iniciação» e «Omnium» (duas séries). Escusado será dizer que fizeram a sua apresentação todos os concorrentes, verificando-se a presença de cerca de 100 cavalos. Mais uma vez ficou claramente demonstrado o interesse dos nossos concursistas. Anotaram-se vitórias do capitão Jorge Matias, no «Beduino» e no «Jacaré»» respectivamente, nas provas «Iniciação» e 2.ª série da «Omnium», ambas obtidas com percursos «limpos». D. Henrique de Mendia, no «Czapska», foi o outro vencedor (Omnium — 1.ª série), também, com um magnifico percurso.

*

No segundo dia, o programa englobou as provas «Maneabilidade», «Caça» e «Parelhas Mistas», ganhas, respectivamente, pelo cap. Fernando Cavaleiro, no «Necessário», cap. Semedo de Albuquerque, no «Bélico», e Anne Marie Teisseire e José C. Carvalhosa, no «Magnate» e «Mustard». Todas as vitórias foram justas, premiando os percursos que, sem favor, podem considerar-se os melhores das provas. A competição de «Parelhas Mistas» continua a ser um exclusivo do Concurso de Sintra, a que corresponde sempre um motivo de inegável agrado do publico.

*

Finalmente, ontem, disputaram-se a «Regularidade», o «Grande Prémio» e a «Amazonas e Discipulos». Foi o dia grande do Concurso. A primeira destas provas deu a vitória de um jovem cavaleiro em quem podem depositar-se boas esperanças: Vasco Luís Ramires, que conduziu «Mimi»; a segunda proporcionou um bom êxito do capitão António Romeiras, no «Fagulha» — um conjunto que há pouco se evidenciou em Barcelona — após «barrage», cuja realização chegou a estar comprometida, disputada com o esperançoso alferes Clara Pinto, no «Lanceiro».

A prova dos jovens deu naturais vitórias de Anne Marie Teisseire e João Picão Caldeira.

DIAMANTINO DIAS

O que falta aos 4 primeiros

Quatro equipas — C. Ourique, Oeiras, Paço de Arcos e Benfica — ainda podem ter esperanças de obter o triunfo final do Campeonato de Hóquei em Patins, da Associação do Sul. Vejamos o que lhes falta disputar. Entre parentesis indicam-se se os jogos são em «casa» (c.) ou fora (f.), e os resultados da primeira volta.

C. OURIQUE
Mundet (c.) — (7-2) — dia 31
Oeiras (f.) — (4-4) — » 3
Sintra (c.) — (5-1) — » 5
Casais (f.) — (5-4) — » 11

OEIRAS
Parede (f.) — (2-2) — dia 31
C. Our. (c.) — (4-4) — » 3
Cascais (c.) — (2-2) — » 7
C. U. F. (f.) — (3-3) — » 10

PAÇO DE ARCOS
C. U. F. (c.) — (6-1) — dia 31
Benfica (f.) — (3-2) — » 3
Sintra (f.) — (5-4) — » 7
Mundet (c.) — (0-3) — » 10

BENFICA
Sintra (f.) — (1-4) — dia 30
P. Arcos (c.) — (2-3) — » 3
Ac A. (f.) — (7-3) — » 7
Parede (c.) — (4-2) — » 10

Volta a Portugal

(Continuação da página central)

Registemos que os clubes presentes numa reunião celebrada há dias prometeram todo o apoio á F. P. C. para entrarem num festival depois da «Volta», se ele for necessário para obtenção de receitas. Talvez não seja preciso, embora no sector financeiro o panorama não esteja de molde a tranquilizar os organizadores.

Consta-nos que será hoje assinado um contrato entre a F. P. C. e uma organização publicitária de rádio, a qual acompanhará a prova com um conjunto de artistas, estando previstos, desde já, Celeste Rodrigues, Cidália Meireles e Silva Maria. Os prémios das etapas serão distribuidos nesses espectáculos. Os organizadores iam entrar em contacto com Alves Barbosa para conseguir deste a valorização dos festivais.

É UMA QUESTÃO DE TEMPO...

Todo o Whisky tem o seu carácter e a sua personalidade, em grande parte resultante da idade e da escolha dos maltes. 42 das principais Destilarias da Escócia fornecem os Whiskies que são lotados e assim transformados, segundo uma fórmula secular no soberbo "BALLANTINE".
A época em que é feita a escolha dos maltes é primordial e isso é amplamente compensado porque em todo o mundo os conhecedores reconhecem a superioridade do seu Whisky favorito... o

Ballantine

ÚNICO DISTRIBUIDOR EM PORTUGAL
J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM - 69 - LISBOA

HÓQUEI EM PATINS

Campo de Ourique, Oeiras
Paço de Arcos e Benfica
aspirantes ao título

O Campeonato de Hóquei em Patins do Sul ultrapassou a vulgaridade, pois, ao contrário do que é normal, a quatro rondas do fim ainda há quatro equipas esperançadas no título.

*

Isto, depois de o Campo de Ourique ter levado durante a maior parte da competição uma vantagem nunca inferior a quatro pontos. Agora, porém, o Oeiras (!) está sómente a um ponto; e o Paço de Arcos e o Benfica, a dois... quando este ultimo chegou a ter seis de desvantagem!

*

O significado desta oscilação constante, da qual deriva a incerteza, é que há identidade de valores entre a maioria — por baixa dos melhores, ou por subida dos piores? Ambos os fenómenos se passaram — um pouco de descida de alguns; e alguma subida de poucos...

*

Disputaram-se já 70 desafios dos 90 a realizar em toda a competição. Meteram-se, na categoria de honra, 469 golos, o que dá a média, por desafio, de 6,7. O que não é de desprezar...

*

Os desafios que mais contribuiram para essa média foram: o Benfica-Oeiras, (11-3); o C. Ourique-Ac. Amadora, (9-1), ambos da primeira volta; e o P. Arcos-Amadora, (11-3), da segunda.

*

Uma só equipa não empatou — a Mundet. A que mais «nulos» regista é o Oeiras. (4): contra o Parede, (2-2); C. Ourique, (4-4); Cascais, (2-2); C. U. F., (3-3). E com uma particularidade — todos a seguir... nas ultimas quatro jornadas da 1.ª volta. Depois disso, o Oeiras não tornou a empatar... nem a perder. E' assim que ocupa o lugar de «subguia».

*

A Mundet também perdeu em cinco jornadas consecutivas: Amadora, (1-3); Parede, (1-3); Oeiras, (2-4); Cascais, (1-4); Benfica, (0-5). Igualou, deste modo, o «record» da Amadora. Quanto a triunfos consecutivos é o C. Ourique que detem o «record» — 12.

*

Poucos grupos não obtiveram golos nos desafios que disputaram: O primeiro foi a C. U. F.: 0-1, contra o C. Ourique; na mesma noite, a Mundet fez 0-4, contra o Oeiras. Isto na 2.ª jornada. Depois o facto voltou a repetir-se na 7.ª jornada, outra vez com a C. U. F., que foi derrotada por 0-1, na Amadora. A seguir, coube ao P. Arcos, contra a Mundet, (0-3); e ao Cascais, contra o C. Ourique, (0-3). Na ultima jornada disputada, o Cascais fez 0-1 contra o Paço de Arcos; e a Mundet 0-5 contra o Benfica.

*

Em reservas, o problema do primeiro lugar também está á mercê de três clubes — Benfica, Paço de Arcos e Cascais, todos com 37 pontos!

Os reservistas surgem como melhores marcadores — 480 golos.

*

Em segundas, o Benfica é o unico sem derrotas. No próximo jogo, em Sintra, amanhã, deve chamar a si o título... A Académica da Amadora não se livra do ultimo lugar.

*

Eis as classificações nas três categorias:

1.ª CATEGORIAS

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. Ourique ...	14	9	3	2	57-27	35
Oeiras	14	8	4	2	64-50	34
P. de Arcos ..	14	9	1	4	59-42	33
Benfica	14	9	1	4	62-39	33
Sintra	14	7	2	5	57-51	30
C. U. F.	14	5	2	7	40-50	26
Cascais	14	4	3	7	34-34	25
Parede	14	4	1	9	35-51	23
Ac. Amadora	14	3	1	10	36-69	21
Mundet	14	3	—	11	25-56	20

RESERVAS

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	14	10	3	1	86-35	37
P. de Arcos .	14	10	3	1	55-30	37
Cascais	14	11	1	2	72-37	37
C. Ourique ...	14	6	3	5	39-37	29
Oeiras	14	2	3	9	39-66	27
Parede	14	5	3	6	46-50	27
Ac. Amadora	14	3	4	7	32-53	24
C. U. F.	14	4	1	9	43-53	23
Mundet	14	2	5	7	38-66	23
Sintra	14	3	2	9	30-53	22

2.ª CATEGORIAS

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	9	9	—	—	55-15	27
Mundet	9	7	—	2	54-19	23
Cascais	10	5	—	5	29-27	20
Oeiras	11	4	—	7	31-39	19
P. Arcos	9	4	—	4	19-23	18
Sintra	9	3	—	6	21-45	15
Ac. Amadora	9	—	1	8	12-53	10

O Futebol
Benfica
conquistou o título da 2.ª Divisão regional

O Futebol Benfica foi o vencedor do Campeonato Regional da 2.ª Divisão, depois de uma carreira brilhante. Em 16 jornadas, só consentiu um empate, por tal sinal composto pelo Sporting, estreante na prova. O título de campeão assenta-lhe, pois, muito bem.

O Sporting, este ano, voltou á prática da modalidade, classificando-se em 2.º lugar. Boas perspectivas para o futuro. Trata-se de uma equipa com menos de 6 meses de conjunto! José Carreira, o técnico, tem boa matéria-prima para trabalhar.

O Naval de Setubal, com elementos novos e de futuro, foi sempre adversário condigno. As restantes equipas não deram este ano o rendimento habitual.

Classificação final (1.ª categoria).

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. Benfica	16	15	1	—	107-20	47
Sporting ...	16	8	4	4	55-32	36
Sp. Torres	16	7	5	4	66-48	35
N. Setubal	16	7	2	7	38-69	32
Ateneu ...	16	5	5	6	49-56	31
Lisgás	16	3	6	7	48-55	28
E. Física ..	16	5	2	9	40-58	28
Estremoz ..	16	4	4	8	32-54	28
Algés	16	2	3	11	49-83	23

Classificação final (Reservas).

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. Benfica ...	8	7	—	1	53-10	22
Sporting	8	6	1	1	40-14	21
Ateneu	8	2	2	4	19-37	14
Lisgás	8	2	1	5	17-46	13
Algés	8	—	2	6	16-30	10

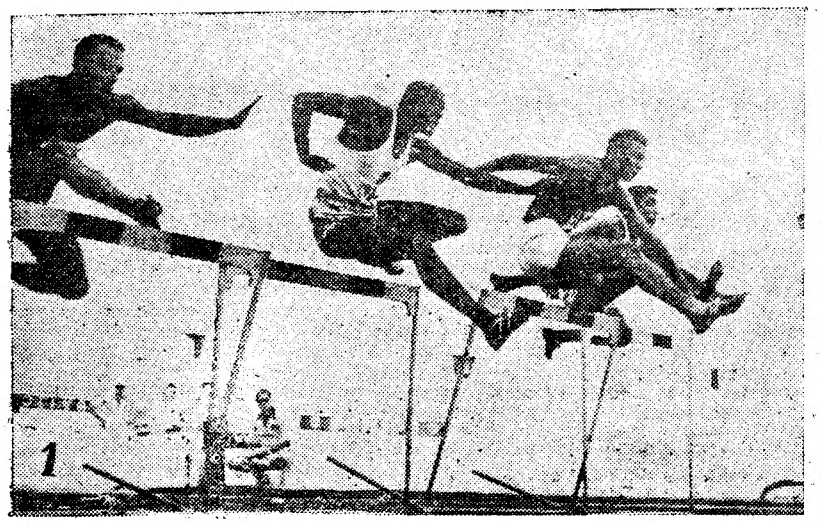
TIRO AOS PRATOS
Um torneio no Cadaval

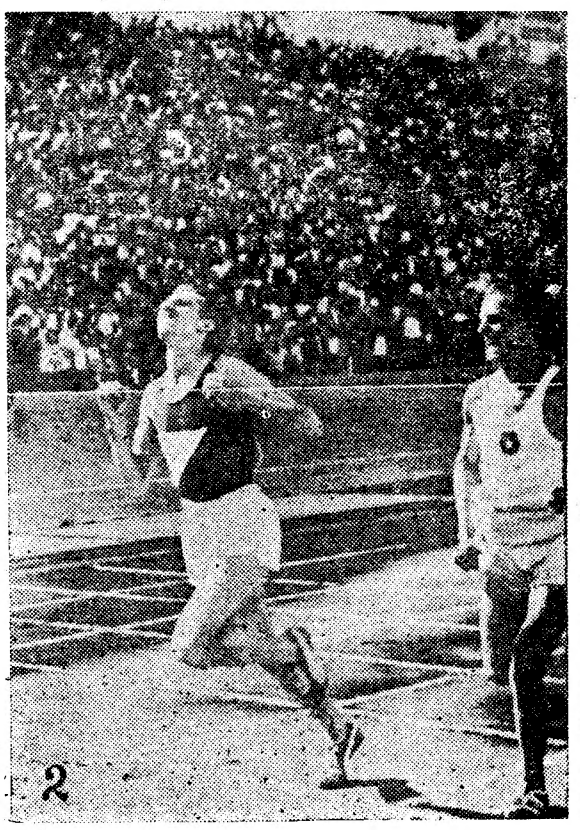
Realiza-se no Cadaval, no dia 2 de Setembro, um torneio de tiro aos pratos, cujo produto reverte a favor da Comissão Municipal de Assistencia daquela vila. A prova está a despertar muito interesse, não só pelo fim beneficente a que se destina, como também pela importancia de que se reveste.

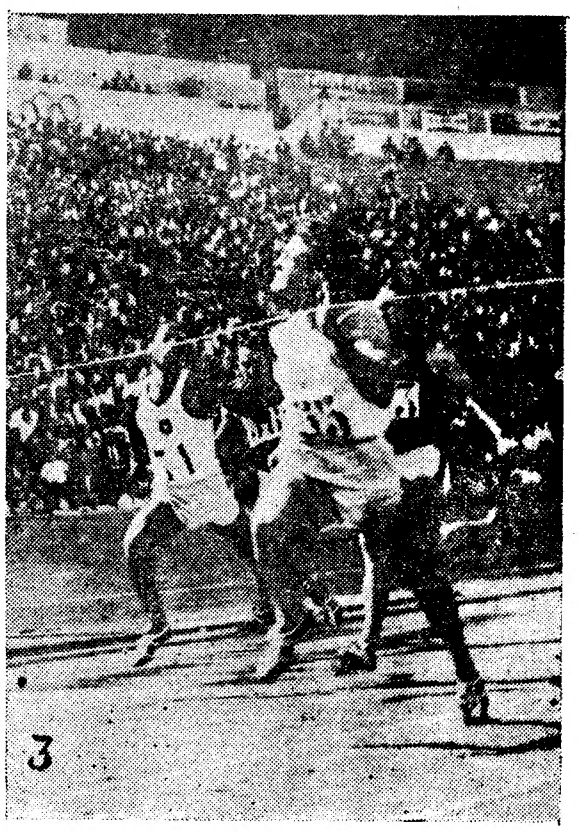
CASINO ESTORIL
no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
na SALA E TERRAÇOS
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER
(Adultos)
QUINTA-FEIRA, 2 de Agosto
Inauguração da temporada de Verão e dos «SHOWS» INTERNACIONAIS

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

Para comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Lúzia, R. D. Estefania, 22-A. Tel. 45277.

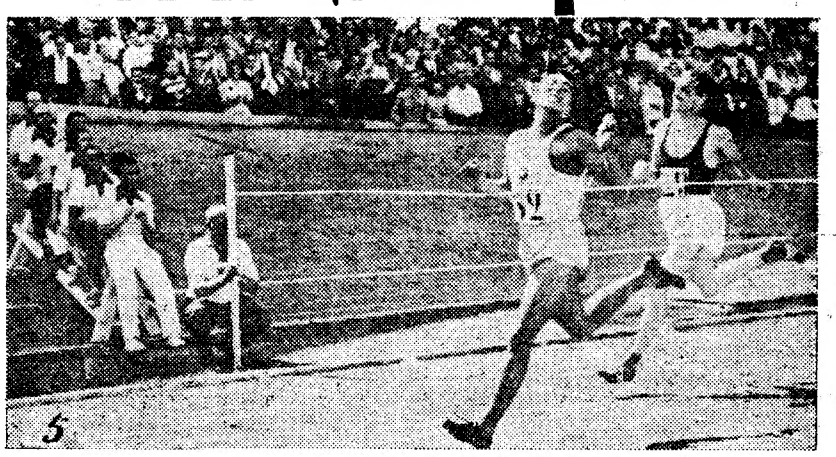

1


2

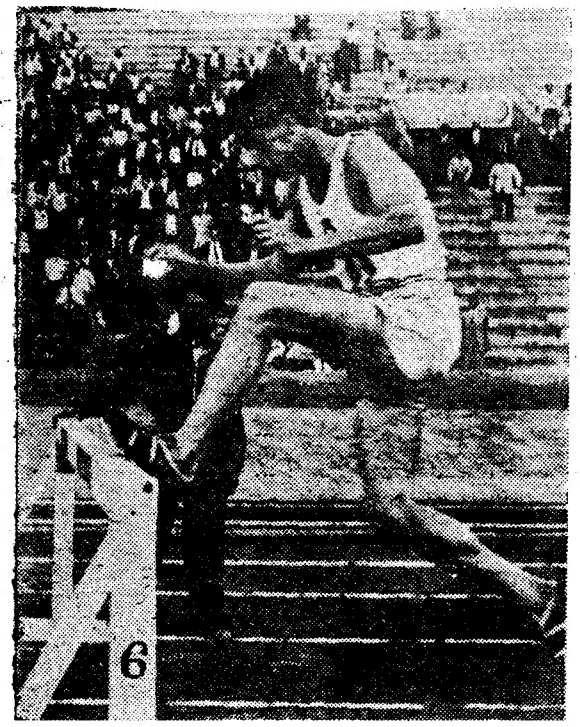

3

Atletismo

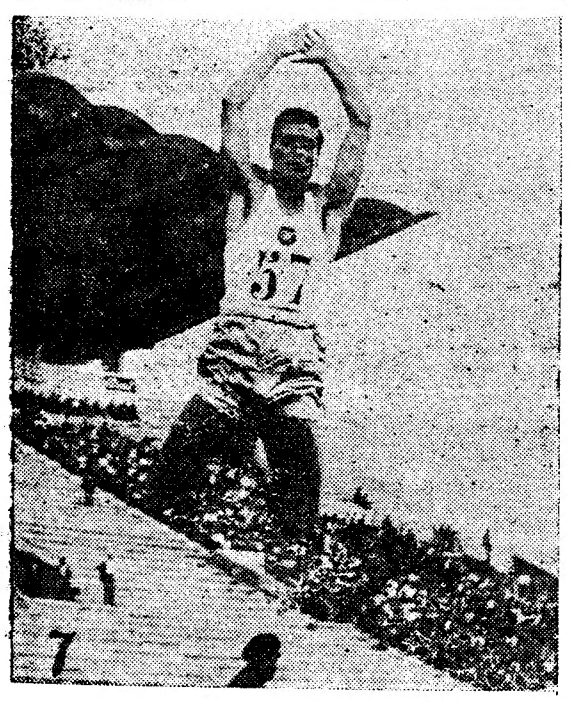
Imagens do Portugal-Espanha

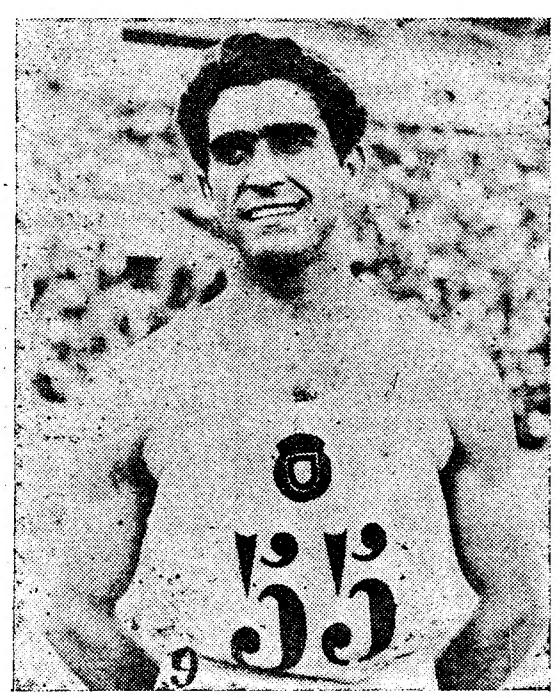

5

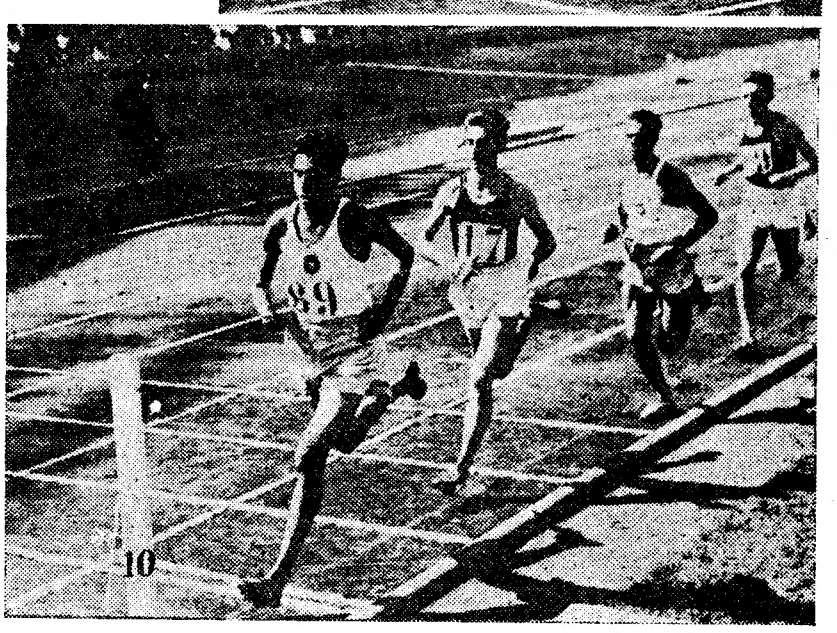
1—Matos Fernandes, em luta com Casals, obtem novo «record» nacional em 110 metros barreiras. 2—Barris e Hélio, em luta gigantesca, nos 1.500 metros. 3—António Faria domina abertamente na prova dos 100 metros. 4—Fernando Castro, em 400 metros, bate de maneira empolgante o espanhol Ruff. 5—Correia Branco, na prova de 400 metros barreiras, domina Marin. 6—José Araujo ataca em bom estilo o ultimo obstáculo dos 3.000 metros, conquistando brilhantemente mais uma vitória para as cores portuguesas. 7—Luís Falcão, em estilo correcto, vai classificar-se em terceiro lugar com um salto de 6,72 metros, que é a sua melhor marca. 8—Manuel Faria, grande atleta, termina como vencedor destacado os 5.000 metros, depois de ter dado a nitida sensação do verdadeiro corredor da legua. 9—Um atleta, dois títulos e duas marcas de grande categoria, que ficaram tanto nos 100 como nos 200 metros a um décimo dos «records» de Portugal. A actuação de António Faria foi extraordinária. 10—Os quatro corredores dos 1.500 metros vão ainda agrupados, pois ao passarem a meta tinham apenas percorrido 800 metros no tempo de 2 m. 7 s. O vencedor declarado caminha em ultimo lugar, vigiando o nosso compatriota Hélio Duarte que, no final, veio a terminar no mesmo tempo. As posições aqui representadas estarão no final na forma inversa.


6

8


7


9


10